	<p>CIMENTOS NO BRASIL IMPORTADOS e NACIONAIS HISTÓRIA ATÉ 1936. O QUE DIZEM OS ANÚNCIOS ABNT - ESPECIFICAÇÕES EB1-1937 e EB2-1940</p>	<p>Prof.. Eduardo C. S. Thomaz Notas de aula</p>
---	--	--

SUMÁRIO

FORAM SELECIONADOS NA BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL

<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> :

• NOTÍCIAS E ANÚNCIOS SOBRE IMPORTAÇÃO, LEILÃO, COMPRA E VENDA DE CIMENTO ROMANO, CIMENTO PORTLAND, CIMENTO AMERICANO, CAL HIDRÁULICA ARTIFICIAL, CIMENTO NATURAL .

• NOTÍCIAS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE FÁBRICAS DE CIMENTO NO BRASIL.

• INFORMAÇÕES SOBRE ACONTECIMENTOS MARCANTES NO BRASIL E NO MUNDO.

É INTERESSANTE A RELAÇÃO ENTRE ESSES ACONTECIMENTOS E O DESEMPENHO DO COMÉRCIO DO CIMENTO,

A SABER :

1818 - ACLAMAÇÃO DE DOM JOÃO VI

1818 - CRIAÇÃO DO CIMENTO POR LOUIS VICAT.

1840 - PRIMEIRAS IMPORTAÇÕES DE CIMENTO EUROPEU

1864 - 1870 = GUERRA DO PARAGUAI = DURANTE A GUERRA PARARAM TOTALMENTE AS IMPORTAÇÕES DE CIMENTO.

1889 = PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA => LOGO A SEGUIR AUMENTARAM MUITO AS IMPORTAÇÕES DE CIMENTO.

1892 - FÁBRICA DE CIMENTO NA ILHA TIRIRY / PB – FUNCIONOU 3 MESES

1892 - FÁBRICA DE CIMENTO RODOVALHO – E.F. SOROCABANA / SP

1914 - 1918 = 1^a GUERRA NA EUROPA = IMPORTAÇÃO SÓ DE CIMENTO AMERICANO, NENHUM CIMENTO DA EUROPA.

1924 - GOVERNO ARTHUR BERNARDES = Decreto nº 16.755, de 31 de Dezembro de 1924 – “ *Regula os favores a conceder às empresas ou Companhias legalmente constituídas no país para a fabricação de cimento.* ”

1924 - 1929 = CONSTRUÇÃO DE ARRANHA-CÉUS EM SÃO PAULO (MARTINELLI) E NO RIO DE JANEIRO (A NOITE) .

1926 = FÁBRICA DE CIMENTO, EM PERÚS / SP.

1930 = GOVERNO GETÚLIO VARGAS = RESTRIÇÕES ÀS IMPORTAÇÕES DE CIMENTO => CRIAÇÃO DE VÁRIAS FÁBRICAS DE CIMENTO NO BRASIL EM : RJ (MAUÁ-1933), PB (PARAHYBA-1935), SP (VOTORAN-1936). ES (BARBARÁ-1936) => GRANDE AUMENTO DA PRODUÇÃO DE CIMENTO NO BRASIL

1818 - ACLAMAÇÃO DE DOM JOÃO VI

Rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves

N.º 2.



GAZETA EXTRAORDINARIA
DO
RIO DE JANEIRO.

~~~~~  
TERÇA FEIRA 10 DE FEVEREIRO DE 1818.  
~~~~~

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.

RIO DE JANEIRO.

O Glorioso Acto da Acclamação do Senhor Dom JOÃO SEXTO, Nosso Augusto Soberano, e Modelo dos Monarcas do Universo, annunciado na Gazeta precedente, vai hoje fixar as mais serias atenções dos nossos Leitores, e ser o objecto de nossa narração ingenua e singela; deze- jando, e rogando que á imperfeição do estilo sup- práo aquelles generosos sentimentos, que tão bri- lhantemente se ostentarão no Dia 6 do corrente.

No dia precedente havia já o Senado, da Ca- mara annuciado ao Povo que Sua Magestade marcára este feliz Dia, para formar huma nova época nos Fastos de *Portugal*. Demorar-nos-hemos hum momento em descrever o apparatus, com que se fez aquella publicação. Rompia o cortejo huma guarda a cavallo do Real Corpo da Policia. Seguia huma banda militar de musica, e logo os Officiaes de Justiça, os Almotacés, e os Senado- res com o seu Presidente, todos ricamente adorna- dos com capas de seda preta com bandas brancas bordadas com primor. Acompanhava o numerozo estado de cavallos das Reaes Cavalherices, sober- bamente ajezados, e guiados por criados da Ca- za Real em grande uniforme, seguindo-se o visto- so estado dos Senadores. Fechava este apparatuso acompanhamento hum grosso destacamento de Ca- vallaria, e outra banda de Musica.

Nesta Orem se dirigirão ao Real Paço da *Boa Vista*, onde estava S. M. e AA. RR. Alli se feu pela primeira vez o bando, e depois de

alegres vivas alternados com o Hymno nacional, retrogradarão, e vierão ao Palacio da Corte, on- de se achava a RAINHA Nossa Senhora e Suas Augustas Filhas. Passarão então ás praças e ruas principaes da Cidade, encontrando por toda a parte o maior entusiasmo, e o mais vivo prazer em hum povo, que tanto ama Seu Augusto Mo- narca.

Raiou finalmente o Dia 6 tão anciosamente dezejado, e que devia ser testemunha do mais completo prazer; e a sua primeira luz foi festeja- da pelas fortalezas e pelos navios de guerra surtos neste porto.

Devendo celebrar-se, segundo o costume, a Missa votiva do *Espirito Santo*, e concorrendo neste dia a festividade das *Chagas de Christo*, que o Senhor D. *Affonso Henriques* recebera no Cam- po de *Ourique*, como signal e garantia da Prote- cção, com que o OMNIPOTENTE ampararia a *Portugal*; EL-REI Nosso Senhor, em demonstra- ção da Sua Devoção; fez cantar a Missa compe- tente, elevando porém aquella Festividade á pri- meira Classe, celebrando em consequencia o Illus- trissimo Deão, e fazendo-se Commemoração do *Espirito Santo*. Orou ao Evangelho o R. P. M. Fr. *José de N. S. de Monserrate*, da Provincia da *Ar- rabida*, e Deputado da Junta da Bulla da Cruzada, que com muita habilidade e eloquencia conciliou a festividade da Igreja com a da Nação. S. M. assistio na Sua Tribuna, Vestido de grande gala, e Acompanhado da Sua Real Familia.

Para se celebr- a Gloriosa Acclamação esta- va destinado o *La. Paço*, onde se erigira

1818

Louis Vicat - Primeiro Cimento artificial

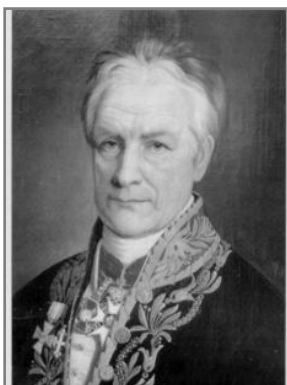
- Em 1818 o químico francês **Louis Joseph Vicat** apresentou à *Académie des Sciences de France* os resultados de seus estudos para a criação de um *cimento artificial* que ele usou na ponte sobre o Rio Dordogne, próximo à cidade de Souillac / França.
- https://ia600301.us.archive.org/28/items/recherchesexperi00vica/recherchesexperi00vica_bw.pdf
- A composição da mistura de calcário e argila ao entrar no forno já era semelhante à atual.
- A temperatura nos fornos de então, certamente, era mais baixa que a temperatura dos atuais fornos.
- Com isso, os teores dos componentes (**C3S, C2S, C3A, C4AF**, etc...) no produto final, o cimento, eram diferentes dos atuais teores.
- Além disso a finura dos cimentos prontos era diferente da dos atuais cimentos. Hoje são mais finos.
- A **QUÍMICA DO CIMENTO**, ficou, então, bem definida por **VICAT** em 1818.
- **VICAT** construiu com esse *cimento artificial* uma ponte sobre o Rio Dordogne, em arcos e sem armaduras. Ficou pronta em 1822. Está inteira e em tráfego.
- O uso de armaduras em pontes de concreto armado começou mais tarde, em 1875, na " *pont du château de Chazelet* ". Ver link abaixo:

http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/monier/monier_parte1.pdf

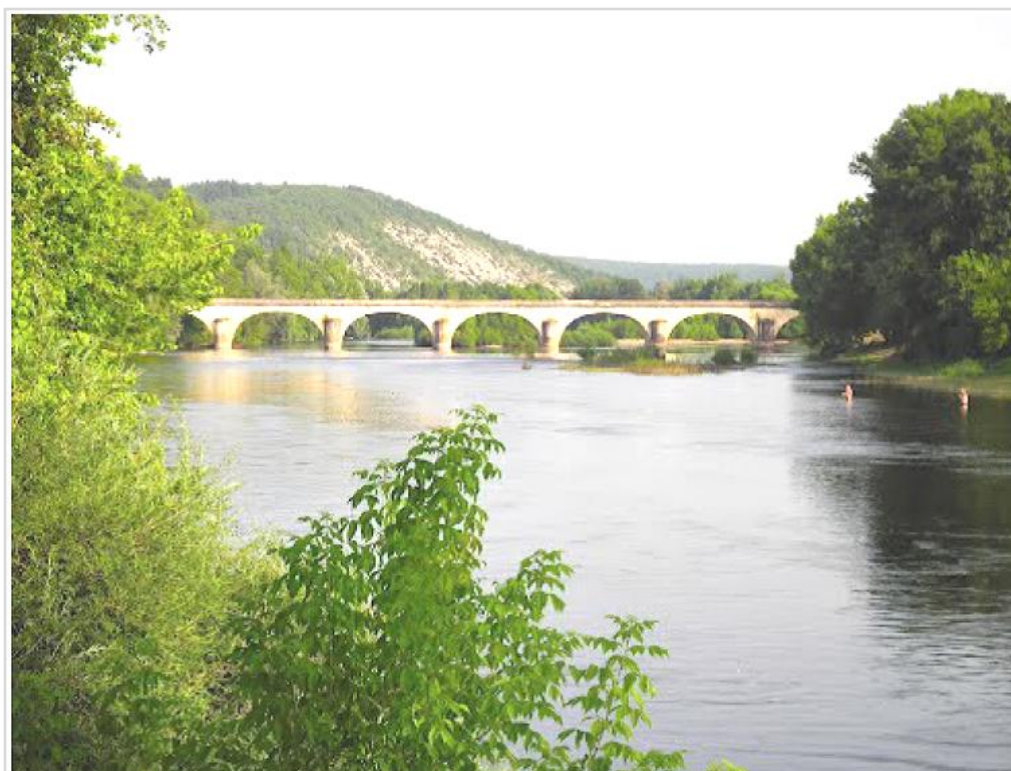
1818

Louis Vicat, inventor do cimento artificial

http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/cimentos_concretos/vicat.pdf



Ponte de Souillac no rio Dordogne, em 1822.



Ponte de Souillac no rio Dordogne, completada em 1822. Foi a primeira ponte construída com o cimento artificial de Vicat. Não tem armaduras. Em tráfego até hoje.

[https://en.wikipedia.org/wiki/Dordogne_\(river\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Dordogne_(river))



Comprimento total é de 180m, com 7 vãos de 22m.

1818 - PARIS

https://ia600301.us.archive.org/28/items/recherchesexperi00vica/recherchesexperi00vica_bw.pdf

RECHERCHES
EXPÉRIMENTALES
 SUR
LES CHAUX DE CONSTRUCTION,
LES BÉTONS
ET LES MORTIERS ORDINAIRES;

PAR L. J. VICAT,
 ANCIEN ÉLÈVE DE L'ÉCOLE POLYTECHNIQUE,
 INGÉNIEUR DU CORPS ROYAL DES PONTS ET CHAUSSÉES DE FRANCE.

Quelque respectable que soit une autorité en fait de science et d'art, on peut toujours la soumettre à l'examen. On n'aurait jamais fait un pas vers la vérité, si l'autorité eût toujours prévalu sur la raison.

DUCLOS.



A PARIS,

CHEZ GOUJON, LIBRAIRE DE LL. AA. RR. M^{ME} LA DUCHESSE DE BERRY
 ET M^{ME} LA DUCHESSE D'ORLÉANS,
 RUE DU BAC, N^O 33.

M. DCCC. XVIII.

1837 - LONDRES

<https://play.google.com/books/reader?id=sdtIAAAAMAAJ&hl=pt-BR&printsec=frontcover&pg=GBS.PP5>

A

PRACTICAL AND SCIENTIFIC

TREATISE

ON CALCAREOUS

MORTARS AND CEMENTS,

ARTIFICIAL AND NATURAL;

CONTAINING,

DIRECTIONS FOR ASCERTAINING THE QUALITIES OF THE DIFFERENT INGREDIENTS, FOR PREPARING THEM FOR USE, AND FOR COMBINING THEM TOGETHER IN THE MOST ADVANTAGEOUS MANNER; WITH A THEORETICAL INVESTIGATION OF THEIR PROPERTIES AND MODES OF ACTION.

THE WHOLE FOUNDED UPON AN EXTENSIVE SERIES OF ORIGINAL EXPERIMENTS,
WITH EXAMPLES OF THEIR
PRACTICAL APPLICATION ON THE LARGE SCALE.

BY L. J. VICAT,

ENGINEER IN CHIEF OF BRIDGES AND ROADS; FORMERLY PUPIL OF THE "ECOLE
POLYTECHNIQUE;" MEMBER OF THE LEGION OF HONOUR, ETC., ETC., ETC.

TRANSLATED,

WITH THE ADDITION OF EXPLANATORY NOTES, EMBRACING REMARKS UPON THE RESULTS
OF VARIOUS NEW EXPERIMENTS,

BY

CAPTAIN J. T. SMITH, MADRAS ENGINEERS, F.R.S.

ASSOCIATE MEMBER OF THE CIVIL ENGINEERS INSTITUTION, LATE PRESIDENT
OF THE EDINBURGH PHILOSOPHICAL SOCIETY.

LONDON:

JOHN WEALE, ARCHITECTURAL LIBRARY,
59, HIGH HOLBORN.

1837.

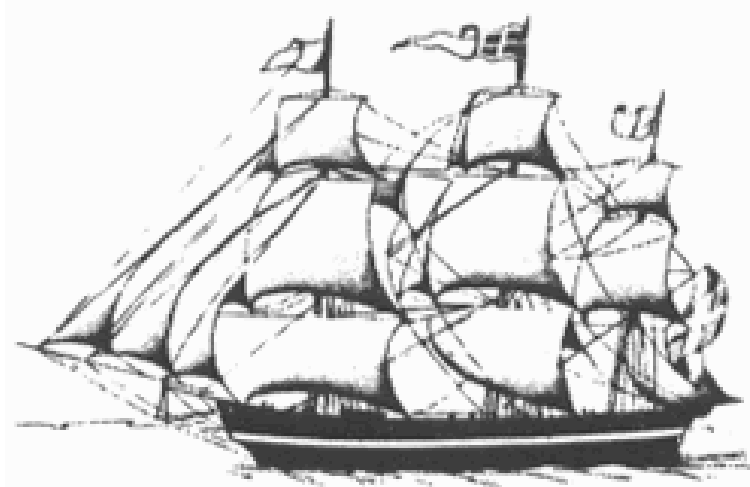
1840 - BRASIL

ANÚNCIOS DE IMPORTAÇÃO

Os anúncios de importação de CIMENTO, que serão mostrados adiante, citam os tipos de embarcação que traziam as primeiras barricas de cimento para os portos brasileiros.

Para ilustrar e bem avaliar os meios de transporte da época são mostradas, a seguir, algumas imagens desses barcos.

BARCA HAMBURGUEZA

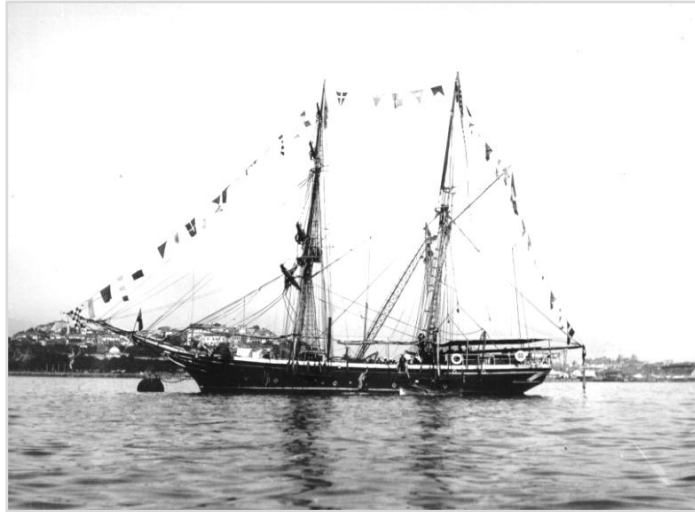


FRAGATA

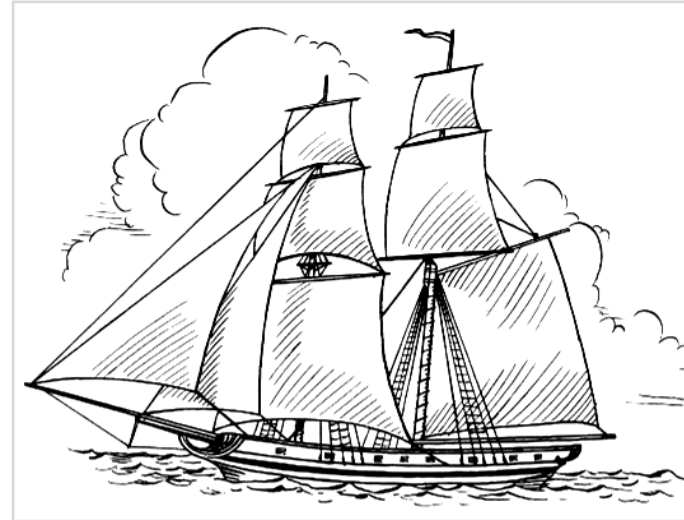


"são as velas, ao sabor dos ventos, em viagens, que as mais rápidas eram de 35 a 40 dias, às vezes 70 dias"

PATA XO



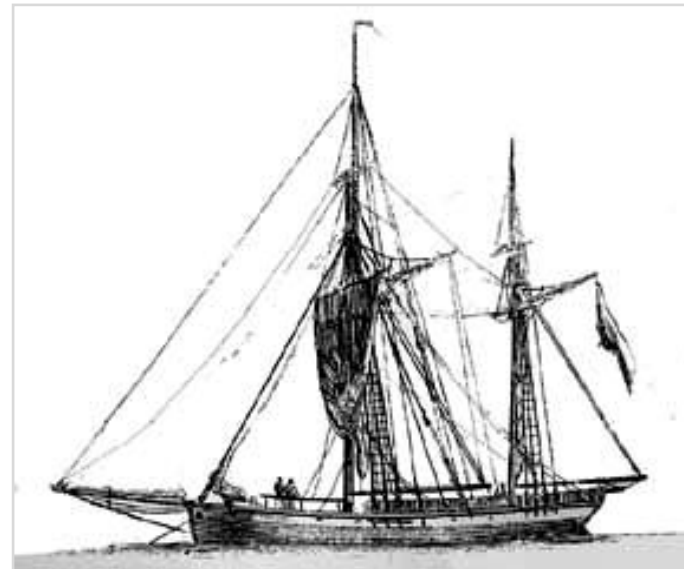
BRIGUE INGLEZ



GALERA DINAMARQUEZA



GALIOTA



"são as velas, ao sabor dos ventos, em viagens, que as mais rápidas eram de 35 a 40 dias, às vezes 70 dias"

http://www.historiaoral.org.br/resources/anais/3/1337430811_ARQUIVO_SeminariodeHistoriaOral.pdf

1840 - BRASIL**Primeiros registros da importação de cimento****16 / SETEMBRO / 1840***Quarta Feia 16 de setembro de 1840.***JORNAL DO COMMERCIO.**

Rio de Janeiro. Typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE E COMP. RUA do OVIDOR 65.

Typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE E COMP. RUA do OVIDOR 65.

MANIFESTOS.**BARCA HAMBURGUEZA—MERCURIUS—DE HAMBURGO.****Agua mineras : 14 cestos a ordem , 6 barricas a Wupper , 2 a Carvalho e Rocha.****Alvaiade : 31 barricas a Emery.****Armamento : 26 caixas a ordem , 12 a Seiff.****Assucar em forma : 1 barrica a Leuba.****Barbante : 1 fardo a Limpricht.****Bezerros : 6 caixas a Terrisse , 2 a ordem , 1 a Limpricht.****Carvão : 15 lastros a Seiff.****Carne de vacca : 20 barricas a Verlich.****Carneiras : 1 caixa a ordem.****Cerveja : 6 barricas a Brown.****Charutos : 3 caixas a ordem.****Cimento : 10 barris a Wupper.****Drogas : 20 volumes a Verlich , 48 a A. J. Alves , 7 a Emery.****Escerados : 30 peças a Limpricht.****Comerciante Dinamarquês João André Wupper & Cia**

Loja: Rua Direita 74 - Casa: Rua do Hospício, canto do Beco das Cancellas

1840 - BRASIL

1º Importador de Cimento (com anúncio em jornal)

16 / SETEMBRO / 1840

Comerciante Dinamarquês João André Wupper & Cia

- Loja : Rua Direita 74 (*Atual Rua 1ª de Março, com um edifício no local*)
- Casa (*residência*) : Rua do Hospício (*atual Rua Buenos Aires*) ,
no Canto (*esquina*) do Beco das Cancellas .
- Ver foto abaixo .

2019 - Beco das Cancellas

O Beco das Cancellas é tombado pelo Patrimônio.



<https://extra.globo.com/noticias/rio/beco-das-cancellas-tombado-772387.html>

<https://www.youtube.com/watch?v=zepAUvdj0VU>

- Beco das Cancelas - Patrimônio Cultural Carioca

<http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6442881/4172719/guiatombamentoport20.12baixa.pdf>



Beco das Cancelas

M. DECRETO 28.952, DE 16/1/2008

Com 3 metros de largura e 28 de extensão, o Beco das Cancelas ainda guarda o traçado e a pavimentação do Rio no período colonial. O calçamento é em lajota de pedra e há uma valeta para o escoamento da água, com inclinações das extremidades para o centro.

1840 - BRASIL**Primeiros registros da importação de cimento****4 / OUTUBRO / 1840**

Anno XV.

Domingo 4 de outubro de 1840.

N.º 262.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE E COMP. Rua do Ovidor 65.

ADVERTENCIA

PARTIDAS DOS CORREIOS.

EDIFICACAO E METROPOLITANA

CANTAS MORTAS DE ANIMAIS

Typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE E COMP. Rua do Ovidor 65.

MANIFESTOS.**BRIGUE INGLEZ — SPENCER — DE LIVERPOOL.****Barretes de lã : 3 fardos a Watson Spence, 1 a Rostron.****Camisas de algodão : 4 fardos a Mackay.****Carvão : 40 toneladas a Moss.****Chapéus de sol : 3 fardos a Watson Spence.****Cimento : 25 barricas a Coleman.****Cobertores : 9 fardos a Rostron.****Fazendas de algodão : 99 fardos e 3 caixas a Bradshaw, 39 fardos e 12 caixas a Carruthers, 54 fardos a Mackay, 29 fardos e 20 caixas a João Moore, 40 caixas a Rostron, 20 caixas a Astley, 20 caixas a Steele, 15 fardos a Durham, 12 a Finnie, 10 a Watson Spence, 10 caixas a Hartley, 9 caixas e 8 fardos a Muter, 8 fardos a Naylor, 7 caixas a Clegg, 6 a Freeland, 5 a Hutton e 4 fardos a Hargreaves.****Ditas de lã : 16 fardos a Clegg, 9 a Finnie, 7 a Andrew, 5 a Hargreaves, 3 a Mackay, 1 a Bradshaw.****Coleman**

1841 - BRASIL

Primeiros registros da importação de cimento

2 / ABRIL / 1841

ANNO XX.

Sexta feira 2 de Abril de 1841.

N. 75.

DIARIO DO RIO DE JANEIRO.

RIO DE JANEIRO. TYPOGRAPHIA DO DIARIO, PROPRIETARIO D. L. VIARRA.

NO largo d' Ajuda n. 21 , vende-se uma boa besta de carroça por 280 rs. , e um cavallo bom marchador , por 560 rs. Na mesma guarda-se segos e carrinhes , por commodo preço; e alugão-se carrinhos de molle.

CIMENTO.

NA rua das Violas n 47 , existe uma pequena porção de barricas com cimento , que se recommenda aos Srs. mestres pedreiros.

VENDE SE um cavallo com seus competentes arreios , tudo novo ; na rua do Conde n. 1.

VENDE SE na rua de S. Pedro n. 64 , doces de fructas de Pernambuco , e superior vinho engarrafado.

1841**Primeiros registros da importação de cimento****26 / JUNHO / 1841**

Anno XVI.

Sabbado 26 de junho de 1841.

N.º 161.

JORNAL DO COMMERCIO.

Rio de Janeiro. Typographia imperial e constitucional de J. VILLENEUVE & COMP. Rua do Ovidor 65.

MANIFESTOS.**GALERA DINAMARQUEZA — JOHANN JULIUS — DE ALTONA.**

Carne de porco : 250 barris. — **Cimento : 25 barricas.** — Farello : 900 saccas. — Fazendas de algodão : 2 caixas. — Garrações : 2,000. — Genebra : 4,500 garrações. — Oleo de linhaça : 20 barris. — Presuntos : 500. — Queijos : 550 caixas. — Sanguesugas : 3 tinas. — Tijolos : 41,700. — Velas de composição : 22 caixas. — Vergontas : 49. — Vinagre : 40 pipas.

Vem tudo a Limpricht.**Dinamarquês Bernhard Daniel Limpricht****Comerciante Casa Limpricht Irmãos & Cia**

23 Janeiro 1839 - viagem à Europa, Falmouth - Inglaterra

1844 - BRASIL**Primeiros registros da importação de cimento****30/novembro/1844**

ANNO XXIII.

Sabbado 30 de Novembro de 1844.

N. 6782.

Diario do Rio de Janeiro.**RESUMO DOS PRINCIPAES ARTIGOS IMPORTADOS
DOS PAIZES ESTRANGEIROS , DESDE 22 A 29
DE NOVEMBRO DE 1844.**

Agua-mineral 6 caixas.

Armamento 1 caixa.

Amarras do ferro 6.

Ancoras 6.

Aguardente 60 pipas e 2 barriz.

B.zerros 3 barriz.

Carne 2,400 quintaes.

Cerveja 285 barricas.

Cabos de cairo 502 peças.

Carvão 195 tonelladas.

Cimento 25 barricas.

Cobre 26 caixas e 20 vergalhoes.

Couros 2,850.

Drogas 60 volumes.

Farello 1,200 sacos.

Ferro 200 folhas.

Farinha 1,943 barricas e 40 meias.

Fazondas de algodao 7 fardos.

Ditas de seda 2 caixas.

Ditas de armarinho 31 caixas.

Garrafões 500.

Genebra 16 pipas.

Graixa 40 barricas.

1844

Anno de 1844.

Quarta Feira 8

de Maio.

Anno XX. N. 107.

O Diário publicará todos os dias que não forem santos fechos: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignados são inseridos gratis e os dos que não forem a razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou à praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goiana e Paralyba segundas sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serribem, Rio Formoso, Maceró, Porto Calvo, e Alagoas no 1.º e 24 de cada mes.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mes.—sou-rista e Flores a 12 e 26 do.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias

DIAS DA SEMANA.

6 Seg. a João Damasceno, Aud. do J. de D. da 2.ª v.
7 Terça a Estanislau, Bel. aud. do J. de D. da 3.ª v.
8 Quarta Apparição de s. Miguel, Aud. do J. de D. da 3.ª v.
9 Quinta a Gregorio Nazareno, Aud. do J. de D. da 2.ª v.
10 Sexta a Antonio, Aud. do J. de D. da 2.ª v.
11 Sab. a Anestacio, Bel. aud. do J. de D. da 1.ª v.
12 Dom. a Joana princeza



Tudo agora depende de nos mesmos: da nossa prudencia, moderação e energia: continuamos como principiamos, e sempre apostados com a illustração e as nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblia Geral do Brasil.)

CAMBIO NO DIA 7 DE MAIO.		compra	vende
Cambios sobre Londres 5.		17,500	17,000
" " Paris 270 reis por franco	Ouro Moeda de 6,400 V.	17,500	17,400
" " Lisboa 112 por 100 de premio	" " N.	9,600	9,800
	" " de 4,000	1,900	1,900
Moeda de cobre 5 por cento a cada dia	Prata: Estacões	1,000	2,040
Idem de letras de boas firmas 1 a 0,0	" Pecas columnares	1,000	2,040
	" Ditos mexicanos	1,900	2,040

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.
Lun cheia a 2 das 50 min. da tarde | Lus nova a 17 as 6 horas e 31 min. da manhã
Minguante a 9 as 6 horas e 2 min. da manhã | Crescente a 25 as 6 h. e 5 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira as 5 horas e 55 min. da manhã | Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Conta do que se ha despendido com a empresa do encanamento d'agua potavel para esta cidade, desde o começo da mesma até 30 d'abril proximo findo: a saber.

1844.

Janeiro 31 Pela imprortancia despendida até esta data como consta do <i>Diario de Pernambuco</i> n. 46, de 26 de fevereiro, documentos de n. 1 a n. . .	262	87:099#255
Fevereiro 1 Idem de 160 enxadas a José Francisco Carneiro como do documento	263	90#880
» Idem de 2 mezes de vencimentos ao M. Wilmer	264	200#000
2 Idem de taboado e ferragem a Manoel J. de Sousa	265	37#970
3 Idem de 1 mez de vencimentos ao administrador Sá e Sz.ª	266	100#000
« Idem da feria de operarios	267	803#340
8 Idem de preparos para as obras do reservatorio	268	20#920
« Idem de vencimentos do apon-tador Peixoto	269	50#000
10 Idem da feria de operarios	270	1:085#200
12 Idem de vencimentos ao engenheiro Bowman	271	330#000
17 Idem da feria das obras do reservativo	272	26#600
« Idem da dita d'escavação, at-terro etc	273	1:083#180
« Idem do adiantamento para 200 barris de cimento	274	1:500#000
21 Idem de vencimentos do contra-mestre Lourenço Prits, 50 dias	275	100#000
24 Idem da feria de 19 a 24	276	1:052#680

1845

Anno de 1845.

Terça feira 20

de Maio.

Anno XXI N. 110.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 47 rs. por quartel (pago adiantado). Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 reis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 100 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.
Luz nova a 6 as 7 h. e 33 min. da manhã.
Crescente a 14 as 11 hor. e 49 min. da man.
Luz cheia a 21 as 3 hor. e 49 min. da man.
Minguante a 28 as 4 hor. e 5 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22, e parte a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Marcyó, no 1°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Jucito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 26.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 h. e 30 min. da tarde.
Segunda as 4 h. e 54 minutos da manhã.



DIAS DA SEMANA.

19 Segunda S. Pedro Celestino, and. do J. de D. da 2.ª v. e do J. M. da 2.ª v.
20 Terça S. Bernardino de S.ª. Relação, and. do J. de D. da 1.ª v. e do J. dos Feitos.
21 Quarta S. Marcos, and. do J. de Direito da 3.ª vara.
22 Quinta 22ª Festa do Corpo de Deus, S. Rita de Cassia.
23 Sexta S. Basilio, and. do J. de Direito da 1.ª vara, e do J. dos Feitos.
24 Sabado S. Afia, Rel., and. do J. de Direito da 2.ª vara.
25 Domingo S. Gregorio.

CAMBIOS NO DIA 19 DE MAIO.

Cambio sobre Londres, 25 1/2
" " Paris 372 reis por franco.
" " Oitavo 120 por 100 de prem.
Duro de Let. de barcos de S.ª. U.ª. P.ª.ª.
Duro de Let. de barcos de S.ª. U.ª. P.ª.ª.
" " de 60 dias, 17.200 a 17.400
" " de 90 dias, 16.500 a 16.700
" " de 120 dias, 16.000 a 16.200
Prata - Patroes, 1.950 a 1.980
" Pesos Colombianos, 1.980 a 2.000
" Ditos Mexicanos, 1.950 a 1.980
" Moedas de 2 port., 1.280 a 1.290
Acções da C.ª do Beberibe 20.000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

COMPANHIA DO BEBIRIBE.

Extracto da acta da assemblea geral dos accionistas da companhia do Bebiribe na reunião de 15 de maio de 1845.

■ ■ ■

preencher este dever, começando por annunciar-vos que temos vencido grande parte dos trabalhos da nossa empreza; por quanto achão-se collocados 1624 canos de ferro com uma extensão de 2,000 braças seguidas, desde o açude do Prata até a altura do Caldereiro, onde já se pôde ver o effeito das agoas comprimidas, formando repuxos nos respiradores, ou simplesmente jorrando nos canos de esgoto, unidos ás torneiras de registro, convenientemente dispostas de espaço em espaço. Até esse ponto, que pouco dista do centro do encanamento, acha-se quasi elevado o atterro sobre os canos á altura em que deve permanecer, e logo que se termine este trabalho, pôde-se dar por concluida a obra em toda essa extensão.

Ao mesmo tempo que se collocavão os canos, tratou-se de beneficiar o terreno junto a camboa do Pernameirim, visto que, continuando a direcção em linha recta por entre os sitios do Sr. Francisco Severino Cavalcanti e o de que sou proprietario na Ponte-de-Uchoa, tem o encanamento de atravessar a referida camboa em lugar ainda sujeito á influencia das marés e ás Innundações do rio Capibaribe.

■ ■ ■

Pouco falta para ficar prompta a caixa d'agoa da rua do Pires, restando apenas completar-se os aformoseamentos exteriores, e acabar de guarnece-la interiormente com cimento romano.

Foi satisfeita a encomenda do cimento que se mandou vir de Hamburgo; e julgou a administração conveniente fazer nova encomenda de mais 200 barricas, por intermedio do Sr. Pinto de Lemos, a fim de que não haja falta desse material, quando for de mister usar-se d'elle, e não sejamos obrigados a compral-o aqui pelo duplo talvez do que pôde custar á companhia, vindo por sua conta.

1845 - BRASIL

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO DOS PRINCIPAES ARTIGOS IMPORTADOS DOS PAIZES ESTRANGEIROS, DESDE 6 A 12 DE JUNHO

Areia 11 barricas.
 Arreios 12 caixas.
 Armamento 1.557 caixas.
 Azeite 126 barriz.
 Amendoas 14 barricas.
 Ameixas 24 caixas.
 Arcos de ferro 8 tonelladas.
 Aguardente 3 barriz.
 Assucar 2 barricas.
 Alcatrao 335 barricas.
 Alvaiade 75 barricas.
 Brins 150 peças e 8 caixas.
 Bezerros 19 caixas.
 Batatas 11 canastras.
 Barrilha 87 barricas.
 Christaes 19 caixas.
 Cabos 79 peças.
 Cevadilha 56 barricas.
 Carne de porco 50 barriz.
 Calçado 81 caixas.
 Chapéos 30 caixas.
 Dito de sol 4 caixas.
 Cerveja 770 barricas.
 Cebollas 1.930 molhos.
 Charutos 2 caixas.
 Cêra 5 865 libras.
 Chá 58 caixas.
 Cobre 13 caixas, 12 folhas e 74 fundos.
 Caxão 928 tonelladas.
 Cimento 75 barricas.
 Drogas 109 volumes.
 Doce 18 caixas.

1845 - BRASIL

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO DOS PRINCIPAES ARTIGOS IMPORTADOS DOS PAIZES ESTRANGEIROS, DESDE 12 A 19 DE DE DEZEMBRO DE 1845

Aço 237 barricas, 277 caixas 1 1/4 tonellada

Azeite 50 barriz

Alhos 1,448 resteas.

Arcos de ferro 5 tonelladas.

Alcatrão 153 barricas.

Ameixas 100 caixas.

Alvaiade 226 barricas.

Batatas 521 sacos.

Brins 120 peças.

Barrilha 50 barricas.

Barbante 6 fardos.

Bichas 12 linas.

Garvão 193 tonelladas.

Calhamaço 100 peças.

Cabos 1,095 peças.

Cimento 50 barricas.

Cobre 6 1/2 tonelladas.

1845 - DIÁRIO NOVO (PE)

30 / Janeiro / 1845

Anno IV

Quinta-feira 30 de Janeiro de 1845

N. 24

DIÁRIO NOVO.

COMMERCIO

Alfandega

Rendimento do dia 29 de Janeiro. . . 8:086.5397

DESCARREGAÇÃO HOJE

Pataxo — *Novo Congresso* — Sebollas.Brigue — *Confiança* — Rollos de fumo.Galiota — *Anna Rebeca* — Mercadorias.

ANNA REBECA, galiota Hanoveriana, vinda de Hamburgo, entrada no corrente mez, a consignação de **F. H. Luttkens**, manifestou o seguinte:

172 barricas botijas de genebra, 5 caixas espelhos, 325 barras de ferro, 30 caixas sabão, 1 dita papel, 2 latas biscouto — ao consignatario.

50 barris cimento, 9 caixas miudezas, 2 ditas schockde espartaria, 2 ditas figuras de pão e outros objectos, 1 fardo pannos de lã, 1 dito fazendas d'algodão, 1 pacote amostras, 15,500 botijas vazias, 1 caixa botijas d'algodão e de seda, 2 ditas suspensorios — a ordem.

17 volumes garrafas para pólvora, copos, taíheres, faccas, e amostras de ferragem, 1 caixa ferragens, 1 dita massas para chapeos, 1 dita bengalas, e uma caixinha de marcipão — a A. J. Kohnmeyer.

12 caixas telhas de vidro, 5 ditas brinquedos de pão, 2 ditas espelhos com jogo de damas, 2 ditas ditos em

12 caixas telhas de vidro, 5 ditas brinquedos de pão, 2 ditas espelhos com jogo de damas, 2 ditas ditos em tocadores, 4 ditas gavetas, 1 dita ganchos para cabello, 1 dita cordões d'algodão. — a A. J. D. Wolpho & C.

1 barrica bezeros — a J. Keller.

1 pacote muzicas — a H. Holsinger.

5 tinas bixas — a Julius Tegetmeier.

1 caixa feltros para chapeos — a K. & Rosemund.

4 caixas espingardas — a Brander á Brandis.

50 barricas cimento, 1 pacote livros impresos, 5 caixinhas amostras — a A. Willers. = **ASTLEY WILLERS**

1 pacote lenços d'algodão — a Geo. Kenuorthy & C.

20 volumes drogas — a Veitch Bravo & C.

1846

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO DOS PRINCIPAES ARTIGOS IMPORTADOS DOS PAIZES ESTRANGEIROS , DESDE 15 A 22 DE MAIO DE 1846.

Alcatrão 50 barricas

Azeite 20 pipas , 31 meias , 27 barriz e 156
caixas

Arame 2 cascos

Aguardente 50 barriz.

Armamento 10 caixas.

Batatas 75 tonelladas.

Banha 200 barriz.

Cobre 17 caixas e 27 fundos.

Carneiras 1 fardo e 6 caixas.

Carnes ensacadas 126 barricas.

Cimento 17 barricas.

Carvão 277 tonelladas.

Cerveja 2,640 barricas.

Caldeiras de vapor 2.

Couros 4,115.

Chumbo 15 cascos

Carne de porco 30 barriz.

Chapêos de sol 2 caixas.

Cebollas 1,600 molhos.

Calçado 6 caixas.

1847 - BAHIA

**Correio Mercantil : Jornal Politico,
Commercial e Litterario (BA)**

IMPORTAÇÃO.

Manifesto do brigue dinamarquez Propper, vindo de Hamburgo.

A' H. G. Hagel e C. 184 caixas, 200 peças soltas fazendas de algodão, 286 pranchões taloas de pinho, 100 barricas cimento romano, 1230 garrações vastos, 300 ditos vinagre, 2 caixas, 33 barris drogas para tinturarias, 35 caixas, 2 barricas, 62 cestos vidros e louça, 18 caixas fazendas de lã e algodão, 2 caixas, 1 laido objectos para chapeleiros, 38 caixas couros preparados, 100 caixas queijos, 332 caixas, 1 embrulho, 16 barricas, 53 chapas ferro ferragens e quiquelherias, 6 caixas fazendas de linho, 1

1849

O Auxiliador da Industria Nacional : Ou Collecção de memórias e Noticias interessantes (RJ) - 1833 a 1896

Cal hydraulica.

Havendo o marquez d'Argenteuil legado a somma de 40,000 francos para com os juros accumulados de 6 em 6 annos se premiar o descobridor nacional que, durante esse intervallo, tivesse apresentado a mais importante descoberta na industria, foi no anno de 1845 julgado digno de tão honroso premio, o Sr. Vicat, engenheiro em chefe de pontes e calçadas, pelas suas admiraveis descobertas relativas á natureza da cal hydraulica.

Transcrevendo o discurso n'essa occasião pronunciado pelo Sr. Dumas, presidente da Sociedade de industria em França, alem de cumprir o *Auxiliador* o dever de registrar a descoberta que aquella distincta Sociedade julgou mais importante durante o periodo de 1839—1845, provocará nos leitores varias e proficuas reflexões.

« A' alguns homens parece a Providencia conceder o privilegio de apparecer sobre a terra no preciso momento, em que seus vastos designios os tornam indispensaveis; nesse numero está o Sr. Vicat.

Alguns annos mais tarde teriam as descobertas do Sr. Vicat causado grande sentimento visto que os trabalhos de construcção executados com tanto ardor na Europa, nesta epoca de paz, conservariam o character de imperfeição e a falta de solidez que apresentam tantos monumentos modernos.

Um seculo antes o Sr. Vicat teria talvez tido a sorte do descobridor da maquina de vapor, a sorte de Papin. A chimica moderna então não existia para constituir seu mais precioso instrumento. A arte da construcção, hoje tão segura em seus processos, tão universalmente praticada não lhe offerceria tão frequentes e solemnes occasiões de verificar seus processos.

No momento em que o homem, devorando o espaço que o separa do homem, percorre sobre trilhos de ferro todas as

direcções, no momento em que por mil canaes são os productos da terra, e da industria por toda parte espalhados, appareceo o meio de construir, por diminuto preço e para durar quasi illimitadamente, todos esses canaes, pontes, aqueductos, viaductos, e tunnels dos caminhos de ferro.

Graças ao Sr. Vicat pôde-se hoje construir debaixo d'agua tão facil e solidamente como fóra desse liquido.

Os privilegios de alguns generos de cal justamente celebres, de alguns cimentos raros, da pouzzolana da Italia, tudo isso se explica da maneira mais simples, se reproduz com extrema facilidade com materiaes que a natureza prodigalisa.

Tudo isso se obtem com cal e terra argilosa diversamente misturados. Foi o Sr. Vicat o primeiro que o disse, que demonstrou e praticou.

Sem terra argilosa a cal fornece uma argamassa, que endurece exposta ao ar, apenas é o acido carbonico absorvido. Misturada de terra argilosa a cal, depois da calcinação, fornece uma argamassa que submergida n'agua toma a consistencia de pedra.

Foi pois o Sr. Vicat o que definiu o que era cal gorda, cal magra, cal hydraulica; a primeira é pura, a segunda contem magnesia, e a cal hydraulica feita com argilas calcareas adquire debaixo d'agua a duresa da pedra —. Com 10, 15, 35 por % d'argila, a cal torna-se cada vez mais hydraulica.

Empregando-se 33 por % d'argila obtem-se o cimento romano, tão impropriamente denominado.

Depois da haver descoberto de que substancia se compõe a cal hydraulica, como se pode fabricar, era facil ao Sr. Vicat reconhecer a natureza da pouzzolana natural, de que os Romanos faziam tanto uso, a qual não é outra cousa senão argila calcinada pelos volcanos. O Sr. Vicat mostrou que algumas arêas silicosas podem substituir a pouzzolana.

Estas areas silicosas misturadas com cal gorda e calcinadas tornam esta hydraulica. Quando nos lembramos que um palacio de Nimegue foi demolido para se aproveitar o material para argamassa ve-se que valor se dava á materiaes tão communs em todas as localidades.

Observadas as regras do Sr. Vicat a cal hydraulica serve para as construcções sub-marinas.

1849

Correio Mercantil (RJ)

Leilão de chá, cimento romano, etc.

SAMUEL SOUTHAM & C.^a fazem leilão hoje, quarta feira, em sua casa, rua do Hospicio n. 11, canto do becco das Cancellas, ás 11 horas, de uma grande porção de chá verde e preto, de superior qualidade; algumas barricas de cimento romano, e betume resinoso para preparação de asphalto.

1849

CORREIO MERCANTIL (RJ)

Leilão de calçado inglez e cimento romano.

SAMUEL SOUTHAM & C.^a fazem leilão hoje, quinta feira, ás 11 horas, em sua casa, rua do Hospicio n. 11, canto do becco das Cancellas, de uma porção de caixas de chá verde, e de uma porção de barricas de cimento romano, asphalto cru, e betume resinoso para preparação de asphalto.

1849

JORNAL DO COMÉRCIO (RJ)

Leilão de chá, calçado inglez e cimento romano.

SAMUEL SOUTHAM & C. fazem leilão, hoje quinta-feira, ás 11 horas, em sua casa, rua do Hospicio n. 11, canto do becco das Cancellas, de uma porção de chá verde, e de uma grande quantidade de barricas de cimento romano:

Na mesma occasião vender-se-ha uma porção de caixas de calçado inglez novo, constando de botins e sapatos inglezes, ditos de marroquin e camurça para homem e senhora, etc.

1850

Correio Mercantil

CIMENTO romano da melhor qualidade, recentemente chegado da Europa, vende-se na rua da Alfandega n. 7.

1851 - RIO GRANDE DO SUL

O RIO-GRANDENSE.

O RIO-GRANDENSE, propriedade de B. Berliuk publica-se nos dias que não forem de guarda, subscreve-se no escriptorio da typographia rua da Praia n. 180, a 18⁰⁰ rs por anno, 10⁰⁰ rs. por semestre, e 6⁰⁰ rs. por trimestre, pagos sempre adiantados.

VII ANNO.

Domingo 9, Segunda feira 10 de Fevereiro de 1851.

N. 52.

Generos estrangeiros em direitura

- Azeitonas, ancurelas 165.
- Arsenico, barris 3
- Alcatrão, barris 25
- Agua-raz; latas 25
- Azeite de peixe, galões 352, barris 15
- Algodão, caixas 80 fardos 88
- Ameixas, embrulho 1
- Arbustos, volumes 3
- Banha de porco barris 925
- Brinquedos para criança, caixões 6
- Brim de algodão caixas 17
- Botões caixa 1
- Bacalháu, caixas, e barricas, 75
- Baldes. duzias 90
- Bigornas 2
- Carvão de pedra, tons. 48
- Cabo de linho, pesos 93
- Cimento, barricas 100
- Calceiros duzias 22
- Conservas, latas 200
- Charutos, caixinhas 8
- Chumbo, barris 5
- Cobre em folha, caixa 1

1853

CIMENTO = CAL HIDRÁULICA

Rio de Janeiro. Domingo 17 de abril de 1853.

JORNAL DO COMMERCIO.

CIMENTO ou cal hydraulica , que é conhecida por ser de maior resistencia contra aguaceiros , e a todo o respeito preferivel á cal commum para qualquer obra de pedra ; vende-se na rua do Sabão n. 39, armazem. (.

1854

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

CAL HIDRÁULICA = CIMENTO

RUA DE SÃO PEDRO

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE OUTUBRO DE 1854

DIA 3.

Ao mesmo, mandando despachar livres de direitos 12 machinas de escrever em zinco, vindas pelo navio *Ville de Rio*, para o Instituto dos cegos; e bem assim 75 barricas de cal hydraulica, chegadas pelo vapor *Brasileira*, para o calçamento da rua de S. Pedro.

1853 / 1854

CORREIO MERCANTIL

EDITAES.

N. 40.— Pela inspecção da alfandega da cõrte se faz publico que á porta e logar do costume, achando-se as mercadorias abaixo mencionadas no caso de serem arrematadas, para consumo, nos termos do § 2º do art. 3º do regulamento de 27 de fevereiro, sob n. 589, os seus donos deverão retira-las do deposito onde existem, no prazo de trinta dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os ef-

feitos desta venda : marca II B e um K por cima :—
 13 barricas com cimento, pesando bruto 39 quintaes, 2 arrobas e 20 libras, vindas de Liverpool no navio *Foyre*, descarregadas em 18 de julho de 1853, e despachadas por G. L. Hall ; 120 peças (algumas

1852 / 1854

CORREIO MERCANTIL

EDITAL.

N. 151. — Pela inspecção da alfandega da côrte se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arromatadas para consumo, nos termos do § 4º do art. 1º do reg. de 27 de fevereiro de 1849, os seus donos ou consignatarios deverão despachalas no prazo de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique comptendo allegar contra os effeitos desta venda:

Marca C dentro de um triangulo: 1 barril com vinho, vindo do Porto no navio *Nova Subtil*, descarregado em 12 de abril de 1853 e consignado a J. A. Camarinha.

Marca um ramo de flôr: 20 barris com vinho, vindos do Porto no navio *Nova Subtil*, descarregados em 20 de março de 1854 e consignados a J. B. Lopes Gonçalves.

17 canos de pedra, vindos de Lisboa no navio *Christina*, descarregados em 10 de março de 1854 e consignados a J. José Barbosa.

Marca N dentro de um quadrilongo: 19 barricas com cimento, vindas de Londres no navio *Anna Bates*, descarregadas em 27 de dezembro de 1852 e consignadas a Nathara Irmãos.

Marcas J P & G dentro de um quadrilongo: 19

1854

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

DIA 3.

Ao Sr. ministro da justiça, que se lhe envia a demonstração do estado dos creditos do seu ministerio, requisitada no avlso de 9 de março findo.

— Ao inspector da alfandega, para que permitta o despacho livre da pedra calcaria, constante do conhecimento que se lhe envia, vinda de Inglaterra no navio *Lady Sale*, para a obra do cães da alfandega, fazendo-a entregar á disposição de Mr. Neate.

— Ao mesmo, que para satisfazer ao que requisita o ministerio do imperio em aviso de 31 do mez proximo passado, mande despachar e entregar, livres d' direitos, a Thomaz Xavier Pereira de Menezes, 490 barricas de cimento de Portland, vindas na galera dinamarqueza *Skial*, para ser empregado no calçamento das ruas desta cidade.

1854 / 1855

CORREIO MERCANTIL (RJ)

EDITAL.

N. 47.—Pela inspecção da alfandega da corte se faz publico, que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do § 4º do art. 1º do reg. de 27 de fevereiro de 1849, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as no praso de 30 dias, sob pena de findo elle serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda: **márca R B: 100 barricas de cimento vindas de Londres no navio *Courrier*, descarregadas em 2 de novembro de 1854, e consignadas a S. & H. Sanville; marca P A: 276**

1855

Anúncio curioso

CORREIO MERCANTIL (RJ)

QUARTA-FEIRA 14 DE MARÇO DE 1855.

CIMENTO DE PORTLAND.

Como este artigo está sendo de immenso consumo, será talvez bom fazer publico que se deve attender a estas importantes direcções, quando se applicar este cimento.

Deve-se misturar o cimento com agua, e amaça-lo até que fique da consistencia do barro amaçado, e, tendo molhado com agua bastante o lugar onde se vai pôr, deve-se applicar logo, porque, como este cimento secca muito depressa, acontece que, deixando por pouco tempo, a massa fica dura, e pondo-se outra vez agua para fazê-la macia ella não serve de nada ; depois de uma vez sêcca, a agua que passar em cima até fa-la endurecer : por esta razão é que serve para

Alicerces de casas.

Canteiros e assentos para jardins.

Encanamentos para aguas.

Tanques.

Reboques de paredes sujeitas a chuvas ou humidades. Está tambem empregado em todas as fortalezas de Inglaterra, França, Allemanha, Russia e os mais paizes do mundo ; e por esta razão está hoje considerado pelo governo inglez como munição de guerra, e obriga os fabricantes para dar fiadores por cada porção que se embarque, como se fosse para polvora ou qualquer outra munição de guerra.

Vende-se em casa do unico agente, Henrique Nathan, rua de S. Pedro n. 67.

1855

JORNAL DO COMÉRCIO 28 de Marco 1855

CIMENTO romano.
Cimento portland.

Camas de ferro.

Cadeiras e sofás de dito.

Azulejos de novos padrões.

Ladrilhos de marmore.

Agua-raz em latas.

Prensas de copiar.

Debulhadores de milho de duas rodas.

Moinhos para sabugo de milho.

Arados ao uso portuguez.

Sabão hespanhol e inglez verdadeiro.

Esteiras para forrar salas.

Capachos de lã e côco.

Raspadeiras para palamar.

Azeite de nabo para luz.

Canella da India.

Bacias de ferro esmaltadas.

Sagú.

Chá.

Papel.

Gesso.

Cal de pedra de Lisboa.

Lagos de marmore para repuxos.

Leões e golfinhos de dito.

Tinas, baldes para irrigações.

Bombas para poços e jardins.

Jorra de cal para enfeite de cascatas.

Carrinhos para armazens e chacaras.

Vende-se na rua do Sabão n. 25.

1855 - RIO DE JANEIRO**DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO****CIMENTO ROMANO****M. GANNETT**

faz leilão hoje, ás 11 horas em ponto, no seu armazem, rua do Hospicio n. 7, de 45 barricas de cimento romano da melhor qualidade, e de 1 barrica com 30 arrobas de oleo de mocoto, que se acham no trapiche da Gambôa, onde pôde ser examinado.

1855-CORREIO MERCANTIL (RJ)**9 ABRIL 1855****EDITAES.**

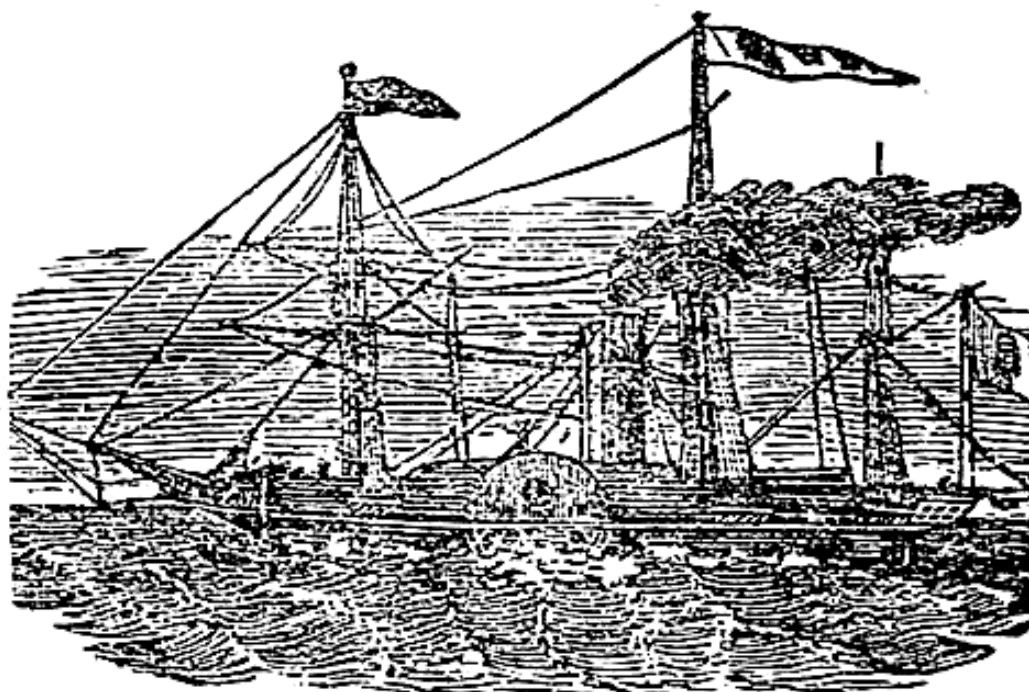
N. 218.—Pela inspecção da alfandega da côrto se faz publico que, achando-se a mercadoria abaixo mencionada no caso de ser arrematada para consumo, nos termos do § 3º do art. 2º do regulamento de 27 de fevereiro de 1849, o sou dono ou consignatario deverá despacha-la no prazo de 10 dias, sob pena de, findo elle, ser vendida por sua conta, sem que lhe fique competindo allegar contra os effeitos desta venda: 390 barricas com cimento, vindas de Londres no navio *Nautilus*, descarregadas em 11 de janeiro de 1855, e consignadas a Dutton Pierco e Comp. Alfandega, 28 do março de 1855.— O inspector, L. A. de Sampaio Vienna.

1855 - RIO DE JANEIRO

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

JÁ ENTÃO O TRANSPORTE ERA COM BARCOS A VAPOR

AVISOS MARITIMOS.



COMPANHIA

LUSO-BRASILEIRA

DE

PAQUETES A VAPOR

O paquete *D. Pedro II.* commandante o 1.º tenente J. Viegas do O', chegado de Inglaterra a Lisboa no dia 14 do p. p. deveria sahir daquelle porto para este no dia 24 do mesmo mez. A sua demora aqui será de 8 dias depois da sua chegada. Para carga e passageiros para Lisboa, com as escalas do estylo, trata-se na agencia, rua de S. Pedro n. 42.

1856 - RIO DE JANEIRO

JORNAL DO COMMERCIO - 16 MARÇO 1856

CIMENTO ROMANO

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

**Leilão de 100 barricas
de cimento romano.**

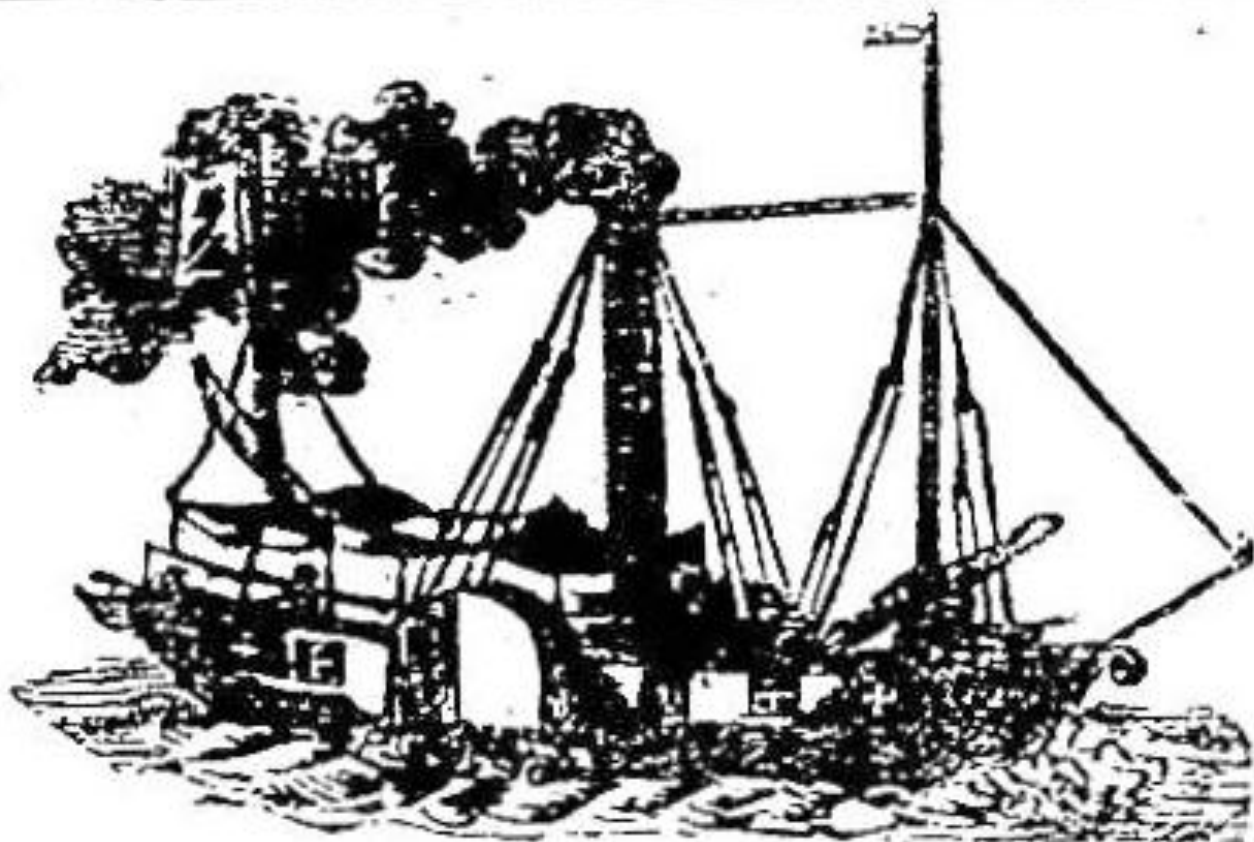
GUILHERME G. HARVEY

fará leilão, terça-feira 18 do corrente, ao meio dia em ponto, em sua casa, rua da Alfandega n. 24, de 100 barricas com cimento romano de superior qualidade, que serão vendidas por conta de quem pertencer.

1857 - RIO DE JANEIRO

CORREIO MERCANTIL

JÁ ENTÃO O TRANSPORTE ERA COM BARCOS A VAPOR



COMPANHIA TRANSATLANTICA de VAPORES SARDOS.

AGENCIA, rua da Quitanda n. 50.

O vapor *Victorio Emmanuele* sahirá para a Europa 9 horas depois da chegada do vapor *Italia* do Rio da Prata.

1857 - RIO DE JANEIRO

Correio Mercantil

LEILÃO
DE CIMENTO ROMANO
cal de gesso e cimento
de Portland.

Guilherme G. Harvey

faz leilão, hoje terça-feira 16 do corrente, ás 11 horas em ponto, em sua casa, rua da Alfandega n. 24, de uma porção de barricas de cimento romano, cal de gesso e cimento de Portland.

1858 - RIO DE JANEIRO

JORNAL DO COMMERCIO

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

BRIGUE HOLLANDEZ — ELISABETH — DE LONDRES.

Alvaiade : 10 barris a Collings. — Barbante : 5 fardos a Phipps. — Bolachinha : 3 caixas à ordem. — Canos de chumbo : 15 barris a Ewbank. — Carneiras : 2 fardos a Derenusson, 2 a Michel e Stockmeyer. — Cerveja : 200 barris a J. J. dos Reis, 110 a Collings, 100 a Franghiadi, 50 a Cunha Góes, 30 à ordem, 20 a H. Harper. — Chumbo em folha : 4 rollos a Wilmot. — Chumbo de munição : 50 barris a J. A. Moreira. — Cimento : 200 barricas a Collings. — Cobre : 19 caixas e 36 folhas a Ewbank. — Cravo da India : 5 saccos a Collings. — Drogas : 1 caixa a Collings. — Estanho : 10 barris a Moers. — Estanho em barra : 1 barril a Ewbank. — Fazendas de linho : 24 fardos a Brot,

1858 - CORREIO MERCANTIL

BELATOËIO DO MINISTRO DA MARINHA.

(*Extractos.*)

17 MAIO 1858

DIQUE DO MARANHÃO

Os trabalhos do dique do Maranhão marchão com a regularidade possível. O director desses trabalhos dá conta delles pela seguinte fórma :

« Da cantaria encomendada para Lisboa recebêrão-se no mez de agosto do anno findo 559 pedras com 9.363,9 palmos cubicos, na importancia total de 5:628#260, incluindo custo, frete e despezas do desembarque; que com a cantaria anteriormente recebida e mencionada no relatorio que no anno passado se deu ao Exm. Sr. ministro da marinha prefaz 3.490 pedras com 75.943,39 palmos cubicos, no valor total de 43:085#526. Dos demais materiaes existem em deposito na obra os seguintes: cal commum de Sernamby, 4,200 alqueires; terra vermelha, 6.400 alqueires; areia de mina, 4.000 alqueires; cal hydraulica, 933 alqueires; pedras de revestimento do Jacaby lavradas, 2,590; pedras por lavar, 80; pedras para alvenaria lavradas para revestimento interno

1861 - RIO DE JANEIRO

CORREIO MERCANTIL - 20 / ABRIL / 1961

CAL HIDRÁULICA

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

BARCA NORTE AMERICANA — HESPER — DE LONDRES.

Aço: 57 feixes e 4 barras a S. Pinto & Soares. —
Alcatrão: 100 barris a Warre Schwind. — Alvaia de .
15 barricas a J. J. Barbosa Junior, 10 a Darham. —
Aniagens: 21 fardos a Collings. — Armamento: 25
caixas ao ministro da guerra. — Assucar: 1 caixa a J.
B. Calogeras.

Barbante: 4 caixas a Cunha Góes, 1 a Moreira Irmão
& Campbell. — Bolaxinhas. 4 caixas a Cunha Góes.

Cacáo: 3 saccos a Berrini. — Cal-hydraulica: 160
tons. ao ministro da fazenda. — Cerveja: 700 barricas
a Moss, 422 a Klingelhoefer, 250 a C. Reidner, 200 a
Ralli, 200 a Dreyfus, 142 a Collings, 125 a Maxwell, 60
a Gaspar José Vianna, 50 a Otto Kohler, 50 a Hammann,
50 á ordem, 4 barricas e 75 caixas a José Aguilar Gon-
vesa, 50 caixas a Boje & Pinckernelle e 20 a João Tei-

1863 - RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO
ANNO II.
N. 135.**CONSTITUCIONAL**TERÇA-FEIRA
12 DE OUTUBRO
1863.

— O *Diario Official* noticiou em data de hontem :

« De documentos officiaes, consta que existião no trapicho do Bastos, na occasião em que se incendiou, os seguintes volumes :

Barricas de farinha de trigo	9,242
Meios sacos de dita dito.	5,612
Quartos de ditos de dita dito	3,914
Sacas com feijão.	641
Ditas de nozes	528
Ditas de cevada	1,984
Barricas de cerveja	1,385
Ditas de bacalhão	310
Barras de chumbo	250
Cunhetos de aço.	700
Caixas com agua mineral	44
Barricas com cimento	800
Barris em breu.	55
Caixas com oleo de kerosene	1,025

« Destes objectos alguns já se salvarão e espera-se que ainda outros serão salvos. »

1864

Jornal do Comércio

17 de Julho de 1864

Cimento de Portland,

de Rubins, unico garantido; nos depositos da rua do Hospicio n. 59 e na de S. Pedro n. 212.

11 / NOVEMBRO / 1864

INÍCIO DA GUERRA DO PARAGUAI

REDUÇÃO DO NÚMERO DE ANÚNCIOS

CORREIO MERCANTIL 8 / DEZEMBRO / 1864**INÍCIO DA GUERRA DO PARAGUAI**

Lê-se no *Diario Offiaial* de hontem :

« O boato da aggressão do Paraguay aconselha-nos a escrever estas linbas.

« Até a hora das ultimas communicacões officiaes que o governo imperial recebeu do Prata, isto é, até 1 hora da tarde do dia 28 do mez passado, não havia chegado ao porto de Buenos-Ayres o paquete do Paraguay *Igurey*, que aliás costumava chegar ali a 25 ou 26 de cada mez.

« Esta circumstancia, que em qualquer outra occasião teria passado despercebida, pois que a demora pôde provir de ter o *Igurey* encalhado por encontrar baixo o rio, ou por qualquer outro incidente da navegação, combinada com a noticia espalhada em Buenos-Ayres, dez ou doze dias antes, e que se diz referida pela carta de um deputado ao congresso da provincia de Corrientes, o qual communicara a um seu amigo, que o paquete brasileiro *Marquez de Olinda* tivera intimação de não passar do *Humaitá*, que depois de chegar ordem de subir até Assumpção ali fôra novamente retido, mas que seu commandante, aproveitando ainda achar-se com vapor tocára as amarras e seguira rio acima, recebendo alguns tiros de dous vapores de guerra paraguayos que accenderão o fogo immediatamente, e correrão em sua perseguição ; esta circumstancia, dizemos, causára sensação no Rio da Prata, porque fôra traduzida como consêquencia da realizacão das ameaças do presidente Lopez, de intervir na questão que sustentamos contra o governo de Montevideo, por honra e dignidade do imperio.

« A verdade dentro em pouco será conhecida.

CONTINUAÇÃO

« A verdade dentro em pouco será conhecida.

« Ainda que soubesse o governo imperial de que o presidente Lopez dizia que dentro de pouco tempo manifestaria a attitude, que tomaria desde que recebesse do governo de Montevideo participação official da entrada de nossas tropas no territorio oriental, comtudo é notavel que o vico-consul brasileiro em Corrientes, sabendo desse acontecimento e de qualquer movimento de tropas paraguayas por aquella provincia, não tivesse dado aviso ou ao chefe das forças navaes brasileiras ou á nossa legação em Buenos-Ayres.

« E' ainda para notar que o 1º tenente da armada brasileira, Luiz Barbalho Muniz Fiuza, que foi encarregado de levar a correspondencia do governo imperial para Assumpção, tendo sabido de Buenos-Ayres no paquete *Paraguay* em 17 de novembro, e chegando a Corrientes pelo menos a 22, não soubesse de taes factos para communica-los.

« Seja como for, o paiz deve estar tranquillo de que o governo imperial cumprirá o seu dever, salvando a honra e dignidade nacional, por maiores que sejam os sacrificios que tenha de fazer. Se para isto não houver outro remedio, elle fará mesmo a guerra com toda a energia, contando com a dedicacão do brioso povo brasileiro, que promptamente acudirá ao reclamo da patria. »

1865 - RIO DE JANEIRO**CORREIO MERCANTIL - 2 / MAIO / 1865****CAL HIDRÁULICA****IMPORTAÇÃO.****MANIFESTOS.**

GALERA FRANCEZA — BERTHE — DE MARSELHA.

Absintho: 3 caixas a E. Delual. — Aguardente: 6 caixas a E. Delual.—Água de flôr de laranjeira: 40 caixas a Laporte.—Água de Vichy: 50 a Felippone. —Alpiste: 50 barricas a Fiorita. — Anis: 20 barris a Fiorita, 10 a Guimarães, Martins e Comp. — Azeite doce: 10 barris á ordem, 8 a R. Bret, 2 barris e 50 caixas a E. Delual.— Azeitonas: 1 caixa a A. Farrouet.

Balanças: 9 caixas a Regis Conteville.

Cal hydraulica: 200 saccos a Juan Frias.—Chapeos de telro: 1 caixa a ordem.—Chapeos de palha: 14 caixas a Zignago.—Chocolate: 1 caixa á ordem.—Crina vegetal: 16 fardos a Dreyfus, 12 a C. Anon Freuil.—Cominhos: 10 vols. a Guimarães, Marteus e Comp.

1865 - RIO DE JANEIRO

CORREIO MERCANTIL - 4 / MAIO / 1865

CAL HIDRÁULICA

IMPORTAÇÃO.

MANIFESTOS.

BERGANTIM ITALIANO—RICARDO—DE GENOVA.

Alhos: 7,500 resteas a Zignago.— Alpista: 64 vols. a Zignago.— Azeite doce: 3 caixas á ordem.— Arcos para pipas: 40,220 a Zignago.

Batatas: 169 caixas á ordem.— Bordados: 1 caixa a Ranchieri.

Cal hydraulica: 200 barricas á ordem. — Cominhos: 18 vols. á ordem. — Conservas: 50 latas ao capitão, 3 caixas á ordem. — Coral: 1 caixa á ordem.

Drogas: 112 caixinhas á ordem, 25 a Aranaga.

Erva doce: 18 vols. á ordem.

Junco: 20 vols. á ordem.

Ladrilhos: 6,828 á ordem.

Marmore: 96 peças á ordem, 3 caixas a Zignago.

1867 - BRASIL

DIARIO DO RIO DE JANEIRO—SABBADO, 1 DE JUNHO DE 1867

NOTICIARIO

Visita de Sua Alteza o Sr. conde d'Eu.—Sua Alteza o Sr. conde d'Eu, acompanhado de seu ajudante de ordens, visitou hoje das 11 ás 2 1/2 da tarde as obras hydraulicas da alfandega, actualmente dirigidas pelo engenheiro André Rebouças, coadjuvado pelos engenheiros Mello e Ewbank da Camara.

Assistiu ás primeiras experiencias feitas n'este paiz sobre a resistencia das argamassas de cimento de Portland e visitou minuciosamente as officinas do largo do Paço e as obras da praia dos Mineiros, armazem n. 7 da estiva e reconstrução dos pilares abatidos pelo desastre de 20 de Fevereiro de 1864.

1867

RIO DE JANEIRO

ENG. ANDRÉ REBOUÇAS

1867

Eng. ANDRÉ REBOUÇAS

**PRIMEIRAS EXPERIENCIAS SOBRE A RESISTENCIA DOS CIMENTOS DE
PORTLAND.**

**Memoria apresentada ao Instituto Polytechnico pelo socio effectivo
o engenheiro André Rebouças, em maio de 1867.**

(Com estampa II a VIII).

**ESTAMPAS NÃO
ENCONTRADAS**

1866

Encarregado por Aviso do ministerio da fazenda de 3 de novembro de 1866 de dirigir as obras hydraulicas da Alfandega logo a 12 d'esse mesmo mez propuz o emprego n'essas obras do cimento de Portland natural, fabricado em Boulogne Sur-mer, em substituição á cal hydraulica, preparada na Ilha dos Ratos com calcareo, mandado vir de Lyme Regis no Dorsetshire em Inglaterra.

Por aviso do ministerio da fazenda de 27 de novembro foi julgada digna de acceitação essa proposta, e, consequentemente, posto em adjudicação a fornecimento regular do mencionado cimento.

1868**CORREIO MERCANTIL / RJ**

DOMINGO 23 DE AGOSTO DE 1868.

NOTICIAS DIVERSAS**Sua Alteza o Sr. conde d'Eu.**

—Hontem, pelas 11 horas da manhã, visitou Sua Alteza as officinas centraes das obras hydraulicas do alfandega.

O augusto visitante assistiu alli ás primeiras experiencias de uma bomba americana para pozos instantaneos, importada ultimamente dos Estados-Unidos pelo Sr. William Lidgerwood a pedido do Sr. engenheiro André Rebouças.

Em seguida Sua Alteza assistiu tambem a varias experiencias de resistencia de argamassas de cimento, empregadas em modelos de abobada e em prisma de pedra.

— —

20 / JUNHO / 1870

FIM DA GUERRA DO PARAGUAI

RETOMADA DAS IMPORTAÇÕES

1870

DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO -19/JUNHO/1870

FIM DA GUERRA DO PARAGUAI

SENADO.

PARECER CONTENDO O VOTO DE GRAÇAS, LIDO ANTE-HONTEM NO FIM DA SESSÃO.

« Senhor.—O vivo jubilo de que Vossa Magestade Imperial ficou possuido por achar-se rodeado da representação nacional, muito satisfez ao senado que exultou, ouvindo partir do throno expressões tão significativas da felicidade da nação, na mutua confiança dos poderes constitucionaes.

O Brasil unanime rende graças ao Todo Poderoso, e com Vossa Magestade Imperial se congratula pela feliz e gloriosa terminação da guerra, que sustentou durante cinco annos, contra o ex-presidente do Paraguay, sempre com honra para as nossas armas.

O regosijo da população do Imperio pelos gloriosos successos que pozeram termo a tão nobres sacrificios, e as demonstrações de gratidão, que, por toda a parte, teem recebido os voluntarios da patria, a guarda nacional, o exercito e armada, são outras tantas homenagens devidas ao heroismo de sua dedicação, recompensa a mais justa e bem merecida, que podem desejar leaes defensores da patria.

1870

JORNAL DO COMMÉRCIO - 25 de Julho de 1870

CIMENTO DE PORTLAND
superior de Rubins & C., acaba
de receber-se á rua do Hospi-
cio n. 21 A, sendo o melhor ci-
mento importado neste mer-
cado.

1870

DIÁRIO DE NOTÍCIAS 10 / NOVEMBRO /1870

CIMENTO
DE
PORTLAND
DOS FABRICANTES
DE MARLI LONQUETI & C.

Unico empregado nas grandes obras hydraulicas da França; vende-se no antigo deposito á rua do Hospicio n. 59.

1871**JORNAL DO COMÉRCIO 22 JANEIRO 1871****DE 01 A 19 DE JANEIRO****1700 BARRICAS**

**Cerveja hamburgueza. 305
caixas.**

Chá 3,200 libras.

**Chumbo de munição 239
volumes.**

Cimento 1,710 barricas.

**Cobre 150 caixas e 38
folhas.**

Coke 834 $\frac{5}{20}$ toneladas.

Couros 200.

1871**JORNAL DO COMÉRCIO - 24 MAIO 1871****2256 BARRICAS****RESUMO DOS PRINCIPAES GENEROS ENTRADOS DE PORTOS
ESTRANGEIROS NO PERIODO ACIMA.****Chá 2,487 libras.****Chumbo de manição 25
volumes.****Cimento 2,256 barricas.****Cobre 3 caixas.****Coke 10 toneladas.****Couros 110.**

1871**JORNAL DO COMÉRCIO - 28 MAIO 1871****2216 barricas****RESUMO DOS PRINCIPAES GENEROS ENTRADOS DE PORTOS
ESTRANGEIROS NO PERIODO ACIMA.****Chumbo de manição 1,127.****Dito lençol 54 rólos.****Dito em barras 2,000 pe-
ças.****Cêra 500 libras.****Cerveja 897 barricas e 755
caixas.****Cimento 2,216 barricas.****Cobre 15 caixas e 13 fo-
lhas.****Coke 617 14/20 tonela-**

1872

JORNAL DO COMÉRCIO -18 OUTUBRO 1871

CIMENTO.

Barricas de 12 arrobas e de 4, vendem-se mais barato do que em qualquer parte; na rua da Quitanda n. 50. Garante-se de 1ª qualidade de Portland (.

JORNAL DO COMÉRCIO -18 JANEIRO 1872

IMPORTAÇÃO.**Manifestos.**

BRIGUE DINAMARQUEZ—ANNA—DE LONDRES.

Cimento : 1,473 barricas a Samuel Irmãos & C.

BRIGUE PORTUGUEZ—DAMIÃO—DE MONTEVIDEO

Carne secca : 5,500 quintaes a Santos Andrade e Imenes Junior.

POLACA HESPAHOLA—INDIA—DE PAYSANDU'.

Carne secca : 238,888 kilogrammas a Souza Irmão & Rocha.

1872

JORNAL DO COMMÉRCIO - 27 JULHO 1872

galhães Bastos, 1 á ordem. — Vinho Champagne : 50
cestos á ordem.

BRIGUE ALLEMÃO—GENIUS—DE LONDRES.

Cimento: 2,850 barricas a Samuel Irmãos & C.

**BARCA NORTE-AMERICANA—LAPWING—DE BALTIMORE POR
PERNAMBUCO.**

**Farinha de trigo : 1,000 barricas a Phipps Irmãos
& C.**

BRIGUE ITALIANO—PRIMO C—DE CADIZ.

1872

JORNAL DO COMÉRCIO - 03 / SETEMBRO / 1872

COMPARAÇÃO MESES DE AGOSTO 1872 & 1871

JORNAL DO COMMERCIO

RESUMO DOS GENEROS ENTRADOS DE PORTOS ESTRANGEIROS
NO PERIODO ACIMA, COMPARADOS COM O CORRESPONDENTE
EM 1871.

	1872	1871
Aço, volumes	518	80
Agua-raz	—	475
Aguardente, barris, etc.	100	834
Alcatrão, barris	327	68
Alvaiade, ditos	625	384
Aniagem, volumes	58	—
Armamento, ditos	22	62
Arroz, saccos.	785	560
Azeite do Mediterraneo, bar.	4	—
" " " caixas	240	1,453
" de Portugal, barris.	509	103
" " " caixas.	—	60
Bacalhão, quintaes	6,000	6,748
Banha, barris.	2,060	2,717
Breu, barricas.	750	40
Canhamoço, peças	2,160	2,40
Carne secca, arrobas	186,594	169,219
Carvão, toneladas	17,941 6/10	18,217 12/20
Céra, libras	4,928	4,754
Cerveja, barricas.	1,022	330
Dita, caixas	1,955	565
Chá, libras	8,092	18,997
Chumbo, barras	—	—
" de munição, vol.	280	364
" em lençol, ditos	20	305
Cimento, barris	1,900	2,764
Coke, toneladas	2,385 1/4	1,268 9/20
Couro	345	318
Farrão, saccos.	2,743	550
Farinha de trigo, barricas.	28 271	33,038
Fazendas de algodão, vol.	2 929	4,626
" de lã, ditos.	664	746
" de linho, ditos	185	313
" de seda, ditos	—	112
Ferro, toneladas	527	621
" em barras	6,571	—
Folha de Flândres, volumes	2,039	1,390

1874

DIARIO DE S. PAULO

05 / 12 / 1874 - DIÁRIO DE SÃO PAULO

AGRICULTURA

Processo de seccar o café

Da série de importantes escriptos publicados pelo *Jornal do Commercio*, sob a rubrica *Agricultura nacional*, transcrevemos o que se refere ao aperfeiçoamento dos processos de seccar o café, e o mais que se refere a esse assumpto, que nos parece dever merecer particular attenção dos nossos fazendeiros.

Éis o que diz o intelligenete escriptor :

« Um das reformas mais importantes, que terão de realizar as fazendas contraes de café, será certamente nos actuaes processos de seccar o café, quer em cereja, quer despulpado.

A mór parte do café brasileiro é depreciado nos mercados europeus por ter sido seccado sobre o chão, ou sobre couros, adquirindo cheiro de terra, de folhas ou de outras substancias, com as quaes, por acaso, ahí tenha estado em contacto. O café da provincia da Bahia, principalmente, tem este grave defeito.

Os terrenos de seccar café devem ser, ou ladrilhados de pedra ou de tijolos, ou revestidos de cimento. Na escolha das pedras convirá preferir as graníticas, e, de entro estas, as variedades em que predominar o elemento silicioso.

O tijolo dá máos terreiros: salvo no caso de ser ladrilho de primeira qualidade, vidrado ou esmaltado, quasi como a porcellana. Os terreiros de cimento, quando bem executados, são superiores aos de pedra e muito mais aos de tijolo.

Com a actual abundancia deste excellento producto nos mercados brasileiros, e com a crescente facilidade dos transportes, serão sem duvida generalisados os terreiros de cimento.

Recommendamos que não se confundão os cimentos de Portland, cõr de chumbo, ou mesmo cõr de café em grão, com os cimentos romanos, que podem ter todas as gradacões de cõr desde o branco até ao amarello do barro.

Devem ser preferidos, sem a menor duvida, os cimentos de Portland, mais resistentes, mais duradouros, de péga

resistentes, mais duradouros, de péga mais lenta, dando o necessario tempo ao trabalho dos pedreiros. Nos nossos climas, quasi sempre quentes, a péga do cimento romano é tão rapida, que, a mór parte das vezes, torna improficuo o seu emprego.

Entre as marcas de cimento Portland recommendamos :

1.º O cimento de *Portland, natural* do Boulognesurmer, de Longuaty, Demarle & Comp., quasi exclusivamente empregado pelo corpo de Pontes e Calçadas, cuja fabrica visitámos e tivemos já occasião de descrever.

2.º O cimento de Portland, de White Brothers & Comp., Nide-Elms, perto do Londres, que é o mais apreciado pelos engenheiros inglezes.

3.º O cimento de Portland, de Robins & Comp., de Londres, o mais conhecido no mercado do Rio de Janeiro, e que é tambem um bom cimento.

Para construir um bom terreiro de cimento deve principiar-se por estabelecer uma pequena fundação com pedra britada, como para uma calçada de parallelepipedos: sobre esse lastro passa-se um primeiro emboço com argamassa de cal commum e arêa; termina-se depois o terreiro com uma boa camada, de um centimetro a quinze millimetros de espessura, de argamassa de cimento de Portland e arêa, nas proporções de duas partes de cimento para tres de arêa, ou de partes iguaes de cimento e arêa.

Devem ser tomadas todas as precauções para que a camada de argamassa de cimento adhira perfeitamente à camada de argamassa de cal commum; o que se obtem deixando a superficie desta rugosa, e molhando a no momento de applicar a argamassa de cimento. O fazendeiro intelligenete ou o gerente da fazenda central, deverá acompanhar pessoalmente este trabalho, do qual depende a qualidade do seu terreiro, um dos principaes elementos para a preparação do café de primeira sorte.

1876

Cais do Porto / RJ

Eng. André Rebouças

Revista do Instituto Polytechnico Brasileiro (RJ) - 1867 a 1906

SYSTEMA DE EXECUÇÃO DAS OBRAS.

Cáes.—Os cáes, já construídos, das Dócas D. Pedro II, medem 162 metros na face do norte ou no alinhamento geral ; 47 metros na face de Leste, e 55 metros na face de oeste ; na extensão total de 264 metros.

Estes cáes se compõem de duas partes distintas :

1.º De um massiço, inferior ao nível das mais baixas marés, construído de *beton* ou concreto, feito exclusivamente com granito britado e argamassa de areia e cimento de Portland de Boulogne sur mer, de Robins & Comp. de Londres, e White Brothers, também de Londres ;

2.º De um outro massiço, superior ao nível das mais baixas marés, que constitue o cáes apparente, construído de alvenaria tosca de grandes lajões de granito, ligados por argamassa de cimento de Portland das mesmas especies, usadas na preparação do concreto. Este massiço termina em um capeamento de grandes lages de granito.

1877

O Globo

Commercio, Lavoura e Industria (RJ)

Terça-feira 3 de Abril de 1877

Rio de Janeiro

O GLOBO

Orgão dos interesses do Commercio, da Lavoura e da Industria.

1877

COMPLATE NEUTRALIDADE NA LUTA DOS PARTIDOS POLITICOS

Escritorio e redação

CIMENTOS PORTLAND

Fornece-se por contrato, e vende-se em qualquer, porção das marcas *Boulogne sur mer* *Whitte*, *Robins*, etc., etc., na rua Primeiro de Março n. 17, 2º andar, encarregando-se de mandar a qualquer destino.

1878

JORNAL DO COMMERCIO

9 / JANEIRO / 1878

CIMENTO LEILÃO

de 31 barricas contendo cimento, com avaria, por conta do seguro.

HOJE

QUARTA-FEIRA 9 DO CORRENTE
A'S 11 HORAS DA MANHÃ

NO TRAPICHE DAMIÃO

ROBERTO GREY

vende em leilão, HOJE quarta-feira 9 do corrente, no trapiche Damião, o seguinte :

Marca W, 25 barricas.

Sem marca, 6 ditas.

contendo cimento, vindo de Hamburgo pelo navio inglez *Madcap*, as quaes serão vendidas a quem mais dêr, por conta do seguro.

1881

DIARIO DE BELEM**Orgão especial do Commercio**

Redactor—Bacharel A. F. Pinheiro.

Administrador—A. R. do Couto.

Sabbado 4 de Junho de 1881.

TRINDADE.

Rico Sanctuario

Ha para vender-se um rico sanctuario na escriptorio
do agente Guedes da Costa 4-10**O MELHOR CIMENTO
PORTLAND****Vendem Ribeiro da Silva C.^a**

4-6

VINHO DE PASTO**V & C**

O que de melhor ha em vinho de pasto

1882 - RIO DE JANEIRO

JORNAL DO COMMERCIO 17 MARÇO 1882

IMPORTAÇÃO

Manifestos

BARCA INGLEZA — KERVERDALE — DE LONDRES

Agua mineral : 500 cestos. — Arroz : 6,000 saccos.

Canos de barro : 7,000. — Cerveja : 1,500 barricas.

— Cimento : 8,570 barris.

Objectos para esgoto : 700 peças.

Papel : 3 caixas ; vem tudo á ordem.

1883 / 1884

Almanach da Provincia de São Paulo

CAPITAL.

571

CASA DE COMMISSÕES

DE

CARMILO & FILHO

Rua da Estação N. 12 A.

S. PAULO.

GRANDE DEPOSITO

DE

MATERIAES PARA OBRAS

Telhas nacionaes e francezas
cal, ripas de palmito
pranchões, taboas e forro
de pinho sueco
e americano

Encanamentos nacionaes e estrangeiros.

CIMENTO PORTLAND, MARCA ESTRELLA.

GRANDE DEPOSITO DE SAL.

15 / NOVEMBRO / 1889

PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA



"Proclamação da República" de https://pt.wikipedia.org/wiki/Benedito_Calixto

1890 - JORNAL DO COMÉRCIO (RJ)

CIA. CIMENTO BRAZILEIRO TIRIRY

Recebemos a seguinte comunicação :

« Deve brevemente chegar á esta praça o *cimento brasileiro* de produção da fabrica do Tiriry, estabelecida pela Companhia Industrial Cimento Brasileiro á margem do rio Parahyba do Norte no estado deste nome.

A fabrica do Tiriry está montada para produzir annualmente de 12 a 15.000 toneladas de cimento, trabalhando sómente 10 horas por dia. Toda ella tem sido construida sob a direcção do engenheiro José Pinto de Oliveira Junior, executor fiel dos planos do engenheiro inglez Henry Faija.

« Achão-se já assentadas todas as machinas destinadas ao esmagamento do calcareo e do clinekeg até sua redução a pó tenne, bem como as para o fabrico de tijolos para os fórnos de calcinação e de barricas para o acondicionamento do cimento.

« Uma grande machina motora da força de 320 cavallos impulsiona o movimento de todo o machinismo da fabrica desde o 2º andar até o andar terreo.

« Dous fórnos de calcinação de altura elevadissima estão de ha muito concluidos e todo o material para elles é levado por meio de elevadores, bem como para as machinas do 1º e 2º andares da casa de machinas.

« Uma linha ferrea estendida até os terrenos calcareos acha-se concluida, dando tambem communicação para o facil transporte até a ponte de embarque levantada á margem do rio, onde póde com a maior facilidade ancorar navios com 20 pés de calado.

« Na ilha do Tiriry, onde foi estabelecida a fabrica, existe em grande abundancia a melhor qualidade da materia prima para a produção da fabrica.

« O cimento brasileiro, conformo já foi verificado por diversos exames feitos na Europa e aqui na Casa da Moeda, rivalisa com os melhores de Bologna que são os de superior qualidade vindos a este mercado. »

1890 - RIO DE JANEIRO

JORNAL DO COMMERCIO - 31 / JULHO/1890

BARCA FRANCEZA — SALAZIE — ENTRADA EM 30 DO
CORRENTE DE ROUEN

Breu : 13 barris a Julio Freitas Lima.

Canos de ferro : 296 a Duvivier & C. — Cimento :
1,595 barris a Miranda Guimarães & C.

Tijolos : 1,101 a Duvivier & C.

1891 - CORREIO PAULISTANO

MATERIAES PARA CONSTRUÇÕES

OS IMPORTADORES

Azevedo, Bueno & Comp.

Rua do Rosario, 10

Continuam a ter bom deposito de: superior cimento Portland, barricas de 150 a 180 kilos; telhas, ladrilhos, de diversos typos; balaustres, Port Bouteilles dos fabricantes Roux Frères, de Marseille; ladrilhos e mosaicos dos melhores fabricantes europeus.

10-7

PREÇOS RAZOAVEIS

Ó AUXILIADOR DA INDÚSTRIA NACIONAL

Composição dos Cimentos

CIMENTO DE BOULOGNE

Cal.....	62—2
Silica.....	25—2
Alumina.....	9—
Magnesia.....	1—0
Oxydo de ferro.....	1—6
	—
	100,—0

Cimento de Portland artificial

Cal.....	68—1
Silica.....	20—6
Alumina.....	10—4
Magnesia.....	0—1
Oxydo de ferro.....	0—8
	—
	100,0

Este cimento fabrica-se com cré e varas argillosa, cozidas em uma alta temperatura.

Cimento do Portland natural

Cal.....	65—2
Silica.....	20—4
Alumina.....	13—8
Magnesia.....	0—6
Oxydo de ferro.....	0,
	—
	100, - 0

Prepara-se pela cocção de um calcareo argiloso existente em Boulogne, sur Mer.

1893 - SÃO PAULO

CORREIO PAULISTANO

Commissão de Saneamento do Estado de S. Paulo

COMPRA DE CIMENTO E TIJOLOS

De ordem do cidadão chefe da Commissão faço publico que, até 18 de Fevereiro proximo futuro, recebem-se propostas para o fornecimento de mil (1.000) barricas de cimento Portland; de primeira qualidade das marcas: Knight Bevan & Sturge, White Brothers, ou outra da mesma qualidade, de accôrdo com as seguintes condições :

1.º

O fornecimento será feito total ou parcialmente, conforme for requisitado, não devendo o prazo para todo o fornecimento exceder de dois mezes a contar da data do ajuste que for celebrado.

2.º

As barricas de cimento serão entregues no deposito da Commissão, no Bom Retiro, visto que se destinam á construcção das galerias de aguas fluviaes desse bairro.

1892 - Fábrica de Cimento da Ilha Tiriry / PB

Funcionou por pouco tempo (9 meses).

2019 - O engenheiro Alysson D. M. Medeiros defendeu tese de doutorado, na Universidade Federal da Paraíba,

TESE =>> <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15285>

CRÔNICA =>> http://www.folhadomeio.com.br/fma_nova/noticia.php?id=5053

LOCAÇÃO da FÁBRICA : 7 04 16.88 S 34 53 49.24 W



A ilha TIRIRI foi palco da primeira fábrica de cimento da América do Sul, construída em 1892.

Em 2018, entre os escombros da fábrica, encontrou-se uma peça de cimento hidratado em formato de barrica. A peça, de 127 anos, remete à forma utilizada para transportar o produto no século XIX.

Descoberta nas imediações dos fornos da fábrica em setembro de 2018, durante os trabalhos de campo, a relíquia está sob a responsabilidade do Centro de Tecnologia da UFPB, onde permanece resguardada para mais estudos, sob os cuidados do professor Sandro Torres.

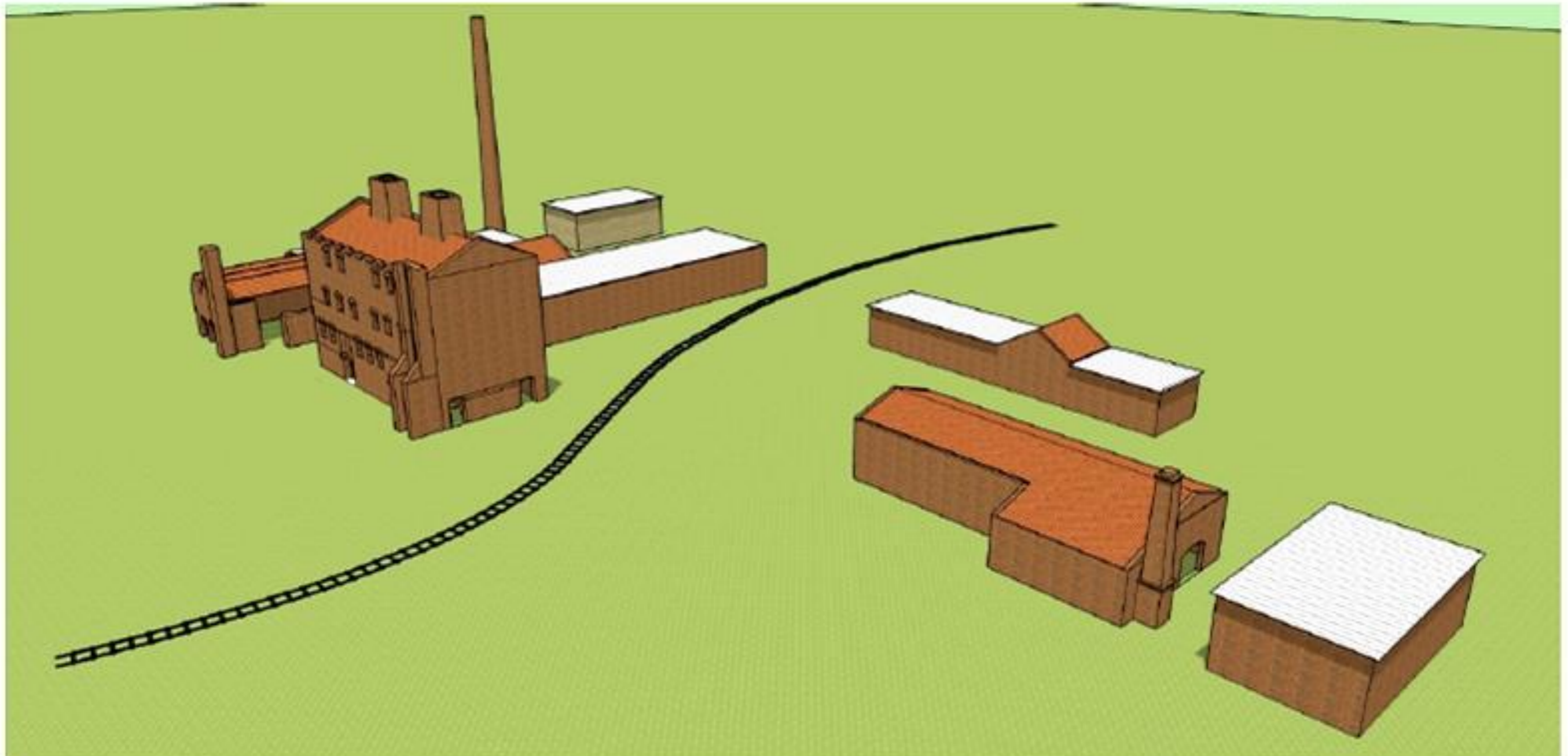
Vale ler o CORDEL = O Perito Criminal e a Ilha do Cimento Perdido.pdf ,
texto publicado em 2019

CORDEL =>> <https://apcf.org.br/horus/arquivos/pericia-criminal/O%20Perito%20Criminal%20e%20a%20Ilha%20do%20Cimento%20Perdido.pdf>

1892 - Fábrica de Cimento da Ilha Tiriry / PB

Alysson D. M. Medeiros - Tese de Doutorado - 2019

FIGURA 78 – MAQUETE ELETRÔNICA DOS VOLUMES QUE COMPUNHAM A FÁBRICA (EXCETO PORTO).



1892 - FÁBRICA DE CIMENTO DA ILHA TIRIRY / PB

Alysson D. M. Medeiros - Tese de Doutorado - 2019

FIGURA 79 – VISTA DO TOPO DAS EDIFICAÇÕES (ESQUERDA) E SOBREPOSIÇÃO DA IMAGEM EM ORTOMOSAICO GERADO POR VOO DE RPA (DIREITA).



Fonte: Modelo digital elaborado por Erival Costa a partir de informações levantadas pelo autor.

1892 - JORNAL DO COMÉRCIO (RJ)

Companhia Industrial Cimento Brasileiro

RELATORIO PARA SER APRESENTADO PELA DIRECTORIA NA ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA DE 31 DE MARÇO DE 1892.

Devendo, em cumprimento do art. 17 dos estatutos, apresentar-vos conta das occurrencias que se derão na nossa Companhia, no periodo decorrido de 1 de Abril a 31 de Dezembro proximo passado, sobretudo nos satisfaz trazer-vos com este relatorio a prova irrefutavel de que não foi uma utopia, como a muitos espiritos pareceu, a nossa tentativa de dotar o nosso paiz com uma industria futura, tal como a fabricação de cimento, explorando o privilegio que adquirimos para largamente aproveitar um dos productos que enriquecem o solo americano, nesta parte abençoada do continente.

Lutámos com tenacidade e energia, vencendo as difficuldades que a cada passo se apresentavão, porque tínhamos plena confiança na grandeza do nosso empreendimento, e não podíamos arrefecer perante o compromisso que até chegámos a tomar com a nossa propria consciencia.

Finalmente, Srs. accionistas, ali tendes as amostras do producto sabido das importantissimas machinas, cuja montagem na nossa fabrica na ilha de Thury, Estado da Parahyba do Norte, pôde attestar a nossa coragem; e não constante termos conseguido, com penosos sacrificios pecuniarios, realizar o nosso intento, mesmo assim os seus resultados serão taes, que teremos em breve a compensação vantajosamente recompensadora de nossos capitães.

recompensadora de nossos capitães.

Estão, pois, dissipadas todas as Invidias que porventura existissem quanto ao exito da nossa empreza, e perante a realidade da excellencia do producto, conseguido com a meteria prima existente em superabundancia na ilha que por aforamento nos pertence, consideramos garantido o prospero futuro da nossa Companhia, logo que a producção da fabrica tome o desenvolvimento relativo aos elementos de que actualmente dispõe.

Foi um tanto demorada a construcção de nossa fabrica; porém, para isso muito contribuiu, como já salientámos no nosso ultimo relatorio, o retardado recebimento dos ultimos machinismos, encomendados da Europa, que só aqui chegarão em fins de Fevereiro, por não terem sido enviados em tempo competente, segundo os contratos firmados para esse fim.

Sentimos annunciar-vos que, por motivos meramente pessoais, pediu sua exoneração do serviço que á sua capacidade profissional estava confiado, o Sr. engenheiro José Pinto de Oliveira Junior, e, por insistência do Sr. director-gerente, aqui deixamos assignalado o nosso reconhecimento ao mesmo Sr. engenheiro, pela boa vontade e extrema dedicação com que, tendo iniciado os trabalhos de construcção da fabrica, sempre com a maior proficiencia os dirigio e nos auxiliou, até que fomos privados de seu valioso concurso, em Agosto.

1896 - Mensagens do Governador da Paraíba para a Assembléia (PB) - 1891 a 1930

...

Passo a tratar da Fabrica de Cimento do Tiriry, paralisada por falta de meios! O cimento que produziu revelou optima qualidade. Sob a agua o seu endurecimento se deu em 24 horas, sendo muito mais rapido ao ar livre.

Experimentado um briquette, forão empregadas 870 libras de força para rompê-lo. Produziu a fabrica, diariamente 219 barricas, cifra que foi decrescendo rapidamente a 60, quando forão logo suspensos os trabalhos. Tal desastre foi ocasionado pela imperfeição dos pulverisadores que devem ser substituidos, para poder continuar o regular funcionamento da fabrica.

As materias primas empregadas existem abundantemente na ilha do Tiriry, onde está situada a fabrica, e constam de um calcareo especial e da vasa accumulada nos mangues circumvisinhos.

Foram ellas analysadas na Casa da Moeda do Rio de Janeiro, nos laboratorios das Escolas de Pontes e Calçadas e Central, das Artes e Manufacturas de Pariz e em outros, colhendo-se bons resultados. E' para lamentar que esteja paralisada empreza de tanto futuro, attendendo-se a concorrência vantajosa que faria aos productos similares importados do estrangeiro e ao augmento que traria á receita do Estado pela sua exportação, fatalmente em larga escala, pelo casual monopolio do fabrico reservado ao nosso Estado. Nenhum para-

1896 - Mensagens do Governador da Paraíba para a Assembléia (PB) - 1891 a 1930

(continuação)

hybano, estou certo, deixará de sentir o desaparecimento de tão futura empresa, principalmente já possuindo ella os seus edificios e dependencias bem construidos, e convenientemente montados os seus poderosos machinismos, de que apenas uma pequena parte exige substituição ! E' correspondendo ao sentimento geral, ao qual me associo, que solicito vòsso concurso para o levantamento da empresa do Tiriry. No Instituto Polytechnico Brasileiro, já tive occasião de noticiar sobre os productos d'essa fabrica, levado pelo desejo de ver restabelecido tão importante ramo de industria parahybana. Vòs será apresentado um requerimento de 8 de Dezembro ultimo, dirigido ao governo do Estado pelo Director Gerente da empresa, solicitando um emprestimo por meio de apolices emittidas e garantidas pelo Estado, sendo pagos os juros pela mesma empresa, que hypothecará ao Estado todo o seu estabelecimento fabril. Estudando-o, resolvereis como mais acertado aconselhar o vosso patriotismo.

+ + +

1893 - SÃO PAULO

CORREIO PAULISTANO

CIMENTO

O afamado cimento inglês marca **ROBBINS & COMP**
PORTLAND e allemão marca **COROA**, vende-se na
 rua da Estação n. 39, casa de
VICTORINO GONÇALVES CARMILO

1894 - CORREIO PAULISTANO

Cimento portland

MARCA AGUIA

De superior qualidade em barricas
 de 150 kilos vendem.

J. EWALD & COMP.

19—RUA FLORENCIO DE ABREU - 19
S. Paulo

1894 - CORREIO PAULISTANO

Carvão Cardiff e New Castle

Coke Ingles

Carvão de forja

Cimento Portland e White Brothers

Contracta o fornecimento á estradas de ferro, fabricas, etc., etc.. para o que tem sempre um grande stock, o engenheiro Augusto M. Baptista, epresentante de Gaffrêe Guinle & Ribeiro, de Santos.

ESCRITORIO

Ruá da Quitanda, 2—S. Paulo

CAIXA DO CORREIO—528

(3ª, 5ª, sab.)

1898 JORNAL DO COMMERCIO (RJ)

CIMENTO DE BOULOGNE SUR MER

Emanuele Cresta & C., agentes da Societé Françoise des Ciments, avisão aos senhores consumidores ter chegado o navio *Anakonda* com carregamento deste apreciado material, cujo preço torna se o mais barato, visto que, pela sua grande resistencia, uma barrica equivale por tres de qualquer outra marca. Os senhores compradores queirão dirigir-se á rua da Quitanda n. 41.

WE

1898 - JORNAL DO COMMERCIO (RJ)

Sal de Cabo-Frio, já chegado, a 3\$250 por alqueire de 40 litros.

Pinho :

De resina, 81\$ a 85\$500 por duzia.

Vermelho suco, 10\$5 por duzia.

Cimento belga, marca «Aguia», 15\$800 por barrica.

Farinha de mandioca, marcas Itapacy, Itape-

1898

JORNAL DO COMMERCIO

4 DE SETEMBRO DE 1898

CIMENTO PORTLAND

da Société des Ciments Français

Recommendamos insistentemente aos Srs. consumidores de cimentos, de não se deixarem illudir pelos offerecimentos deste material por preços baixos. Os generos baratos têm sempre um valor real muito inferior ao preço pago pelo comprador; assim, qualquer outro cimento vem custar muito mais caro do que o verdadeiro **CIMENTO PORTLAND**, de Boulogne sur Mer.

Com o nosso cimento os compradores têm a certeza de adquirir um producto **ABSOLUTAMENTE PURO**, que possui uma enorme força de resistencia, de forma que com uma barrica do nosso cimento obtém melhor resultado do que com tres de qualquer outra marca que possa comprar por baixo preço.

A grande superioridade do nosso cimento torna-o ainda mais vantajoso ao comprador do interior, que vem a pagar o frete sobre um material ao qual podem facilmente misturar de 7 a 8 partes de areia; no entanto, que sobre os cimentos que commummente comprão e que contém materias inertes, não poderão addicionar mais do que duas partes de areia, no maximum. Por conseguinte, usando o cimento **PORTLAND**, de Boulogne sur Mer, conseguirão realizar uma economia de 2/3 de cimento e, portanto, de 2/3 sobre o frete.

de Boulogne sur Mer

REMETTEM-SE AMOSTRAS A QUEM AS PEDIR

UNICOS CONCESSIONARIOS PARA O BRAZIL

EMANUELE CRESTA & C.

41 RUA DA QUITANDA 41

1898

JORNAL DO COMMERCIO

EMANUELE CRESTA & C.

Unicos concessionarios para o Brazil dos CIMENTOS PORTLAND



Marca Lonquety

DE
BOULOGNE SUR MER

Da Société des
Ciments Français
Portland, for-
needores das obras
do Governo Fran-
cez desde o
anno de 1845



Marca Pa

A grande superioridade desses cimentos torna-os ainda mais vantajosos aos compradores do interior, que vêm a pagar o frete sobre um material ao qual podem facilmente misturar de sete a oito partes de areia; no entanto que sobre os cimentos que communmente comprão e que contém materias inertes em elevada proporção, não poderão adicionar mais do que duas partes de areia, no maximum. Por conseguinte, usando o cimento **PORTLAND DE BOULOGNE SUR MER**, que é o unico garantido puro, conseguirão realizar uma economia de 2/3 de cimento e portanto de 2/3 sobre o frete.

ESCRITORIO: RUA DA QUITANDA N. 4^o

1899- Jornal do Commercio

» n. 9.....	--	7\$762
» n. 10.....	Nominal	

Cimento belga marca «Touro», 14\$ por barrica.

Farinhas :

1899 - JORNAL DO BRASIL (RJ)

<i>Algodão em rama</i>	<i>Por 10 kilos</i>
De Pernambuco.....	-- 12\$000

Barrilha Inglesa, \$250 por kilo.
Cimento belga 14\$500 por barrica de 150 kilos, peso bruto.

Café

Por 10 kilos

1899 - O Paiz (RJ)

Cimento belga, marca Touro, 9 francos por barrica.

Farinha de trigo do Molino Fluminense, 000, S. Leonoldo e Especial. 305 a 378 por dois

1899- O Paiz (RJ)

19500 por sacco de 60 kilos.

Banha americana em barril, 12/s e 10/d por barril de 40 libras.

Barrilha inglesa, 250 réis por kilo.

Cimento belga, marca Aguia, 165 por barrica de 150 kilos, peso bruto.

Café:

Typos ns. 1, 2 e 3.....

Por 10 kilos

Nominaes

1899 - Jornal do Comércio

cimento belga e
cimento inglês

Algodão em rama :

Por 10 kilos

De Pernambuco.....

— 118600

De Sergipe.....

— 118000

Breu americano 258 por 280 libras.

Barrilha inglesa, 250 a 300 por kilo.

Cimento belga, marca Cabeça de Touro (a chegar), 9 francos por barrica de 150 kilos.

Dito inglês, marca Knight Bearan & Sturge, 195200 por barrica de 150 kilos.

Café

Por 10 kilos

1899

ALMANAK LAEMMERT

DO RIO DE JANEIRO

PARA

1899

EMANUELE CRESTA & C.

ESCRITORIO

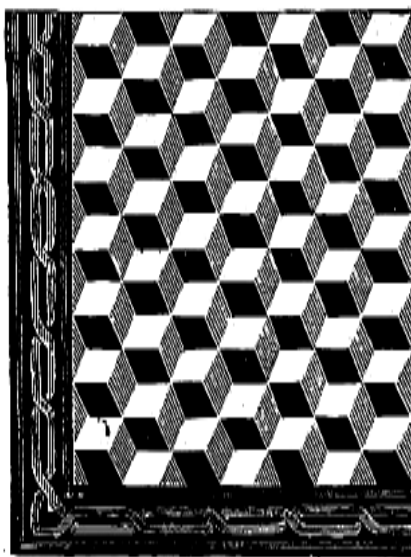
41 Rua da Quitanda 41

OFFICINA DE MARMORE

33 * Rua da Ajuda * 33

FABRICA DE LADRILHOS

Ilha do Governador



Rua da Saude 124 a 128

DEPOSITO DE MATERIAS

Filial em S. Paulo--RUA da BOA VISTA 44

Endereço Telegraphico - CRESTA, Caixa do Correio N. 342
TELEPHONE N. 44

Representantes da Société de Ciment Français de Boulogne Sur Mer.

Grande e variado sortimento de ladrilhos, mosaicos, de ceramica e de cimento, de ladrilhos de Veneza e de marmores e azulejos.

Encarregam-se tambem do assentamento, para o que têm habilitadissimos operarios. Executam qualquer encommenda relativa a trabalhos de marmore, como sejam: monumentos, altares, fachadas de edificios, estatuas, mausoléos, lapides, vasos, pias, etc., etc.; importam e vendem marmore em bloco ou em lage.

Fornecem telhas, tijolos, canos, cal, cimento, e em geral todos os materiaes necessarios para a construcção e decoraçào interna e externa das habitações

Grande sortimento de estatuas, figuras, globos e vasos de louça, mosaicos e tapetes de madeira para soalho e de filtros Chamberland systema Pasteur

Fabricam ladrilhos hydraulicos de cimento e executam as encommendas do gosto e fórma que fõrem pedidas.

Repettem, mediante pedido, catalogos de ladrilhos nacionaes e estrangeiros, bem como albuns de monumentos de marmore.

(1892) - 1900 - CIMENTO E CAL RODOVALHO



24 / MARÇO / 1900 - CIMENTO E CAL RODOVALHO

LAVOURA E COMMERCIO / SP

Fabrica de cimento da linha Sorocabana

A Companhia Lupton aceita (em sessenta dias contados de hoje), propostas para o arrendamento da fabrica de cimento JA' PRODUZINDO, na Estação Rodovalho, da linha ferrea Sorocabana, no Estado de S. Paulo, a 83 kilometros da capital, e que pôde ser examinada pelos pretendentes.

As propostas deverão comprehender praso não inferior a 12 mezes, nem superior a tres annos, estipular a fórma e condição de pagamento, a obrigação de conservar tudo quanto existe no estabelecimento.

A Companhia não realizará contracto sem receber uma caução de tresentos contos de réis, para garantir a execução do contracto e a conservação e integridade das machinas, uteasis de trabalho e dependencias. Para entrega de propostas e informações, os pretendentes deverão entender-se com a Companhia Lupton, em S. Paulo, rua de S. Bento, 41,

S. Paulo, 1 de março de 1900.

8 / MAIO / 1900 - CIMENTO RODOVALHO

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO

COMPANHIA LUPTON

S. PAULO

41-43--Rua S. Bento--41-43

Santos**Londres**

Largo 11 de Junho 8, Leadenhall Street, E-C

Importação e comissõesMATERIAES para estradas de ferro
CARVÃO Cardiff, Coke e Forja

Unicos representantes neste Estado da

Standard Oil Company of New-York**OLEO mineral A e D Valve****CIMENTO E CAL**

Unicos depositarios da Fabrica Rodovalho

Ferragens de toda especie

Ferramentas para arts e officios

Acceptam-se encomendas para o estrangeiro

CIMENTO RODOVALHO**28 / JULHO / 1901****O COMMERCIO DE SÃO PAULO****INDUSTRIA NACIONAL**

O cimento nacional, fabricado na Estação Rodovalho, linha Sorocabana, acaba de ser analysado no laboratorio da Repartição de Aguas e Exgottons, sendo o resultado desta analyse tão animador que o digno director daquella repartição ardenou que fosse elle de preferencia adoptado nas obras a seu cargo.

O sr. dr. Theodoro de Sampaio, que presidiu a todas as experiencias, mandou que fosse enviado ao proprietario daquelle importante estabelecimento um honroso attestado da sua excellente producção.

1908 - CIMENTO RODOVALHO

ANTONIO PROOST RODOVALHO - PIONEIRO DA INDÚSTRIA DO CIMENTO EM SOROCABA

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B4nio_Proost_Rodvalho

VIDA PAULISTA
S. PAULO EM FLAGRANTE

CORREIO PAULISTANO

10 / Agosto / 1908

Sabbado, 4 de abril de 1925



NO largo da Sé: — O venerando paulista cel. Antonio Proost Rodovalho e sua exma. esposa.

Companhia Melhoramentos de S. Paulo

Inaugura-se hoje, em Cayeiras, o retrato do coronel Antonio Proost Rodovalho, fundador daquella importante empresa industrial



O sr. coronel Antonio Proost Rodovalho, fundador da Companhia Melhoramentos de São Paulo

Faleceu em 30/12/1913

CORREIO PAULISTANO = 04/ABRIL / 1925

Alumínio São Paulo - Biblioteca do IBGE

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/saopaulo/aluminio.pdf>

A história do Município de Alumínio iniciou por ocasião da construção da Cia. Sorocabana de Estrada de Ferro e quando o Cel. Antônio Proost Rodovalho ao tomar conhecimento das reservas de calcário existentes, adquiriu terras nas proximidades do município de São Roque, dando a elas o nome de Fazenda Santo Antônio.

Ao comprar a fazenda surgiu a primeira iniciativa para a fabricação de aglomerantes hidráulicos e as primeiras providências para a instalação de uma fábrica de cimento.

1892 Assim, após a construção de um prédio em 1892, deu-se início à fabricação do cimento “Rodovalho”.

Após a construção da Estrada de Ferro Sorocabana (hoje Ferroban), foi necessário a construção de uma estação ferroviária para escoamento da produção de cimento.

Concluída em 10 de julho de 1895, esta estação é aberta ao tráfego e recebe o nome de Estação Rodovalho, em homenagem ao proprietário da Fábrica de cimento.

Em 1921, por motivos desconhecidos a fábrica é fechada e em seguida vendida para o imigrante português, Antônio Pereira Ignácio (https://pt.wikipedia.org/wiki/Ant%C3%B3nio_Pereira_Ign%C3%A1cio)

que continuou com a fabricação de cimento.

Como a indústria de cimento dava bons resultados, em 1935, Antônio Pereira Ignácio, juntamente com seu genro, José Ermírio de Moraes

(https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Erm%C3%ADrio_de_Moraes) , resolveu construir uma grande fábrica de cimento no bairro de Santa Helena, em Votorantim.

Com a inauguração dessa fábrica em 1936, o cimento passou a chamar “Cimento Votoran”, prevalecendo com este nome até os dias atuais.

Nessa época a fazenda que chamava Fazenda Santo Antônio, passou a bairro do Município de Mairinque e a chamar Rodovalho.

Portanto, em Rodovalho ficou somente a indústria de cal hidráulica, olarias, extração de pedras e a exploração de lenha para suprir as necessidade da empresa que continuava sendo administrada, também por Antônio Pereira Ignácio.

Em 1941, Antônio Pereira Ignácio , junto com seu genro, José Ermírio de Moraes , iniciou a montagem, no local, de uma fábrica de alumínio com a perspectiva de exploração do minério da bauxita , dando- lhe o nome de Cia. Brasileira de Alumínio (CBA)

1918 - " O CRIADOR PAULISTA " - Agosto 1918

Publicação mensal do Estado de São Paulo

CIMENTO PORTLAND "RODOVALHO"

Superior aos cimentos de 1.^a qualidade
estrangeiros
custando 20% mais barato.

*VENDE-SE em todas as casas
de Ferragens e
Materiaes para Construcções.*

CAL HYDRAULICA "RODOVALHO"

Especial para terreiros, pavimentações
de porões e fundações.



Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim

CAIXA POSTAL N. 127 — TELEPH. CENTRAL 5727 — S. PAULO

Ver
página
seguinte

CAL HYDRAULICA "RODOVALHO"

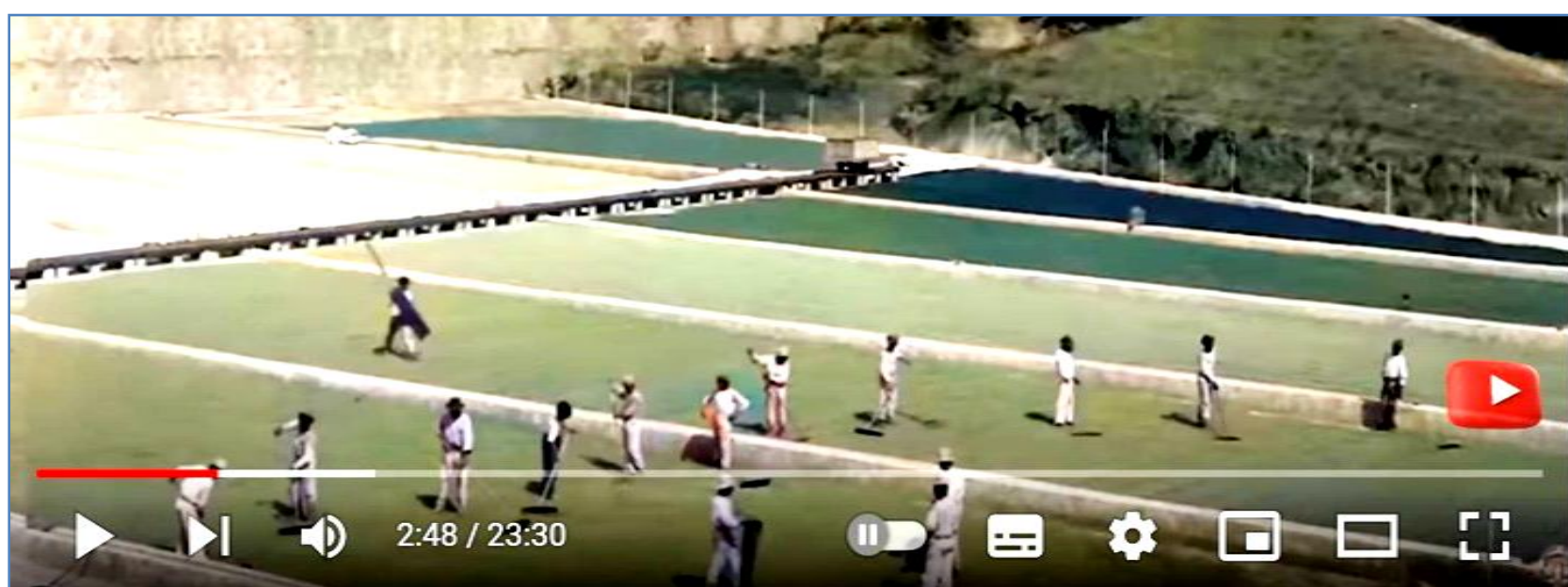
Especial para terreiros,

Fazendas Antigas

<https://www.youtube.com/watch?v=HR10MikDeuA>

1900 (cerca) - Campinas / SP

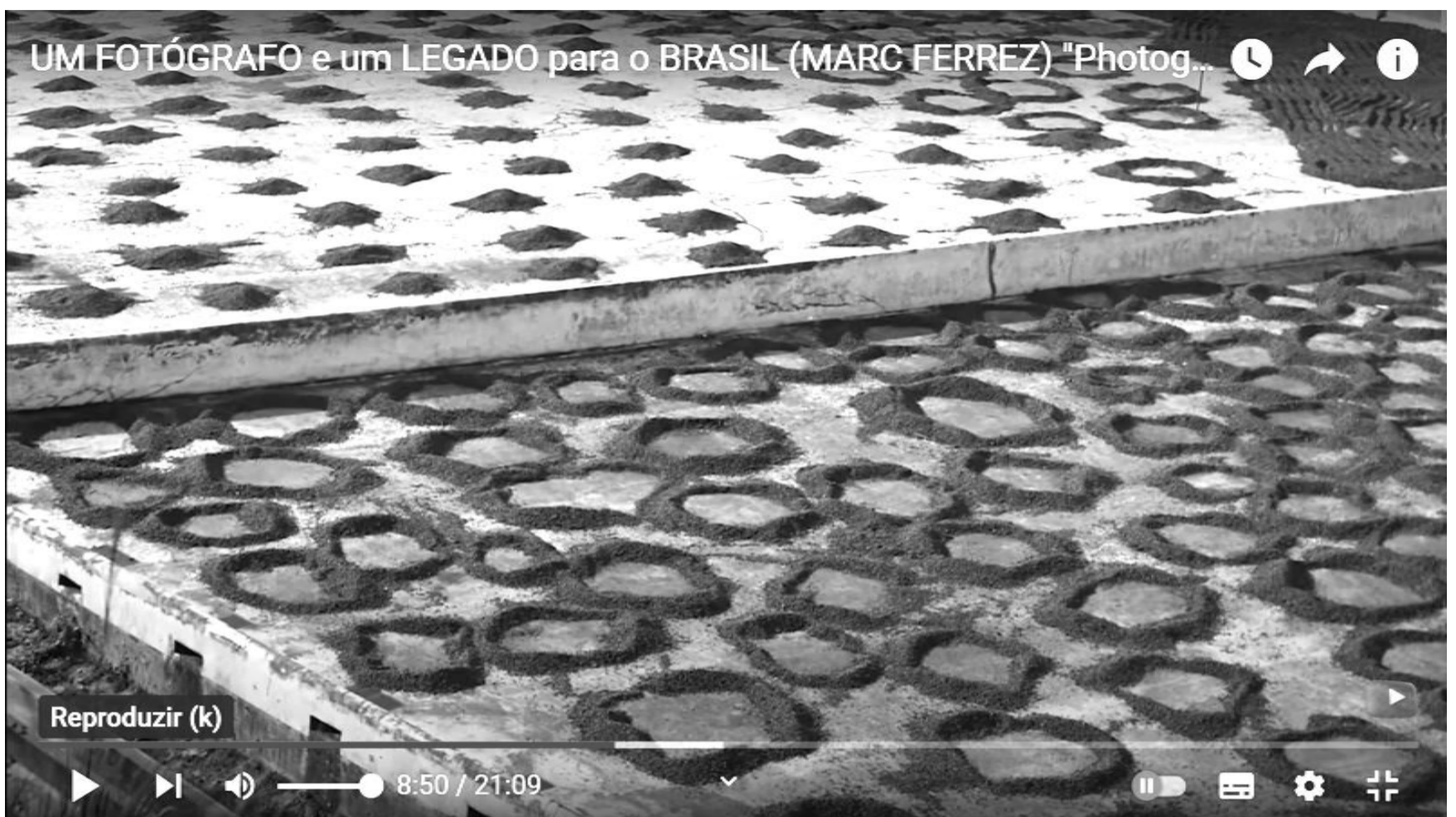
Terreiros de Café



[UM FOTÓGRAFO e um LEGADO para o BRASIL \(MARC FERREZ\) "Photographo da Marinha Imperial" - YouTube](#)



[UM FOTÓGRAFO e um LEGADO para o BRASIL \(MARC FERREZ\) "Photographo da Marinha Imperial" - YouTube](#)



[OIP.oyn_KH5r4DDT-7Z0fYvAgQHafj \(474x355\) \(bing.com\)](#)



A

1921

CORREIO PAULISTANO - Quarta-feira, 17 de março de 1920

A' PRAÇA

Communicamos a esta e demais praças que temos contractado com o sr. A. R. GONÇALVES, estabelecido nesta capital, á rua Libero Badaró, ns. 16 e 16-A, a exclusividade para as vendas dos nossos productos da Fabrica de Cimento Rodovallho e Cayeiras de Itupararanga, como sejam:

CIMENTO, CAL HYDRAULICA, CAL VIRGEM, CAL EXTINGTA e ADUBO CALCAREO.

Pedimos pois, aos nossos distinctos amigos e freguezes que continuem a dispensar áquelle nosso amigo as mesmas atenções e preferencias com que sempre nos distinguiram.

São Paulo, 1 de março de 1920.

Sociedade Anonyma FABRICA VOTORANTIM.

1921

Domingo, 21 de agosto de 1921

CORREIO PAULISTANO

CAL HYDRAULICA e CIMENTO "RODOVALHO"

Recommenda-se em especialmente aos srs.
CONSTRUCTORES DE CIMENTO ARMADO
e aos srs. fazendeiros para terreiros de café e
construcções em geral.

De qualidade superior e de resultado garanti-
do, para o que é só dirigirem-se á firma abaixo,
aonde poderão ser mostradas as competentes
analyses de hydraulicidade.

TEIXEIRA, PEREIRA & CIA.

RUA 25 DE MARÇO, N. 85-A

1901 ANUARIO DE BRAGANÇA PARA 1902

Cimento Portland Marca "Sol"

UNICOS IMPORTADORES

No Estado de São Paulo

R. do Commercio, 9—Caixa do Correio, 79

H A S E N G L E V E R & C O M P .

Cimento especial para construção de terreiros para café e obras de agua. Resistencia tensiva 53,7 kilos segundo attestados de diversos laboratorios. Cimento empregado exclusivamente nas fortificações de diversas cidades fronteiras da Alemanha, em muitas construções de pontes na Europa e nos Estados Unidos.

PREÇOS VANTAJOSOS

1902**JORNAL DO COMÉRCIO - 26 de Janeiro de 1902****EMANUELE CRESTA****IMPORTADOR****DAS SEGUINTE MARCAS DE CIMENTO****Demarle Lonqueti, de Boulogne-sur-Mer.****Aalborg, cimento allemão.****Portland, cimento belga.****Pá; cimento belga.**

41 RUA DA QUITANDA 41

1902 - CIMENTOS DE BOULOGNE - SUR - MER

JORNAL DO COMMÉRCIO

Grada em 1903.

EMANUELE CRESTA

IMPORTADOR

DAS SEGUINTE MARCAS DE CIMENTO

Demarle Lonqueti, de Boulogne-sur-Mer.

Aalborg, cimento alemão.

Portland, cimento belga

Pá, cimento belga.

41 RUA DA QUITANDA 41

Boulogne was at the centre of the [County of Boulogne](#) of the [Kingdom of France](#) during the [Middle Ages](#), and was occupied by the [Kingdom of England](#) numerous times due to conflict between the two nations. In 1805 it was a staging area for [Napoleon's](#) troops for several months during his [planned invasion of the United Kingdom](#).

The city's 12th-century belfry is recognised by [UNESCO](#) as a [World Heritage Site](#),^[5] while another popular attraction is the marine conservation centre [Nausicaa](#).

Contents [\[hide\]](#)

- 1 [Name](#)
- 2 [Geography](#)
 - 2.1 [Location](#)

CIDADE FABRICANTE DE MUITOS CIMENTOS

Location of Boulogne-sur-Mer [\[show\]](#)



[Show map of France](#)

1902

ALMANAK LAEMMERT

DO RIO DE JANEIRO

PARA

1902

EMANUELE CRESTA

ESCRITORIO

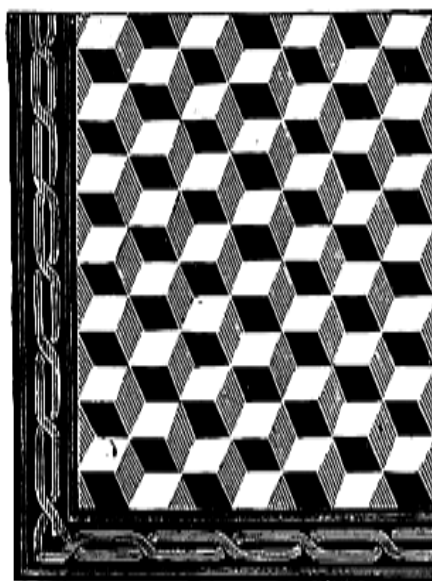
41 Rua da Quitanda 41

OFFICINA DE MARMORE

33 * Rua da Ajuda * 33

FABRICA DE LADRILHOS

Rua da Saude



Rua da Saude 124 a 128

e de Arêa Doce

DEPOSITO DE MATERIAES

Endereço Telegraphico - CRESTA, Caixa do Correio N. 342

TELEPHONE N. 44

Fornecedor das obras de marmore das igrejas da Candelaria, S. Benedicto de Lorena, Aparecida, do Banco da Republica do Brazil e muitos outros importantes trabalhos.

Representante da Société de Ciment Français de Boulogne Sur Mer.

Grande e variado sortimento de ladrilhos, mosaicos, de ceramica e de cimento, de ladrilhos de Veneza e de marmores e azulejos.

Encarrega-se tambem do assentamento, para o que tem habilitadissimos operarios.

Executa qualquer encomenda relativa a trabalhos de marmore, como sejam: monumentos, altares, fachadas de edificios, estatuas, mausoléos, lapides, vasos, pias, etc., etc.; importa e vende marmore em bloco ou em lage.

Fornece telhas, tijolos, canos, cal, cimento, e em geral todos os materiaes necessarios para a construcção e decoracão interna e externa das habitações

Grande sortimento de estatuas, figuras, globos e vasos de louça, mosaicos e tapetes de madeira para soalho e de filtros Chamberland systema Pasteur

Fabrica ladrilhos hydraulicos de cimento e executa as encomendas do gosto e fórma que fôrem pedidas.

Remette, mediante pedido, catalogos de ladrilhos nacionaes e estrangeiros, bem como albuns de monumentos de marmore.

1903 - O Commercio de São Paulo (SP)

Cimento Portland

MARCA 'TORQUEZ'



MARCA 'TORQUEZ'

Qualidade superior garantida - O mais econômico de todos os cimentos

UNION IMPORTADORA

ANTONIO MIGUEL & COMP.

Rua Direita, n. 48 - S. Paulo

1904 - O Commercio de São Paulo (SP)

Cimento Portland

de primeira qualidade, marca



IMPORTADO UNICAMENTE POR

NATHAN & C.

Success. da Comp. Lupton

Rua de São Bento, n. 43

1904 - A REPÚBLICA - RN

O PROPHETA

DE

F. Cascudo & C^a.

44--RUA DO COMMERCCIO--44

Grande armazem de louças, ferragens, tintas, oleos, papeis, miudezas, objectos para presentes, todos os artigos para sapateiros, tapetes, objectos para montaria, massames, cannos, todos los pertences para illuminação a acetylene, arame farpado, objectos para engenhos, mobílias de diferentes fabricantes, livros em branco, grande deposito de carboreto, cimento de diferentes marcas e muitos outros objectos que seria entadonho enumerar.

Recebe constantemente das principaes praças da Europa as maiores novidades no seu ramo de negocio.

1905

Almanaque do Garnier (RJ)

ADOLPHO COLPAERT & C.^{IA}

Artigos para Pintores

TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, BROCHAS, ETC.

Pomada e Graxa Estrangeira para Calçados

UNICO DEPOSITARIO DO CONHECIDO CIMENTO BELGA
MARCA " RAT BRAND E BUFFALO "

~~~~~  
**SÃO PAULO**

Rua Florencio de Abreu, N<sup>o</sup> 11

# 1905 - RIO DE JANEIRO

JORNAL DO COMMERCIO - 20/12/1905

## CIMENTO IMPORTADO PELO MINISTÉRIO DA GUERRA PARA UMA REFORMA DO ATUAL PALÁCIO DUQUE DE CAXIAS.

VAPOR FRANCEZ — MARIE THERESE — ENTRADO EM  
16 DO CORRENTE DE MARSELHA

Asphalto em pó: 2.000 saccos á Prefeitura  
Federal.

Cal: 200 barricas a Antunes dos Santos & C.  
— Cimento: 1.000 barricas ao Ministerio da  
Guerra, 666 á Prefeitura Federal, 410 a Amaral  
Guimarães & C., 400 a Antunes dos Santos & C.,  
10 á ordem.—Conservas: 1 caixa a E. Kahn &  
Torres.

Ladrilhos: 50.000 a Amaral Guimarães & C.,  
50.000 a Machado Bastos & C.

### CIMENTO

**1000 BARRICAS - MINISTÉRIO DA GUERRA**

**1 barrica = 150 kg de cimento**

**666 - PREFEITURA FEDERAL**

**410 - AMARAL GUIMARÃES & C.**

**400 - ANTUNES DOS SANTOS & C.**

**1889 - MINISTÉRIO DA GUERRA / RJ**  
**ATUAL PALÁCIO DUQUE DE CAXIAS**



"Proclamação da República" de [https://pt.wikipedia.org/wiki/Benedito\\_Calixto](https://pt.wikipedia.org/wiki/Benedito_Calixto) .

**1905 - MINISTÉRIO DA GUERRA / RJ**  
**ATUAL PALÁCIO DUQUE DE CAXIAS**  
**ANTES DA REFORMA DE 1905 / 1910**



[http://objdigital.bn.br/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon37769/icon37769\\_07v.jpg](http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_iconografia/icon37769/icon37769_07v.jpg)

# PRÉDIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA / RJ

ATUAL PALÁCIO DUQUE DE CAXIAS

APÓS A REFORMA DE 1905 / 1910

<https://diariodorio.com/historia-do-palacio-duque-de-caxias/>



## APÓS 1941

Durante a Era Vargas, foi aprovado o projeto para a construção de um prédio mais moderno. Projeto do arquiteto Cristiano Stockler das Neves. Começou a ser erguido em 1937, ficou pronto em 1941.

<http://www.dphcex.eb.mil.br/images/dphcex/PalacioDuqueDeCaxias.jpg>



2019 - ATUAL PALÁCIO DUQUE DE CAXIA


1941 - DIÁRIO DE NOTÍCIAS - 24 SETEMBRO 1941

**CIMENTO MAUÁ**

*O cimento "MAUÁ" na realização  
de um grande projeto*



Uma perspectiva de novo Ministério da Guerra

 Assim como a segurança, a tranquilidade e o bem estar de um povo dependem da grandeza de suas forças armadas, a garantia e durabilidade de um edifício dependem do material empregado na sua construção.



**COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND**

RIO DE JANEIRO



1906

## Relatórios do Ministério da Justiça (RJ) - 1891 a 1927

30 de março 1906 - página 38

## Novo edificio da Bibliotheca Nacional

No intuito de aproveitar o saldo da importancia especial consignada na lei de orçamento de 1904, para a adaptação de um edificio que servisse á installação do Archivo Publico Nacional, e inicio das obras do destinado á Bibliotheca Nacional, me autorizastes verbalmente a adquirir alguns materiaes, que pudessem ser aproveitados neste mister.

Para comprar o cimento tive em vista especialmente a qualidade, e por isso pedi proposta ás importantes casas desta praça, Emanuel Cresta, Antonio Alves Barbosa e Amaral Guimarães & C., que offereceram as seguintes marcas e preços: Demarle Louquety de Boulogne-sur-mer, 16\$500; bolga Bigorna, 12\$500; Sol, 13\$, e Leão Azul, 10\$200.

Dessas marcas, sem duvida, a Louquety deveria ser desde logo a preferida, comquanto mais cara, pela sua incontestavel superioridade, alias não ha muito tempo ainda reconhecida pela commissão administrativa das Obras do Porto, que lhe deu preferencia juntamente com a marca Pyramide, pelos preços respectivamente de 16\$500 e 17\$ a barrica.

Infelizmente a casa Cresta, unica que importa cimento dessa procedencia, só pode fornecer 500 barricas; de sorte que resolvi, para completar as 1.500 da lista organizada, adquirir mais 500 do cimento belga « Bigorna », que tambem é muito bom, e outras tantas da marca « Sol », não tomando em consideração a ultima marca, por sua visivel inferioridade, de que é prova frisante o proprio preço baixo de 10\$200 a barrica.

Rio de janeiro, 30 de março de 1906.

*Dr. J. J. Seabra.***EMANUELE CRESTA**

IMPORTADOR

DAS SEGUINTES MARCAS DE CIMENTO

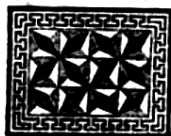
Demarle Louqueti, de Boulogne-sur-Mer.

Aalborg, cimento allemão.

Portland, cimento belga

Pá, cimento belga.

41 RUA DA QUITANDA 41



LADRILHOS, MOSAICOS, AZULEJOS E MARMORES

ANTONIO ALVES BARBOSA &amp; C.

37 RUA DA AJUDA 37

(em frente á rua de Santo Antonio)

Participo no respeitavel publico que acabou de receber um grande e variado sortimento de ladrilhos, azulejos e marmores que offerecem a preços reduzidos.

Participo igualmente que esta casa é a UNICA DE LADRILHOS E AZULEJOS FORA DA COMPANHIA, com quem pódo competir em tudo.

37 RUA DA AJUDA 37

EM FRENTE A RUA DE SANTO ANTONIO

## Cal e cimento

(Depositos, importadores, exportadores, negociantes e fabricantes de)

(Art. 79)

**Amaral Guimarães & C.<sup>a</sup>**

— R. S. José, 74, 76 e 78 —

**1910 - BIBLIOTHECA NACIONAL - PREDIO N.º 213 a 231**

[http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo\\_digital/div\\_iconografia/icon244976/icon244976.jpg](http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon244976/icon244976.jpg)



**FOTO: Marc Ferrez & Filhos.**

**Proprietario: Proprio Nacional**

**Arquiteto e Constructor: General Francisco Marcelino de Souza Aguiar**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco\\_Marcelino\\_de\\_Sousa\\_Aguiar](https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Marcelino_de_Sousa_Aguiar)

**Maxima altura: m. 44,37 - Frente: m. 103,00**

## 2019 - BIBLIOTECA NACIONAL / RJ



1906

A NOTÍCIA - 24 DE AGOSTO DE 1906

BARRICA



Cimento de superior qualidade reputado o melhor aqui importado.

**Herm Stoltz & C.**

**AVENIDA CENTRAL  
66 a 74**

**CIMENTO INGLÊS**

## CIMENTO MARCA SOL



Resistencia de tracção com briquetes de cimento puro:

7 dias, 41 kg. por cm.<sup>2</sup> 28 dias 55 kg. por cm.<sup>2</sup>.

(Experiencia feita pelo major de engenharia Sr. Antonio de Albuquerque Souza, Ministerio da Guerra.)

**Hasenclever & C.**

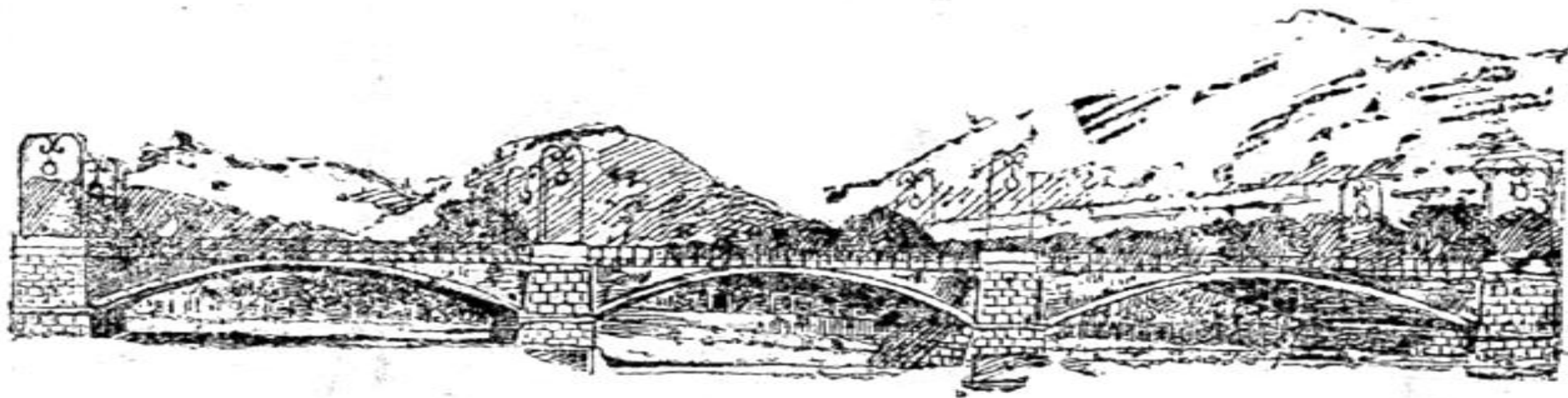
**AVENIDA CENTRAL 69 a 77**

**CIMENTO ALEMÃO - 150 KG BRUTTO**

# 1905 - VIADUTO DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL SOBRE O CANAL DO MANGUE / RJ

JORNAL DO BRASIL - 25 DE ABRIL DE 1905

## E. F. Central do Brasil



Projecto do viaducto sobre a Avenida do Canal do Mangue, que será oportunamente construido nesta ferro-via, como um melhoramento de alta importancia.

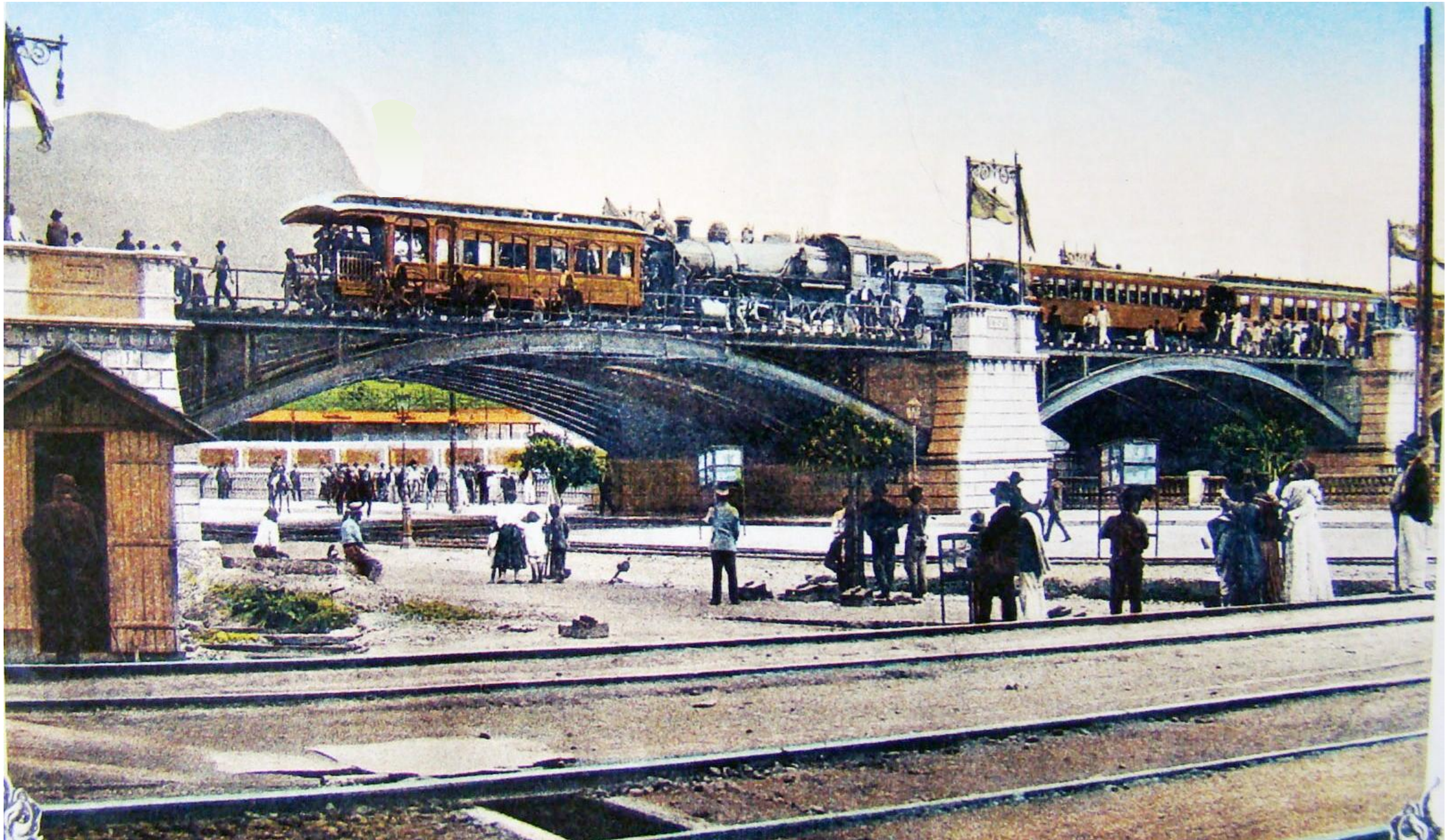
**PROJETO : ENG. CARLOS EULER DA E. F. CENTRAL DO BRASIL**

**CONSTRUÇÃO : E. F. CENTRAL DO BRASIL**

**NOTA TÉCNICA - DIVULGADA PELA E. F. CENTRAL DO BRASIL NO DIA DA INAUGURAÇÃO**

**12 DE OUTUBRO DE 1907**

1907



1907 - NOTA TÉCNICA DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

NO DIA DA INAUGURAÇÃO

12 DE OUTUBRO DE 1907

EFCB - ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

# O VIADUCTO DA ESTRADA DE FERRO A INAUGURAÇÃO DE HONTEM

## NOTAS TECHNICAS

.....  
ferro, entre nós. A ponte do Trapicheiro seria um arco de cimento armado com dupla armadura no centro e simples armadura nos ongastes, sendo esta disposição empregada com o fim de augmentar-lhe a elegancia, augmentando a flecha necessaria; as armaduras seriam constituídas por trilho-do typo B, que a Estrada substituiu na occasião por outros mais pesados; para resistir aos esforços de cisalhamento e manter a distribuição normal do trabalho dos dois materiaes seriam empregados os arcos de barril formando armaduras transversaes.

transversaes



OBRA CONSTRUÍDA COM CIMENTO IMPORTADO

# 1907 / 2019



A armadura longitudinal de flexão foi feita com trilhos.

Como armadura transversal de cisalhamento foram usados [ARCOS DE BARRIL DE CIMENTO IMPORTADO](#), segundo a nota oficial da E. F. Central do Brasil de 1907



**1907 - 28 de MARÇO**

**A NOTICIA**

**CIMENTO EXCELSIOR**

Resistencia de tracção... { 50 kg. por c/m<sup>2</sup> em 7 dias  
57 " " " " 28 " "

Resistencia de compressão { 490 " " " " 7 " "  
595 " " " " 28 " "

**CIMENTO VISURGIS**

Resistencia de tracção..... { 45 kg. por c/m<sup>2</sup> em 7 dias  
49 " " " " 28 " "

Resistencia de compressão { 466 " " " " 7 " "  
644 " " " " 28 " "

segundo attestados de analyses da E. F. C. do Brasil e Prefeitura em pôder dos

**Unicos representantes**

**HEIM. STOLTZ & C., AVENIDA CENTRAL, 66 & 74**

**CIMENTO EXCELSIOR**

Tração : 7 dias = 50 kg /cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 57 kg /cm<sup>2</sup>

Compressão : 7 dias = 490 kg /cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 595 kg /cm<sup>2</sup>

**CIMENTO VISURGIS**

Tração : 7 dias = 45 kg /cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 49 kg /cm<sup>2</sup>

Compressão : 7 dias = 466 kg /cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 644 kg /cm<sup>2</sup>

Atestados de analyses da E. F. Central do Brasil e Prefeitura

1907

# Cimento marca VISURGIS



## RESISTENCIA DE TRACÇÃO

Em 7 dias.. 45 } por cm<sup>2</sup>  
Em 28 " .. 49 }

## RESISTENCIA DE COMPRESSÃO

Em 7 dias.. 466 kg/cm<sup>2</sup> } por cm<sup>2</sup>  
Em 28 " .. 644 " }

Pega 2h 05m; Resíduo 0,700;  
Densidade 1,151.—Kinales feitos  
no importante e conceituado La-  
boratório de Analyses da Pre-  
feitura do Districto Federal, se-  
gundo o seu atestado.

HEBBI, STOLTZ & C., AVENIDA CENTRAL, 66 & 74



## CIMENTO ALEMÃO

<https://digitalmuseum.se/021017895053/fabrikmarke-for-cementpasar-visurgis-portland-cement/media?slide=0>

## CIMENTO VISURGIS

Laboratório de Analyses da Prefeitura do Districto Federal

Tração : 7 dias = 45 kilos/cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 49 kilos/cm<sup>2</sup>

Compressão : 7 dias = 466 kilos /cm<sup>2</sup>; 28 dias = 644 kilos/cm<sup>2</sup>

Pega = 2h 05min ; Resíduo = 0,700 ; Densidade = 1,151

1907 - 28 de MARÇO

diploma - Rua do Passos  
**A NOTICIA**

# CIMENTO MARCA SOL



Resistencia de tracção  
 com briquetes de cimento  
 puro:

7 dias, 41 kg. por  
 cm.<sup>2</sup> 28 dias 55 kg.  
 por cm.<sup>2</sup>.

(Experiencia feita pelo  
 major de engenharia Sr. An-  
 tonio de Albuquerque Sou-  
 za (Ministerio da Guerra).

**Hasenclever & C.**  
 AVENIDA CENTRAL 69 • 77

1909 - JORNAL DO COMMÉRCIO

**Companhia de seguros "L'Union"—**  
 Rua Gen. Camara 32. — Aceita riscos de se-  
 guros contra fogo sobre predios, moveis, café  
 e outras mercadorias.—*F. Martin*, agente.

**Cimento "Agua Preta" superior quali-**  
 dade, é o mais conhecido em todo o mundo  
 desde 1865. Unicos agentes: Ribeiro dos  
 Santos & C., Clapp ns. 13 e 15.

## 1907 - A NOTÍCIA

# Cimento marca VISURGIS



## RESISTENCIA DE TRACÇÃO

Em 7 dias.. 45 } por cm.<sup>2</sup>  
Em 28 " .. 49 }

## RESISTENCIA DE COMPRESSÃO

Em 7 dias.. 466 K<sup>g</sup> } por cm.<sup>2</sup>  
Em 28 " .. 644 " }

Pega 2h 05m; Residuo 0,760;  
Densidade 1,151.—Ensaio feito  
no importante e conceituado La-  
boratorio de Analyses da Pre-  
feitura do Districto Federal, se-  
gundo o seu attestado.

HERM, STOLTZ & C., AVENIDA CENTRAL, 66 A 74

# CIMENTO

AS BEM CONHECIDAS E ACREDITADAS MARCAS

PYRAMIDE

CRUZ VERMELHA



UNICOS IMPORTADORES

HIME & C.

32 RUA THEOPHILO OTTONI 32

**1907 = GAZETA DE NOTÍCIAS**

17 / NOVEMBRO / 1907

**VIDA COMMERCIAL**

O dia de hontem não teve o movimento acostumado dos dias uteis, além de sabbado que era, ficou depois de um feriado.

Houve effectivamente negocios em todos os ramos commerciaes, mas tão reduzido que não merece registro.

No mercado de assucar a posição continúa firme; no de algodão as noticias são de baixa em Liverpool; o xarque continúa na mesma posição e com procura para determinado genero; o café acompanha o movimento da semana; cereaes apenas com movimento extraordinario e para as farinhas grossas o a aguardente firme em alta.

De resto, o cuidado do dia de hontem foi apenas de verificação dos algarismos da primeira quinzena do mez de novembro.

— Pelo vapor «Assuncion», procedente do Hamburgo e escalas, vieram: 10 caixas de bacalhão, 10 de manteiga, 13 de linho, 20 de

ervilhas, 136 volumes de papel, 220 barricas de alvaide, 2.368 de cimento, 8 pipas inteiras,

472 quintos, 224 dezimos e 912 caixas de vinhos portuguezes, 107 caixas de azeite, 51 de aze tonas, 250 caixas de cebolas e 47 de fructas.

# 1910

**CORREIO DA MANHÃ - 14 de Março de 1910**

## **Belgica**

*As novas tarifas brasileiras — Representação de protesto.*

**ANTUERPIA, 13**—A Camara de Comercio desta cidade enviou uma representação ao ministro das Relações Exteriores, chamando a sua atenção para os grandes prejuizos que estão soffrendo o commercio e a industria da Belgica com o acto do governo brasileiro concedendo a tarifa preferencial ao cimento importado dos Estados Unidos.

A Câmara de Comercio pede ao ministro que empregue os seus esforços para conseguir quanto antes a abertura de negociações com o Brasil para a celebração de um tratado de commercio e navegação, de longa duração, com a clausula de nação mais favorecida.

*Agencia Havas*

## 1911 / 1912

## JORNAL DO COMÉRCIO - RETROSPECTO COMERCIAL DE 1911

**CIMENTO** — Houve uma diminuição na importação deste genero, durante o anno de 1911, de 112.442 barricas. Vieram ao mercado 720.018 barricas, contra 832.460 barricas no anno de 1910.

As entradas, por mez, foram as seguintes :

|                 | <i>Inglaterra</i> | <i>França</i> | <i>Belgica</i> | <i>Allemanha</i> | <i>Diversos</i> |
|-----------------|-------------------|---------------|----------------|------------------|-----------------|
| Janeiro .....   | 23.850            | 250           | 38.069         | 21.878           | 3.006           |
| Fevereiro ..... | 12.100            | 250           | 17.690         | 25.798           | 5.706           |
| Março .....     | 11.009            | 206           | 7.713          | 27.480           | 2.010           |
| Abril .....     | 17.250            | 402           | 16.345         | 9.310            | 1.006           |
| Maió .....      | 19.245            | —             | 22.737         | 21.282           | 592             |
| Junho .....     | 4.750             | 1.870         | 24.787         | 26.900           | 3.620           |
| Julho .....     | 10.674            | —             | 30.127         | 11.715           | 2.000           |
| Agosto .....    | 5.900             | —             | 14.227         | 18.249           | 150             |
| Setembro .....  | 21.066            | 2.612         | 52.827         | 13.700           | 3.016           |
| Outubro .....   | 12.100            | 800           | 25.595         | 6.597            | 100             |
| Novembro .....  | 32.750            | 750           | 29.484         | 12.505           | 531             |
| Dezembro .....  | 10.300            | —             | 26.398         | 11.134           | —               |
|                 | <u>180.994</u>    | <u>7.140</u>  | <u>303.999</u> | <u>206.148</u>   | <u>21.737</u>   |

720.018 barricas com 150 kilos

## 1911 / 1912

As entradas dos ultimos quatro annos foram as seguintes:

|    |           |          |
|----|-----------|----------|
| Em | 1910..... | \$32 460 |
| Em | 1909..... | 593.361  |
| Em | 1908..... | 604.113  |
| Em | 1907..... | 719.809  |

Durante o anno os preços tiveram apenas pequenas alterações, regulando em Dezembro os seguintes:

|                    |         |   |         |
|--------------------|---------|---|---------|
| Corôa Preta.....   | 11\$    | a | 11\$500 |
| Agua Preta.....    | 10\$500 | a | 11\$    |
| Cruz Vermelha..... | 11\$500 | a | 12\$    |
| Cathedral .....    | 10\$500 | a | 11\$    |
| Monroe .....       | —       |   | 13\$    |
| Saturno .....      | 10\$500 | a | 11\$    |
| Excelsior .....    | —       |   | 11\$    |
| Visurgis .....     | 10\$500 | a | 11\$    |
| Outras marcas..... | 10\$500 | a | 11\$    |



# 1911 - RETROSPECTO COMERCIAL

## IMPOSTO DE IMPORTAÇÃO DO CIMENTO

tando por objecto a «valorização» dos productos.

Dessa norma, felizmente, se afastaram os productores e negociantes de cacão, que, reunidos na Bahia, intentaram uma organização que propendia, de preferencia, para o caracter da cooperação, essa força incontestavel que, bem utilizada, pôde dar resultados admiraveis.

Della tambem se afastou o vasto plano do Governo, que hoje é lei do país, sobre as medidas multiplas e complexas tendentes a supportar a concorrência rude que muito breve vai fazer á borracha da Amazonia, a borracha plantada, das possessões inglezas do Oriente.

Quizeramos, com a mesma sinceridade com que desejamos o exito mais completo dessas medidas, partilhar da crença que parece animar os seus autores, de que o Brasil possa manter de modo definitivo um lugar saliente na producção e no commercio desse artigo. Parece-nos que o melhor do tempo para organizar-se a resistencia, já foi perdido; e o futuro só irá deixar-nos, com uns restos de influencia nos mercados, a lembrança da posição, que até ha pouco occupávamos, de quasi unicos productores de borracha no mundo inteiro.

Da mesma fórma não entenderam abater-se dos meios coercitivos, antieconomicos e, por isso reprovaveis, que caracterizam os planos de valorização, os productores e interessados no commercio do assucar, que se reuniram primeiro na Sociedade Nacional de Agricultura, e depois em Campos, na conferencia assucareira.

Combatemos os intuitos dessa organização, conseguimos ser ouvidos por diversos Estados e productores de que ella directamente dependia, e a tentativa falhou, por ultimo esforçando-se em insinuar-se sob o aspecto falso de uma cooperativa, na qual, todavia, teriam que interferir os governos estaduais sem cujo auxilio tutelar não sabem dar um passo os que promovem taes combinações.

Mas o tempo em que era possível fazer vingar taes expedientes á sombra da protecção dos poderes publicos, parece que vai passando, ou já passou.

Basta, e sobra o que ficou, do proteccionismo tariffario, inveterado no organismo e na consciencia de grande numero dos nossos legisladores.

Ainda agora, ao votarem o orçamento da receita geral, deram-se casos cuja referencia não deixaria de ser interessante e altamente instructiva para a historia da nossa época e das nossas idéas em materia economica e industrial.

Dentre elles tentaremos destacar o que occorreu em relação a uma emenda tendente a conseguir consideravel redução dos direitos de importação sobre o cimento e que, entre outros *consideranda*, se firmava em que esse artigo é de primeira necessidade para o país, que se acha em plena evolução, e o seu emprego é feito em larga

escala, para todas as construcções; em que as obras e melhoramentos de portos, cães, trabalhos hydraulicos cada vez mais exigem o emprego deste material de construcção; em que "as isenções de direitos têm dado lugar a tremendos abusos, por parte de pessoas sem escrupulo, lesando grandemente o fisco, prejudicando o commercio honesto e sem que na maioria dos casos beneficie as pequenas empresas que pela actual disposição legislativa deviam gozar dos favores concedidos"; por ultimo, em que a elevadissima a taxa actual, que onera essa mercadoria com 18031 por barrica — *ed de direitos* — o que já corresponde a cem por cento do seu preço no Rio, e em que nenhuma fabrica no país está em condições de competir com a importação, mesmo nas condições actuaes, nem aparelhada para satisfazer as exigências do consumo de todo o país.

Lida a emenda, com o parecer da Commissão de Finanças, que já só em parte a approvava, elevando ao dobro a taxa proposta, levanta-se um deputado para pedir sua rejeição, allegando que em diversos Estados que enumera, sem todavia citar nomes, estatísticas de producção e de consumo e o mal que se tornaria necessario em apolo do seu asserto, existem fabricas cuja iniciativa seria morta se a emenda fosse approvada.

Objecta-lhe o autor da emenda que só lhe consta existirem duas fabricas desse artigo no país e que se a industria nacional não puder subsistir com a redução proposta sobre o imposto elevadissimo ora em vigor, *não deve ter propriamente o nome de industria*.

Trava-se, então, entre diversos deputados este debate singular:

*Um deputado* — O nobre deputado não tem razão. O imposto sobre cimento está muito bem lançado; o cimento não é *materia para pobre*. O material para construcção, para o pobre do país, é a cal e a areia...

*Outro deputado* — Onde houver cal.

*O primeiro deputado* (continuando) — O cimento, Sr. Presidente, *pode-se dizer, é material de rico*.

*Um terceiro* — Não apolado. E posso provar a V. Ex. que pela lei municipal não ha casa de pobre que não seja obrigada a empregar cimento.

*O primeiro* — O nobre deputado erra em seu aparte, porque quem faz construcções na Capital Federal não é pobre, porque a applicação de dinheiro em construcção de predios na Capital Federal é um bom emprego de capital. De modo que o nobre deputado (o autor da emenda) o que deseja é proteger o rico. Propugna por um abaixamento de tarifas como nunca se viu: de 100 para menos de 20 por cento. Que faz S. Ex.?

Protege. Quem? Casas importadoras; meia dúzia de importadores, porque a construcção não ficará mais barata, tanto mais que não é proposta em uma lei annua.

E á vista destas razões de rico e de pobre destas razões profundamente convincentes, a emenda é rejeitada.

# 1911

GAZETA DE NOTÍCIAS ( RJ ) 28 NOVEMBRO 1911

## PREFEITURA

— Na concorrência encerrada hontem na Directoria Geral de Obras e Viação Municipal, para o fornecimento de cimento durante o anno de 1912, apresentaram propostas os Srs. Theodor Wille & C., marca Saturn, por 8\$100 a barrica de 150 kilos, peso bruto, exclusive despes aduaneiras e com estas 11\$300, e Herm. Stoltz & C., marcas Excelsior e Visurgis, barrica de 150 kilos, peso bruto, sem alfandegarias, direitos, etc., por conta da Prefeitura 6\$600 e 6\$400, sem direitos aduaneiros, correndo o expediente alfandegario por conta dos proponentes, 7\$500 e 7\$300, e correndo tudo por conta dos proponentes 10\$700 e 10\$500.

1912

## ALMANAK-LAEMMERT PARA 1911-1912

1548

NOTABILIDADES COMMERCIAES DO DISTRICTO FEDERAL

# Madeiras e materiaes

**Importação do legitimo cimento: AGUIA PRETA**

O mais antigo e acreditado entre todas as marcas até hoje conhecidas

Grande armazem de madeiras nacionaes e estrangeiras para construcção

*Ribeiro dos Santos & C.<sup>a</sup>*

**13 e 15, Rua Clapp, 13 e 15** — TELEPHONE 301

Endereço telegraphico: «RISANTOS»

**FILIAL: Rua Santo Christo, 144** — TELEPHONE 145

# 1912 - CORREIO DA MANHÃ

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor\\_Wille](https://pt.wikipedia.org/wiki/Theodor_Wille)

## THEODOR WILLE & C.

— RIO DE JANEIRO —

SECÇÃO DE IMPORTAÇÃO

REPRESENTANTES DE

**Henschel Sohn -- Cassel, Alemanha**

A maior fabrica de locomotivas da Europa, Produção total mais de 11.500 locomotivas

Importadores do cimento marca SATURN

Materiaes para construcções, trilhos, wagonetes para aterro, wagões para estradas de ferro de todos os systemas, etc.

SECÇÃO MARITIMA

AGENTES DAS COMPANHIAS

**Hamburg-Amerika Linie e Hamburg-Südamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft**

Essas duas companhias mantêm communicacões regulares com vapores expressos, postaes, intermediarios e cargueiros entre: Alemanha, Hollanda, Belgica, Inglaterra, França, Hespanha, Portugal, Estados-Unidos e

BRASIL, URUGUAY, ARGENTINA

SECÇÃO DE SEGUROS

AGENTES DAS COMPANHIAS

**Northern Assurance Company Ltd. e Norddeutsche Versicherungs Gesellschaft.**

# 1912

A NOITE--Sabbado, 9 de Novembro de 1912

## SAMPAIO CORRÊA & C.

UNICOS AGENTES DE:

### **ATLAS PORTLAND CEMENT CO.** **CIMENTO CINZENTO "ATLAS"**

Padrão pelo qual são aferidos os outros elementos, onde quer que seja. Unico admittido pelo Governo Americano no Canal do Panamá, que já consumiu mais de 6.000.000 de barricas. Exclusivamente adoptado pelos Estados Unidos, em todas as obras monumentaes.

**Resistencia á tracção em tres mezes, de 56 k 3 por cm 2**

Experiencias procedidas nos Estados Unidos e citadas no a-lmiravel livro "Reinforced Concrete Construction" assignalam excessiva resistencia de 3 a 6 mezes de 35, 30 e 25 kilos, conforme se trata de concreto de dosagens respectivamente de 1:2:4, 1:3:6: e 1:6:12. Dahi a confiança que isspira a estabilidade que só elle consegue imprimir ás construcções em que figurar.

Broadway 111, Nova York; 15 de Novembro 22, S. Paulo e CANDELARIA, 2-Rio de Janeiro

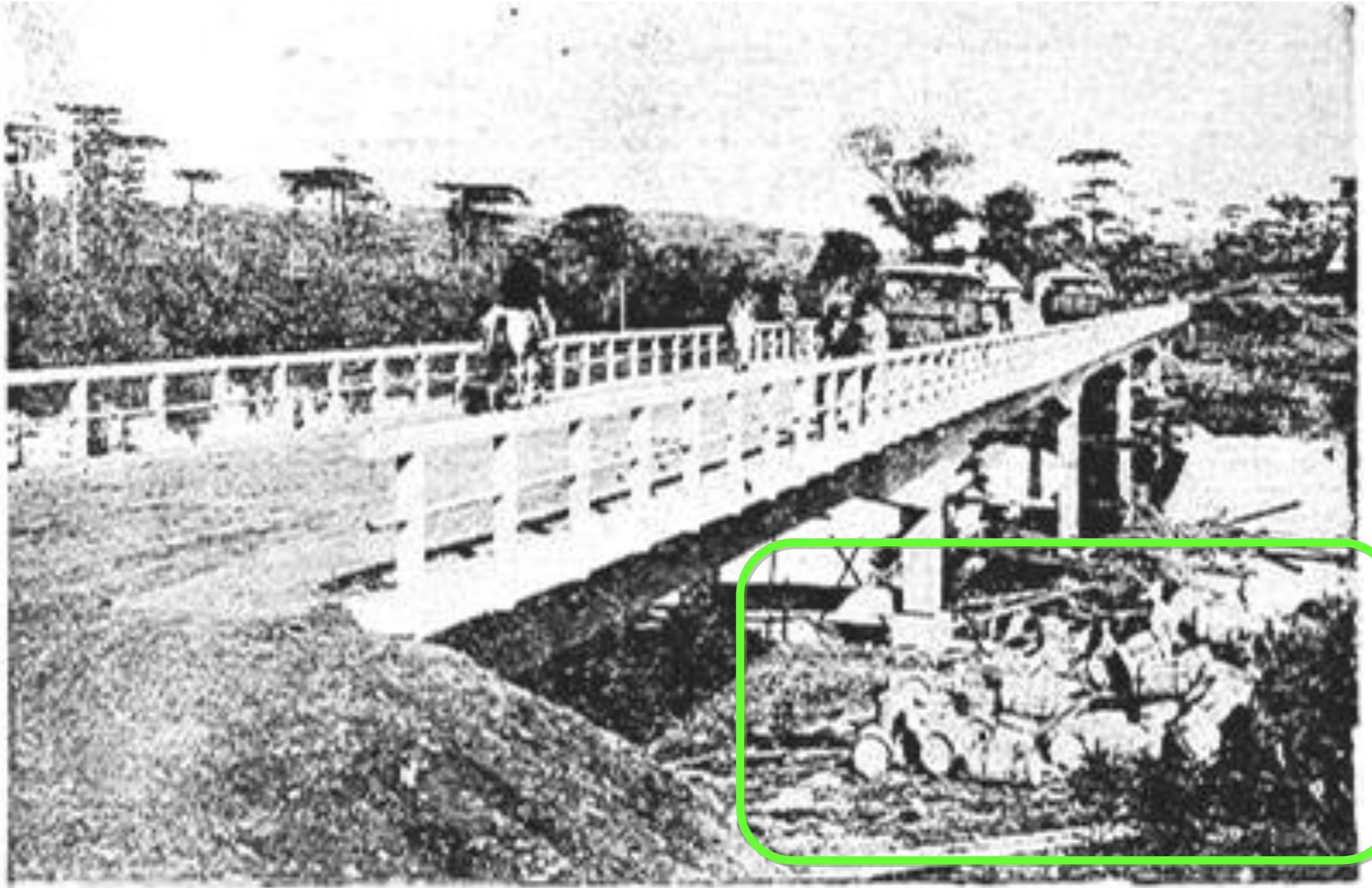
# ADIANTANDO ATÉ >>> 1930 - PONTE SOBRE O RIO JANGADA



**PROJETO DE EMÍLIO BAUMGART**  
**CONSTRUÍDA COM CIMENTO IMPORTADO**

# 1930 - BARRICAS DE CIMENTO IMPORTADO

JORNAL "O PAIZ" - 14 / SETEMBRO / 1930 - " ABRIR ESTRADAS - S. JOÃO - BARRACÃO "



PONTE COM 127 METROS DE VÃO , SOBRE O RIO JANGADA, QUE SEPARA O PARANÁ DE SANTA CATHARINA

**Veem-se as barricas de cimento importado.**

Os arcos de ferro das barricas foram usados como " Armadura Transversal" ( estribos ) em algumas obras de Concreto Armado. Exemplo : Uma ponte da Estrada de Ferro Central do Brasil sobre o Rio Trapicheiros no Rio de Janeiro em 1907. Foto dessa ponte mais adiante.

# VOLTANDO A >>>> 1911

ANNO XVIII Estabeleça Nacional CAPITAL SETEMBRO 16 — RIO DE JANEIRO — SETEMBRO 17 N. 218

ASSIGNATURAS  
Anno..... 295000  
ESCRITORIO  
RUA DO OUVIDOR N. 153  
(ANTIGO 121)

## A NOTICIA

ASSIGNATURAS  
Seis meses..... 145000  
ESCRITORIO  
RUA DO OUVIDOR N. 153  
(ANTIGO 121)

Numero avulso 100 r. Stereotypada e impressa em machinas rotativas de Marinoni Numero avulso 100 rs.

# HERM. STOLTZ & C<sup>o</sup>.

## NEGOCIANTES E IMPORTADORES

### AVENIDA CENTRAL NS. 66 A 74



Importadores do cimento **Excelsior**, de superior qualidade que tem sido e continúa sendo applicado em todas as importantes obras do Governo Federal e Municipal, como tambem em grandes construcções de particulares, gozando sempre de grande vantagem sobre todas as demais qualidades aqui importadas, devido á sua pureza, composição e força de resistencia. Adapta-se para grandes **Obras hydraulicas**, assim como para fundações de construcções pesadas. Tem sido aqui empregado em as mais importantes construcções. A sua importação annual é de cerca de 180.000 barricas.

#### CERTIFICADO DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Resistencia de tracção, 57 kilos em 7 dias; 62 kilos em 28 dias por  $c/m^2$ .  
Resistencia de compressão, 480 kilos em 7 dias, 590 kilos em 28 dias por  $c/m^2$ .  
Este cimento resiste á prova de agua em ebulição.

#### CIMENTO EXCELSIOR

**Tração : 7 dias = 57 kilos/cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 62 kilos/cm<sup>2</sup>**

**Compressão : 7 dias = 480 kilos /cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 590 kilos/cm<sup>2</sup>**



## 1913 - RIO DE JANEIRO

## A EPOCA

Rio de Janeiro = Sabbado, 30 de Agosto de 1913



## Preços correntes

## MERCADORIAS DIVERSAS

*Ultimas cotações*

| CAFE           |         | 10 kilos |
|----------------|---------|----------|
| Typo n. 6..... | 72800 a | 85400    |
| Typo n. 7..... | 72500 a | 83100    |
| Typo n. 8..... | 72100 a | 75700    |
| Typo n. 9..... | 69800 a | 72100    |
| Escolha.....   | — a     | —        |

## CIMENTO

| Marca             |           | Barra   |
|-------------------|-----------|---------|
| Pyramid.....      | — a       | 12'000  |
| Dita Allas.....   | — a       | 11'500  |
| Excelsior.....    | 11\$500 a | 12\$000 |
| Virsugis.....     | 11\$000 a | 11\$500 |
| Picareta.....     | 11'000 a  | 11\$500 |
| Tres Jacarés..... | 11\$000 a | 11\$500 |
| Exposição.....    | 11'000 a  | 11\$500 |
| Cathedral.....    | 11\$000 a | 11'500  |
| Coroa Preta.....  | 11\$000 a | 11\$500 |
| Graty.....        | — a       | 12\$000 |
| Granada.....      | — a       | 11'500  |

## FEIJÃO (nacional)

|                         |           | 100 kilos |
|-------------------------|-----------|-----------|
| Preto de Porto Alegre.. | 25\$300 a | 25\$800   |
| Preto da terra.....     |           | Não ha    |
| Preto de Sta. Catharina | 24\$200 a | 25\$000   |
| Feijão, manteiga.....   | 36\$700 a | 38\$300   |

# 1913 - JORNAL DO COMÉRCIO / RJ

## BELGICA

ANTUERPIA, 11.

Tendo effeito temporario a suppresão de tarifas que o Brasil fez, a favor dos Estados Unidos, para facilitar a exportação do cimento americano para o Brasil, a Camara de Commercio desta Capital resolveu instar junto do Ministerio dos Estrangeiros no sentido de obter para a Belgica iguaes vantagens.

*Jornal de Commercio.*

# 1914 - E. F. CENTRAL DO BRASIL

CIMENTO IMPORTADO EM BARRICAS COM 150 KILOS

A IMPRENSA--Quarta-feira, 17 de Junho de 1914

## EDITAES

### MINISTERIO DA VIAÇÃO

#### Estrada de Ferro Central do Brasil

Concurrençia para o fornecimento de 9.000 barricas de cimento, marca "Excelsior", "Carioca", "Saturn", ou equivalente.

De ordem da directoria, faço publico que ás 13 horas do dia 20 do corrente mez, nesta secretaria, serão recbidas propostas para o fornecimento de 9.000 barricas de cimento, marca "Excelsior", "Carioca", "Saturn" ou equivalente, de 150 kilos cada uma.

A concurrençia versara apenas sobre o preço, em réis, por unidade de material, cabendo a preferencia de direito ao autor da proposta mais barata, por minima que seja a differença entre elle e qualquer outra.

Este material devera ser entregue no Cães do Porto, até 15 de julho, do proximo mez, correndo as despesas de cães e isenção de direitos por conta desta estrada.

As propostas, que devem estar devidamente selladas, datadas, assignadas, com indicação das respectivas residencias, serão entregues em duas vias, em involucro fechado, contendo por fóra o assumpto e o nome do proponente. Esse involucro deve ser acompanhado de um outro, em separado, contendo todos os documentos que possam provar a idoneidade do proponente.

No acto da entrega da proposta, o proponente devera exhibir o recibo da caucão de 200\$, previamente feita na thesouraria desta estrada, para garantir a assignatura do contrato.

## 1915 - O PAIZ (RJ)

Um exemplo interessante, para demonstrar, ao mesmo tempo, a lisonjeira progressão dos negócios com os Estados Unidos e o embaraço que ella sofre, é o do cimento.

Em 1910, a importação de cimento americano foi de 435.530 kilogrammas, representando um valor official, no porto de embarque, de 21:937\$000.

Quasi todo este cimento era adquirido para as grandes obras da Light.

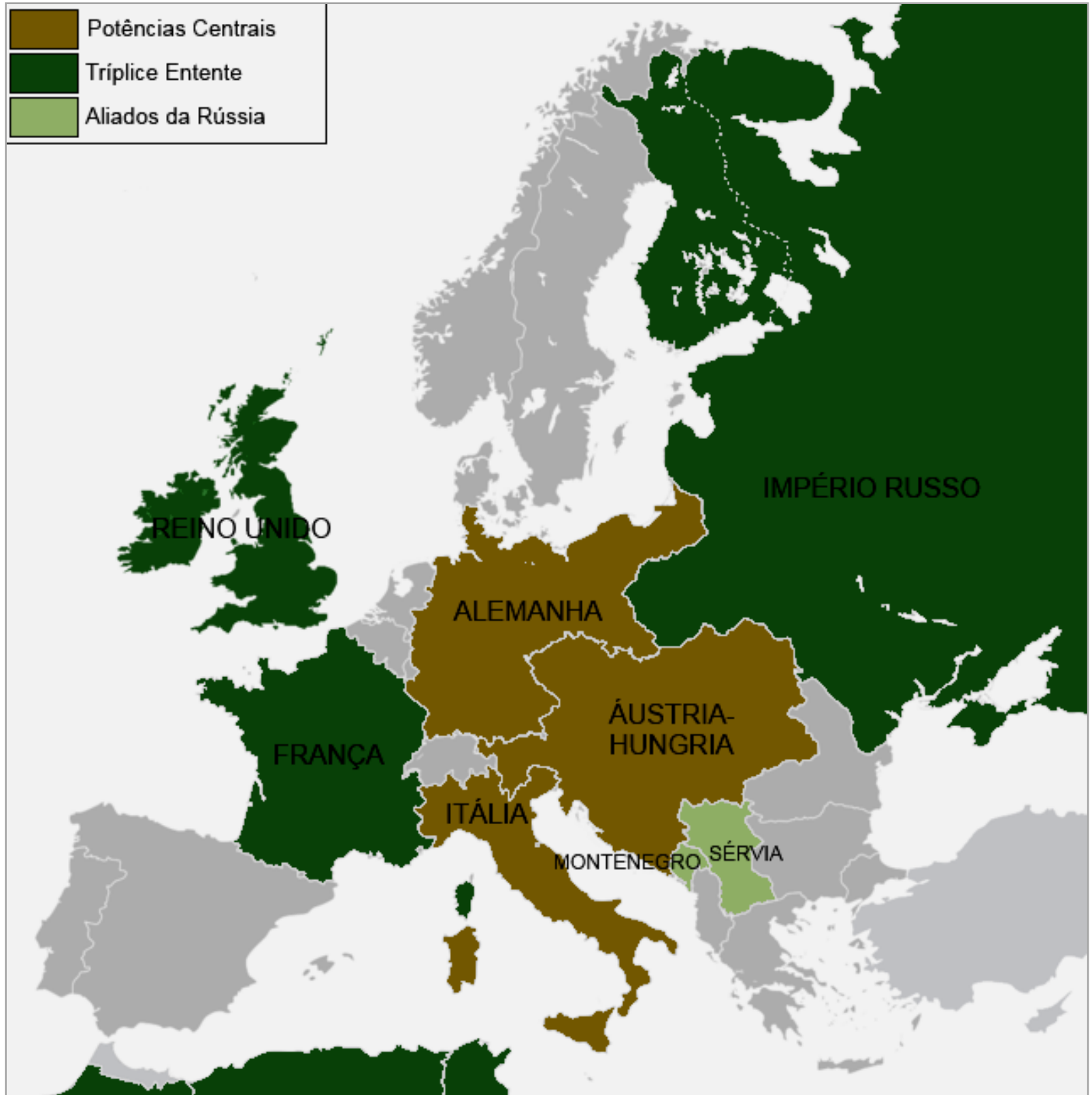
Em 1911, uma importante firma, dirigida por um illustre brasileiro, verdadeiramente *yankce*, lançou o cimento americano no mercado.

A importação foi, nesse anno, de 2.147.541 kilogrammas, e, no anno seguinte, de 1912, attingiu ao bello total de 19.240.812, com o valor official de 852:725\$000.

# 1914 - PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

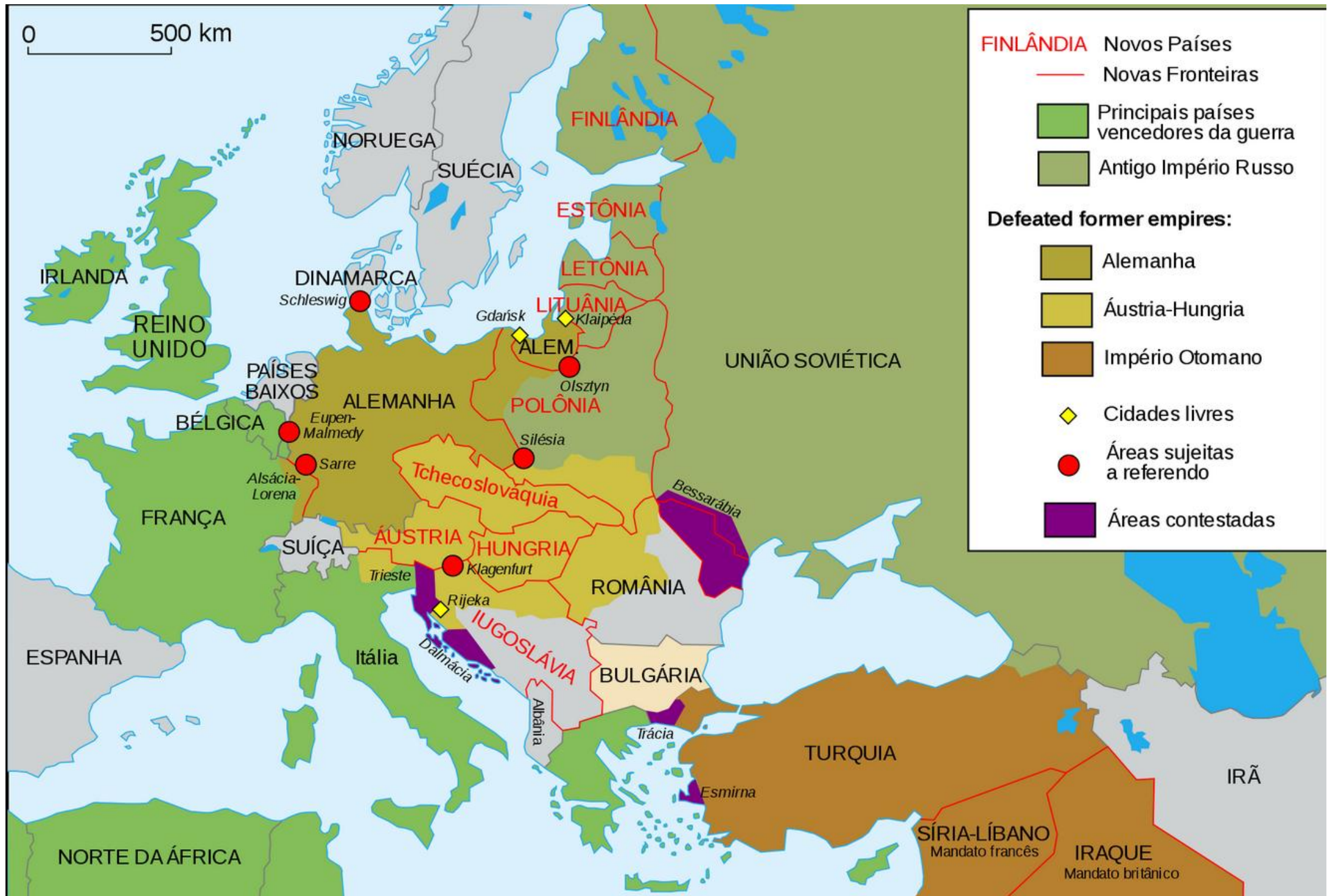
## Mapa Wikipédia

Iniciada em 28 de julho de 1914.



durou até 11 de novembro de 1918

# Após 1918 - Mapa Wikipédia



**1915 - CORREIO DA MANHÃ**  
**CIMENTO AMERICANO**

CIMENTO AMERICANO — Cal, tijolos, telhas, areia, madeiras, etc. Preços modicos. Almeida & Irmão, praia de Botafogo, 78. Tél., 338, sul. 6543.

**1916 - CORREIO DA MANHÃ**  
**CIMENTO INGLÊS E**  
**CIMENTO AMERICANO**

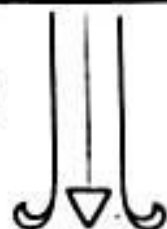
**CIMENTO** Gibbs, inglês. —  
 Alpha. americano. — Telephone  
 834, Cent.—R. Santa Luzia 202  
 — PAULO PASSOS & C. —

**1916 - O Estado de S. Paulo : Almanach para 1916**

# Wilson Sons and Company Limited

**Rua Barão de Paranapiacaba N. 10**

CAIXA DO CORREIO 532



Endereço Telegraphico: -- "ANGLICUS"

TELEPHONE N. 123

## SÃO PAULO

### IMPORTADORES:

DE CARVÃO DE PEDRA, FORJA, ANTHRACITE, COKE, ETC.

FERRO GUZA, COBRE, CHUMBO, CHAPAS E CANOS DE FERRO

GALVANIZADO, FOLHAS DE FLANDRES, CORRENTES E FERRAGENS;

OLEO DE LINHAÇA E TINTAS, ADUBOS E DROGAS PARA INDUSTRIAS;

BARRO E TIJOLOS REFRACTARIOS, BARRILHA, ETC., ETC., ETC.

### AGENTES

**CIMENTO PORTLAND** Marca  
"J. B. W." de J. B. WHITE  
& BROTHERS, Londres.



**CERVEJA GUINNESS**  
Marca  
"CABEÇA DE CACHORRO"  
de Read Bros.Ltd., Londres.



# 1918 Almanak Laemmert : Administrativo, Mercantil e Industrial (RJ)



Rio de Janeiro.

Telephone: Norte 1565

Endereço telegraphico: SELINO

Rua Visconde de Inhauma, n.º 67 e Rua Theophilo Ottoni, n.º 72

DEPOSITOS: Rua Theophilo Ottoni, n.º 64 e 70

CALDEIRARIA DE COBRE: Rua Theophilo Ottoni, n.º 70

Caixa Postal 1124

Codigos usados A. B. C. 5.ª edição e Ribeiro

*José Lino de Oliveira Leite*

SOCIOS:

*Carlos de Oliveira Gonçalves*



GRANDES IMPORTADORES e EXPORTADORES de COBRE, LATÃO, ZINCO, FERRO, CHUMBO, ESTANHO, TUBOS, FORNOS DE FERRO, CUTELARIAS, FERRAGENS, ARAMES e UTENSILIOS PARA LAVOURA.

**DEPOSITARIOS das acreditadissimas marcas registradas:**

INDIANA Cimento americano para as mais solidas construções.

DIANA Arame farpado para cerca.

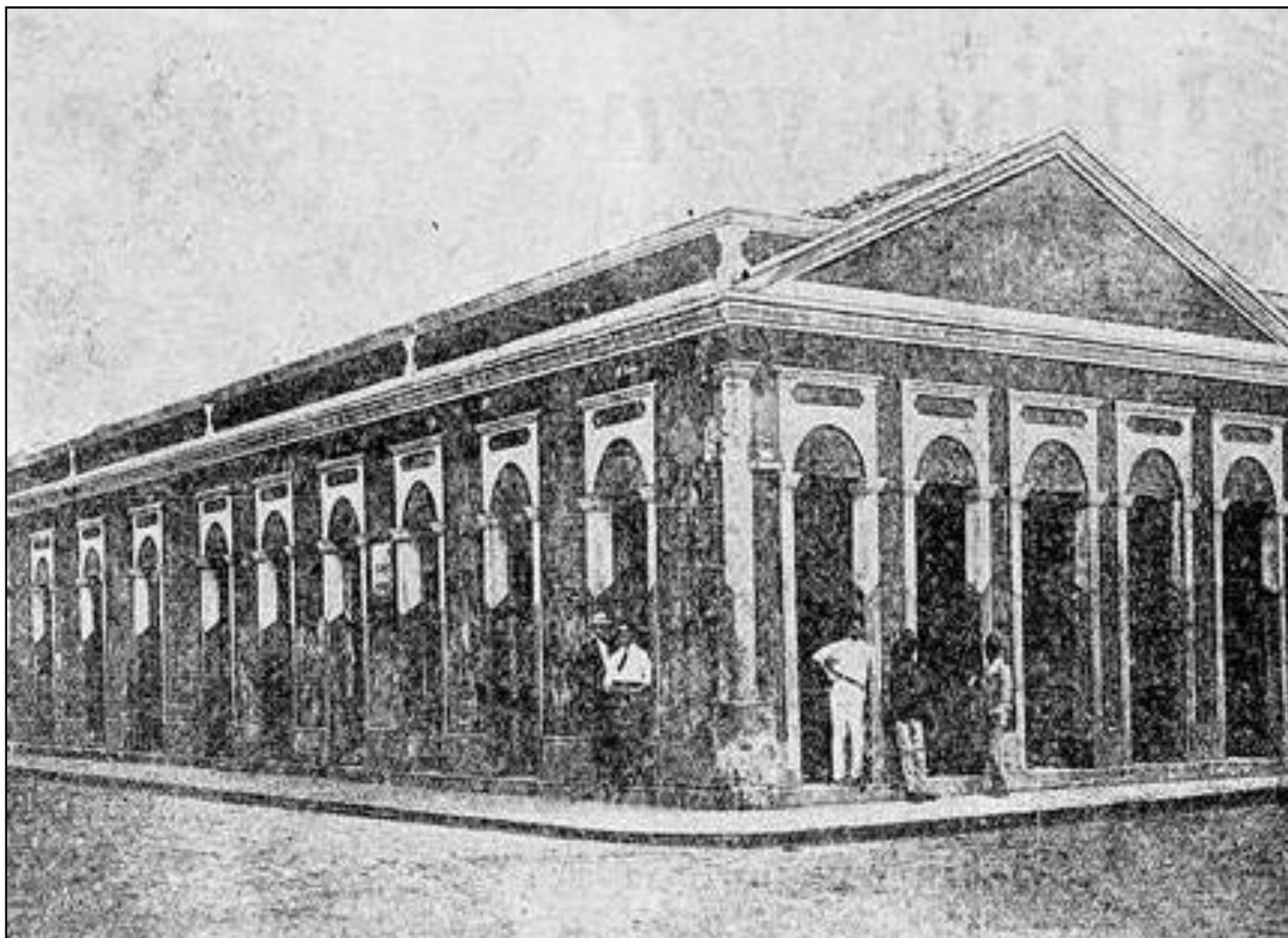
DIANA Oleo de linhaça genuino para pintura.

FLORA Poderoso desinfectante inglez, infallivel no tratamento do gado.



# 1918 - NATAL ( RN )

## ALMANAK LAEMMERT



# O PROPHETA



DE F. Cascudo

Armazem de miudezas, ferragens, grande stock de cimento americano, camas de ferro para casal, fogão economico, arame farpado, oleos mineraes, oleo de linhaça, tintas, cabos, grande deposito de machinas de costuras e outros artigos.

Compre-se em alta escala COUROS, PELLER, SEBO e COBRE VELHO pelos melhores preços do mercado.

### **CIMENTO AMERICANO**

Rua Dr. Barata n.º 32

Endereço Tel. CASCUDO

Código Ribeiro — CAIXA N.º 18

**NATAL—(RIO G. DO NORTE)**

1919 - CORREIO DA MANHÃ / RJ

# Marques Borges & C.

IMPORTADORES E EXPORTA-  
DORES — TEL. NORTE, 2170

Cimento americano.

Canos galvanizados.

Chapas galvanizadas.

Chapas pretas.

Chapas de zinco liso.

Chapas de cobre.

Fio de cobre. Material electrico.

Arame de ferro galvanizado.

Foices, pás, enxadas, ferragens, etc.

Drogas para fins industriaes e phar-  
maceuticos e outras mercadorias. Oleos  
de todas as qualidades.

Acceitam-se pedidos do interior e de  
todos os Estados do Brasil, assim como  
consignações e representações. Secção  
de cereaes.

RUA CAMERINO, 104 — RIO DE  
JANEIRO (D 14004)

## 1919 - CORREIO PAULISTANO

### CIMENTO AMERICANO

O preferido pelos ars. constructores, por ser o de maior resistencia. Em barricas de 180 kilos. "Pudlo", producto especial para impermeabilizar telhados, rasos, juntas, fossos, etc.

COMPANHIA LIDGERWOOD DO BRASIL  
RUA DE S. BENTO, N. 29-C

## 1919 - O JORNAL (RJ)

### O Brasil o maior comprador do cimento americano

WASHINGTON, 12 (A. P.) — O Brasil foi o principal comprador de cimento norte-americano, durante os primeiros nove meses deste anno, havendo adquirido 438.000 barrica, no valor de 1.503.000 dollars, segundo refere uma estatistica publicada agora pelo Ministerio do Commercio.

**1919 - COREIO DA MANHÃ ( RJ )**

**HASENCLEVER & C<sup>a</sup>**

**AVENIDA RIO BRANCO, 69-77**

Caixa Postal n. 745      \*      \*      RIO DE JANEIRO

**Stock permanente de :**

|                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Arame farpado em rolos de 33 e 40 ks. com 400 metros garantidos.</p> <p>Grampos para cercas.</p> <p>Arame liso em rodas grandes e pequenas.</p> <p><b>Cimento americano, inglez e sueco.</b></p> <p>Machados "Rollins" e "Kings".</p> <p>Folhas de Flandres.</p> | <p>Chapas de ferro pretas e galvanizadas.</p> <p>Vigamento.</p> <p>Mercurio "Moscazu".</p> <p>Sulphato de quinino.</p> <p>Sulphato de cobre.</p> <p>Sal amargo.</p> <p>Sal de Glauber.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**DEPOSITOS :**

**Praia S. Christovão, 63-64 - Rua Municipal, 14**

**1920 - O Jornal (RJ)**

**SUPERIOR**

**CIMENTO SUECO**

==== MARCA ====



**EM BARRICAS DE 150 E 180 KILOS BRUTOS**

Em stock para prompta entrega

**OSCAR SJOSTEDT**      UNICO IMPORTADOR

Rua da Assembléa n. 53 - Telephone Central 1766 - Endereço telegraphico "Subra"

(C 1.359)

## 1920 - A RAZÃO ( RJ )

### O intercambio com os Estados Unidos

A attitude dos circulos financeiros e exportadores norte-americanos em suspender o credito aos mercados brasileiros já produziu os primeiros actos de represalia e precaução.

Os nossos importadores, deante da falta de credito e da alta constante do dollar, estão por sua vez, suspendendo as suas compras nos Estados Unidos e, dentro em pouco ficará consideravelmente reduzida a exportação norte-americana para o Brazil, isto devido ao retrahimento dos nossos mercados.

Os nossos importadores de couros americanos a primeira represalia.

Reunidos na Associação dos Comerciantes de Couros e Arreios do Rio de Janeiro, deliberaram aquelles industriaes suspender por um prazo de 90 dias as suas compras nos Estados Unidos. Essa resolução foi transmitida a toda a classe, cuja solidariedade foi invocada.

#### OS CONSTRUCTORES TAMBEM

Mas não é só. Sabemos que os importadores de cimento americano resolveram, tambem, suspender a importação daquelle producto, até segunda ordem. Essa medida é assás grave, por isso que o cimento é um artigo actualmente mujtissimo procurado.

**1921 - O Jornal (RJ)**

# TRES CORÔAS

Superior Cimento Sueco (Marca registrada)  
EM STOCK E PARA IMPORTAÇÃO  
*Representantes geraes:*

**B. DIEDEN & C., do Brazil S. A.**

Rep.: ERIK LUNDH

**Rua General Camara, 102**

C. Postal N. 791

— Telephone N. 4.505

**RIO DE JANEIRO**

**1925 - O Jornal (RJ)**

# TIVOLI

O melhor cimento

**SUECO**

Em barricas de 150

e 180 kilos

Sempre em

stock

REPRESENTANTES PARA O BRASIL:

**LUIZ CAMPOS FILHOS & C.**

**Rua Visc. de Inhaúma, 84**

Caixa Postal 45

Tel. Norte 1814

**RIO DE JANEIRO**

## 1922 - Alysson D. M. Medeiros - Tese de Doutorado - 2019

Para fins ilustrativos, segue imagem de descarregamento de barris de cimento<sup>57</sup>, em 1922, no antigo Porto do Capim, em João Pessoa/PB, obtida no acervo pessoal do escritor João de Deus.



99 DESCARREGANDO CIMENTO = PARAHYBA d | N. 23-8-22

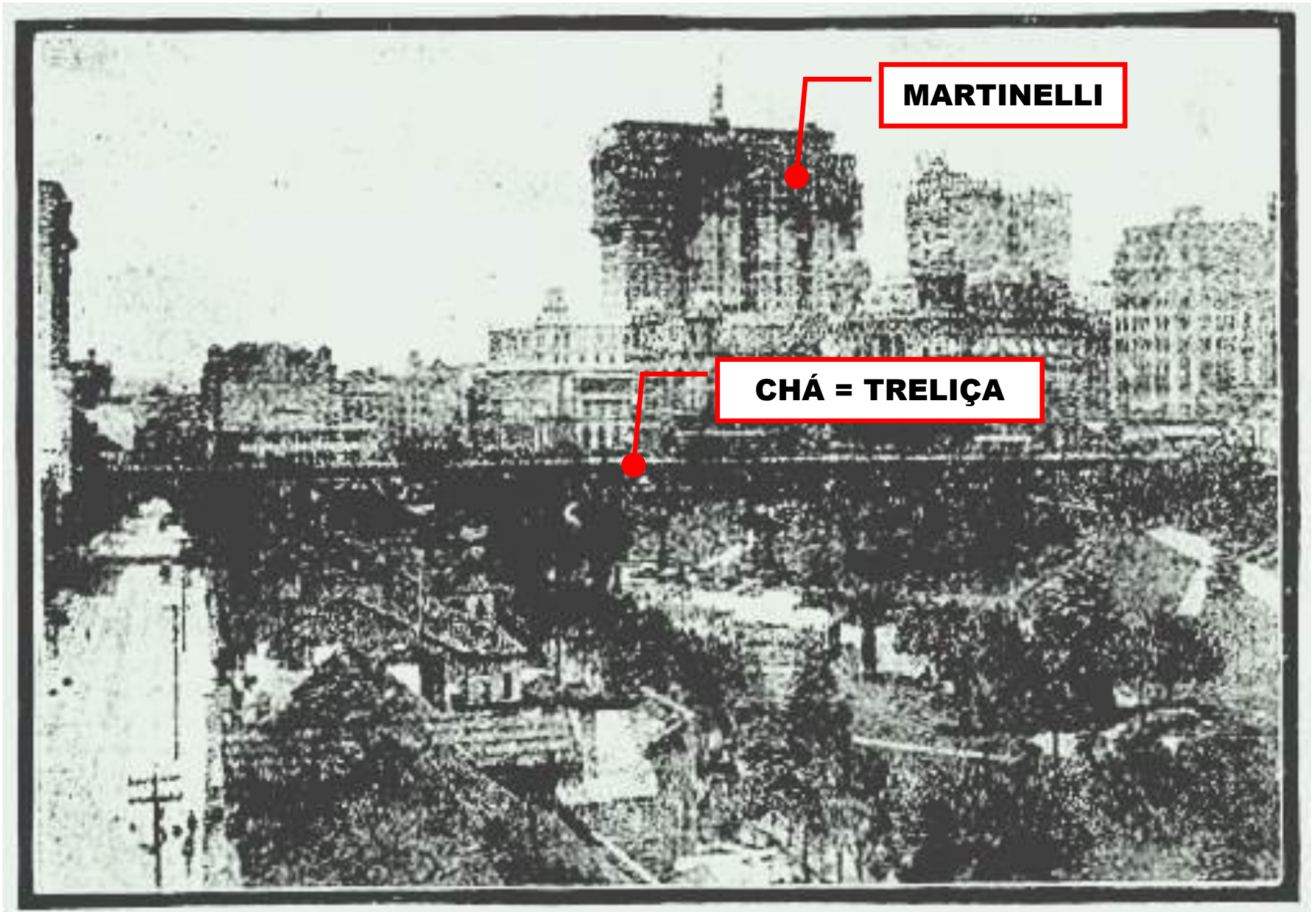


1929 - SÃO PAULO - ANHANGABAÚ

# CORREIO PAULISTANO

TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1929

**VIADUTO DO CHÁ & EDIFÍCIO MARTINELLI EM CONSTRUÇÃO**



Um eminente político europeu, maravilhado com o espectáculo animador do progresso brasileiro, declarou numa emphatica entrevista aos jornaes que nós seriamos, "dentro de duas gerações, a primeira nação do mundo". A phrase foi recebida com enthusiasmo. Glosaram-na de todos os modos. Alguns opposicionistas ferrenhos sorriram, entre pessimistas e ironicos... Mas, nem por isso, a vida de trabalho e de conquista da gente do paiz soffreu alteração no seu rythmo. São Paulo, por exemplo, si se rejubilou com a impressão lisonjeira do illustre visitante, continuou, todavia, em sua actividade laboriosa, na esperança de que possa manter-se á altura do prestigio a que se elevou entre as demais cidades pela sua situação de continuo progredir.

É por isso, talvez, que não se pôde nunca apresentar aos olhos do estrangeiro um panorama da capital paulista, dando-o como definitivo. Cada dia que surge, novos ondaines se erguem aqui e ali. Onde é hoje um becco, amanhã é uma praça. Aos "cortiços" acanhados succedem-se os sobrados, os "arranha-céus", os "villinos"... Houve mesmo um chronista engraçado em cuja opinião São Paulo era um "Fregoli" pelo seu extraordinario transformismo.

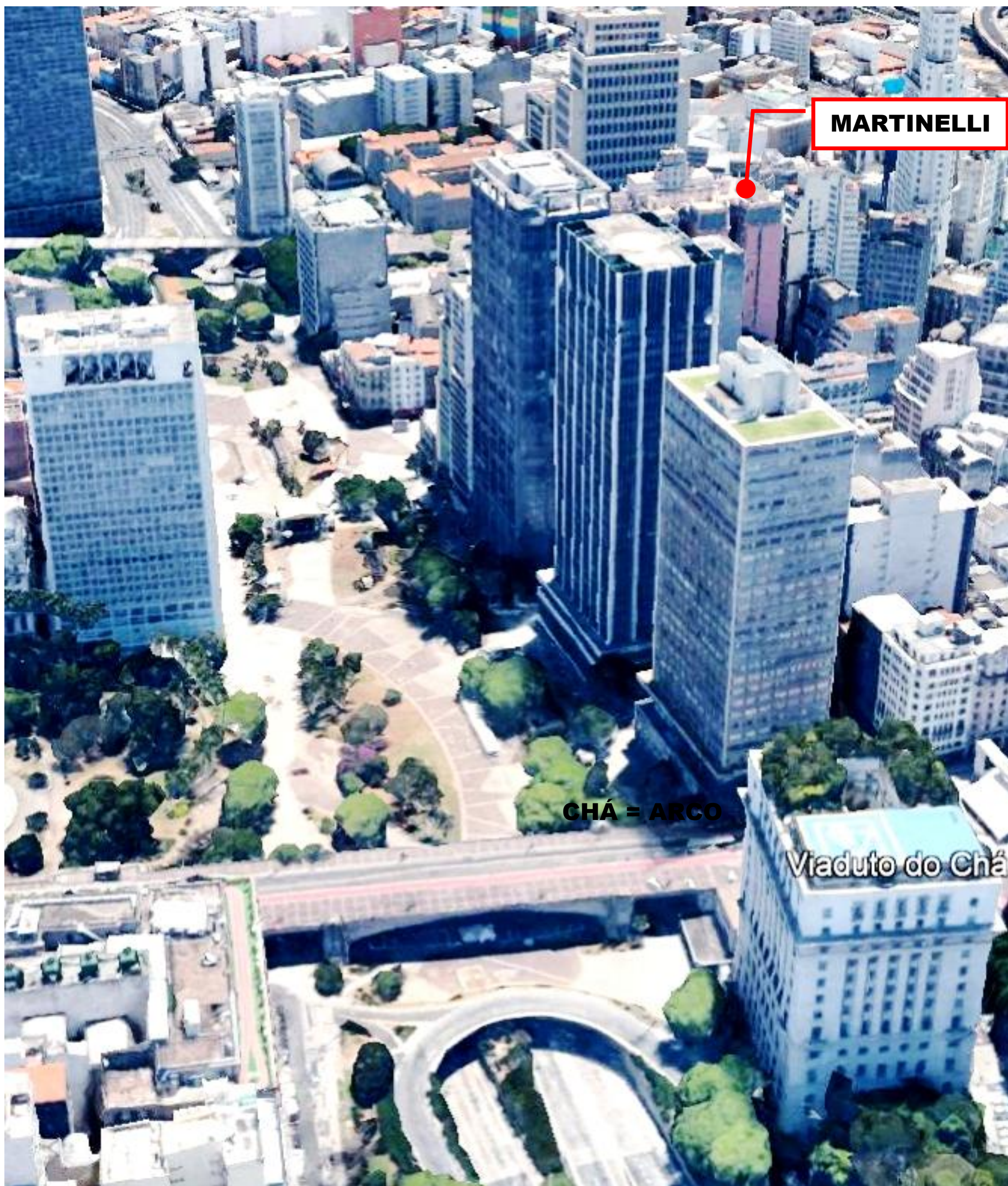
Na gravura acima, offerecemos um novo aspecto da cidade, vista apanhada do Piques, vendo-se, ao fundo, o conjunto sumptuoso e moderno dos edificios da avenida 3. João e rua Libero Badaró, destacando-se a massa de cimento armado do predio Martinelli.

Ao centro, toda extensão do Viaducto do Chá, e, no primeiro plano, parte do parque Anhangabahu mostrando, á esquerda, a perspectiva da rua Formosa, com as suas casas baixas, antigas, acanhadas naquelle meio-moderno, sob a ameaça dos "arranha-céus" que o progresso vai plançando por ahí a fóra...

**2019 - SÃO PAULO**

**ANHANGABAÚ**

**VIADUTO DO CHÁ & PRÉDIO MARTINELLI / SP**



# [ 1924 - 1934 ] - PRÉDIO MARTINELLI / SP EM CONSTRUÇÃO



Tatiana Elizabeth Domingos de Souza - 2018

**VALE DO ANHANGABAÚ: UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO CONSTRUÍDO E RECONSTRUÍDO**

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

CEATEC – Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologias.

Programa de Pós-Graduação em Urbanismo

**1925 - O Jornal (RJ)**  
**CIMENTO da SUECIA**

Cimento Sueço



Representantes para o Brasil:  
**Lulz Campos Filhos & C.**  
 RUA VISC. DE INHAUMA, 84  
 Tel. Norte 1814 — Caixa Postal 45  
 RIO DE JANEIRO 294

**ALMANACK EU SEI TUDO - 1926 A 1942**  
**CIMENTO da NORUEGA**

**DYBWAD & DYBWAD**  
**CHRISTIANIA**

NORUEGA

Grandes exportadores de Papeis de todas as qualidades, Pastas para fabricação de papel, Cimento, Carbureto de Calcio, Sardinhas, Gesso Crê, etc.

ESPECIALIDADE :

Papel para impressão em bobinas e fardos

AGENTES NO RIO DE JANEIRO

**B. BUGGE**

Rua S. Pedro n. 79 -- 1.º andar

Telephone Norte 5708

End. Teleg. "BUGGE"

**[ 1924 a 1934 ] / 2019 - PRÉDIO MARTINELLI / SP - 105 metros**

O empreendimento, mais conhecido como Edifício Martinelli, foi o primeiro arranha-céu da cidade. <https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/edificio-martinelli/>

Seu nome é uma homenagem a **Giuseppe Martinelli**, imigrante italiano que fez fortuna no Brasil. Construído entre os anos de **1925 e 1929** (data da sua inauguração com 12 andares), sua estrutura é composta por concreto armado. Ele possui 30 andares e cerca de 130 metros de altura, **Todo o cimento utilizado na sua construção era importado de países como Suécia e da Noruega** pela própria casa importadora de **Martinelli**.

A construção foi iniciada em 1924 e inaugurada efetivamente em 1929 com apenas 12 andares.

Ainda neste mesmo ano, foi publicado um artigo que nomeava o Edifício A Noite / RJ como o maior arranha-céu do mundo, com 102m de altura. E tal questão de disputa entre ambos os edifícios demonstravam o interesse de seus empreendedores sobre o título que visava enfatizar o poder público e o poder relacionado à imagem de progresso tecnológico da cidade de São Paulo.

Os trabalhos foram retomados e seguiram até 1934, finalizando a obra com 30 andares e 105 metros de altura. Ao terminar, o Martinelli conseguiu ultrapassar o Edifício A Noite, localizado no Rio de Janeiro, o mais alto arranha-céu do Brasil e da América Latina até então, que havia sido inaugurado em 1929, com 102m de altura.

1928

RETROSPECTO COMMERCIAL

"JORNAL DO COMMERCIO"

---

**Cimento**  
**IMPORTAÇÃO**

|                              | <i>Toncladas</i> |
|------------------------------|------------------|
| 1923 . . . . .               | 223.404          |
| 1924 . . . . .               | 317.152          |
| 1925 . . . . .               | 336.474          |
| 1926 . . . . .               | 396.322          |
| 1927 . . . . .               | 441.959          |
| 1928 (Jan. a Set.) . . . . . | 337.564          |

**PRINCIPAES VENDEDORES EM 1926**

|                        | <i>Tons.</i> | <i>Constos</i> |
|------------------------|--------------|----------------|
| Allemanha . . . . .    | 127.146      | 14.857         |
| Dinamarca . . . . .    | 66.927       | 7.107          |
| Belgica . . . . .      | 63.562       | 6.566          |
| Suecia . . . . .       | 49.561       | 5.319          |
| Grã-Bretanha . . . . . | 36.541       | 4.438          |
| Noruega . . . . .      | 11.925       | 1.395          |

**PORTOS DE RECEBIMENTO**

|                          | <i>Tons.</i> | <i>Constos</i> |
|--------------------------|--------------|----------------|
| Rio de Janeiro . . . . . | 164.926      | 17.553         |
| Santos . . . . .         | 143.313      | 15.873         |
| Recife . . . . .         | 16.293       | 1.809          |
| Porto Alegre . . . . .   | 14.618       | 2.120          |

# 1926 / 1927 - REVISTA DAS ESTRADAS DE FERRO

30 de Setembro de 1926

**REVISTA  
ESTRADAS DE FERRO**

VII

## LONGOVICA S. A.

76, rua Visconde de Inhauma. RIO DE JANEIRO — 33, rua José Bonifácio, SÃO PAULO

TEL. N. 6707 — 5117 — 5691

TEL. C. 2222

**Telegrammas LONGOVICA**

*Unico Representante no Brazil do*

### COMPTOIR FRANCEZ DE TRILHOS

grupando todos os fabricantes francezes de trilhos

### USINA DE TUBOS MANNESMANN DE BOUS

tubos para canalisação, alcatroados e encapados, pretos e galvanizados, tubos caldeira, tubos cama, postes tubulares de aço estirado.

Fabrica de isoladores de vidro e porcelana, fabrica de cimento, azulejos, pilhas FÉRY

S. R. de VEITSEH para a producção de MAGNESIA para fornos

Société RATEAU (apparehos centrifugos)

Société GENERALE ELECTRIQUE DE NANCY

Sempre em stock no Rio e em São Paulo: VICAS U e I, vergalhões para cimento armado, barras, chapas e arame, tubos, azulejos, guiza luxemburguez, cimento artificial francez **LOISNE** de alta resistencia, bombas e motores, pás e picaretas.

**OS MAIORES DEPOSITOS DE FERRO DA AMERICA DO SUL**

**1924****Relatórios do Ministério da Agricultura (RJ)**

— 334 —

**Perto do arraial do Aventureiro, no Estado de Minas Geraes, foram examinadas as jazidas de calcareos dolomíticos.**

**Nas proximidades de Piratininga, no Estado de S. Paulo, existem algumas jazidas. As amostras recolhidas consistiram em dolomitas.**

**Cerca de vinte kilometros a oeste da estação de Perú, da S. Paulo Railway Co., foram estudadas extensas jazidas, formando uma collina consideravel, com uma cubagem avaliada em 100.000.000 de metros cubicos de calcareo de baixo teor em magnesia (Ma. 0.2, 15%), que parece oferecer material apto para a fabricação de cimento Portland.**

**Outras jazidas, da mesma região, de caracter dolomítico, têm sido exploradas na fabricação de cal, desde alguns annos. Ainda nas proximidades da estação de Perú existem extensas jazidas de schistos argillosos, proprios para a fabricação de cimento Portland.**



**1926**

O PAIZ — SEXTA-FEIRA, 21 DE MAIO DE 1926

**DECRETO 16755 de 31 dezembro 1924****VER ANEXO 02 AO FINAL**

## **FABRICAÇÃO DO CIMENTO**

Pelo decreto 16.755, de 31 de dezembro de 1924, foram regulados os favores a conceder ás empresas que se originarem no paiz para a fabricação de cimento com o emprego de materias primas e combustiveis nacionaes.

Já se aproveitaram de taes favores a Companhia Brasileira de Cimento Portland, com fabrica em Perúz, Estado de S. Paulo, e a Sociedade Industrial Cimento Monte Libano, Limitada, com fabrica em Cachoeiro de Itapemirim, no Espirito Santo. Os respectivos contratos foram registrados pelo Tribunal de Contas, estando muito adiantadas as instalações da primeira e concluidas as da segunda, que já tem exposto á venda partidas muito apreciaveis de cimento.

No laboratorio de chimica do Serviço Geologico foram analysadas 101 amostras de calcareos e argilas para fabricação de cimento e para usinas metalurgicas.

Na região do rio das Mortes, servida pela E. F. Oeste de Minas, no Estado de Minas Geraes, ha varias pedreiras de calcareo e argilas que muito se prestam á fabricação de cimento.

# 1926 - FÁBRICA DE CIMENTO MONTE LÍBANO

## EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM / RJ

**DECRETO N. 16.943 — de 16 de junho de 1925**

*Autoriza o ministro da Agricultura, Industria e Commercio a conceder á Sociedade Industrial Cimento Monte Libano, Limitada, os favores constantes do decreto n. 16.755, de 31 de dezembro de 1924*

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil resolve autorizar o ministro da Agricultura, Industria e Commercio a conceder á Sociedade Industrial Cimento Monte Libano, Limitada, os favores constantes do decreto n. 16.755, de 31 de dezembro de 1924.

Rio de Janeiro, 16 de junho de 1925, 104º da Independencia e 37º da Republica.

ARTHUR DA SILVA BERNARDES.

*Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

### Fabrica de Cimento

Essa fabrica, como vos informamos em nossa ultima mensagem, estava funcionando e dando um producto de excellente qualidade. Para lhes facilitar a exploração industrial, o Governo comprou-lhe uma partida de 1.500.000 ks. de cimento, importando em 240:000\$, que se obrigaram a manter em stock, sempre renovado, á disposição de nossas obras. Infelizmente por deficiencia de capital para movimentar não poude a empresa arrendataria, Sociedade Industrial Cimento Monte Libano, continuar a sua fabricação e paralysoou-a desde 6 de Julho de 1926.

O cimento que devia estar em deposito para o Governo encontra-se em *clinker* e não póde ser empregado sem uma operação final, que não se póde fazer com a machina parada com a dispensa de todo o seu pessoal de fabricação, de sorte que ficou mais esse empate ali preso.

# 1936 - FÁBRICA DE CIMENTO MONTE LÍBANO

EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM / RJ

## DIÁRIO DA MANHÃ

ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

Director: ELÍDIO PIMENTEL

VICTÓRIA — ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — Terça-feira, 21 de março de 1939

### Fabrica de Cimento «Monte Libano»

**O QUE É O GRANDE ESTABELECIMENTO INDUSTRIAL QUE ACABA DE SER INAUGURADO, EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, PELO SR. GOVERNADOR DO ESTADO**

Muitas são as pessoas que conhecem de nome a Fabrica de Cimento "Monte Libano", que vem de ser inaugurada, solenemente, na encantadora Cachoeiro de Itapemirim, pelo exmo. sr. capitão João Punaro Bley, Governador do Estado. Poucos, no entanto, a conhecem na verdadeira expressão da sua força productora, no alto nível de estabelecimento imponente e admirável, cu no muito de progresso que significa para a vida comercial do Estado. Vale, pois, trazer para estas columnas, satisfazendo, assim, a curiosidade e o interesse justo dos leitores, alguma coisa que, a seu respeito, apure a reportagem:

#### UM POUCO DE HISTORIA

A Fabrica de Cimento Monte Libano foi installada em 1911, sendo, pela época de sua fundação, o primeiro estabelecimento do genero. Paralisada muito tempo, funcionou de 1924 até meados de 1926, sob a firma da Sociedade Industrial Monte Libano que a arrendava, porquanto o imóvel é de propriedade do Estado. Durante estes annos, a partir de 1926, esteve paralisada. Hoje, sob a firma Barbará & Cia., serão iniciados officialmente os trabalhos.

#### LOCALISAÇÃO E TRANSPORTE

A fabrica está localisada no Lado Norte da cidade, onde occupa uma grande area de terreno. A materia prima é trazida da fazenda Monte Libano, distante 5 kilometros da fabrica, em meio de caçambas que correm em cabo aereo sustentado por torres de madeira. 60 caçambas trazem o calcareo e a argila. A pedreira tem material para ser explorado por algumas centenas de annos. Cada caçamba supporta o peso liquido de 350 kilos e faz a viagem da Fabrica á pedreira em 30 minutos. As torres de madeira foram construidas em Cachoeiro, variando suas alturas com os lugares em que se situam.

O descarregamento é feito automaticamente, misturando-se no triturador, na dosagem devida o calcareo e a argila.

#### MACHINAS E PRODUÇÃO

É verdadeiramente imponente o aspecto interior da fabrica.

O dr. Julio Ekrenreich, gerente do de Arnaujo Dorin, serão ex-

do estabelecimento, é um electro-ne amavel e incansavel, que nos vai dando todas as explicações, subindo e descendo, com o respectivo, as altas escadas que dão acesso ás machinas. Eis alguns dados:

A Fabrica tem capacidade para produzir 1500 saccos de cimento, de 42 1/2 kilos cada, em 24 horas de serviço. Ha 150 homens em trabalho, no estabelecimento, contados os que labutam na fazenda Monte Libano. Ha, no Brasil, apenas umas sete ou oito fabricas de cimento, sendo a de Cachoeiro a mais antiga. O forno grande tem capacidade para 75.000 kilos de klinker, que é material calcinado. O refractor tem mede 35 metros de comprimento e tem 2.80 metros de diametro, sendo retativo. A mistura do material é feita por ar comprimido, em tanques enormes e ha 5 depositos de cimento bem amplos, sendo todo methanico e acondicionamento em saccos de papel 42 1/2 kilos.

#### CARVAO DE PEDRA

O carvão de pedra usado como combustível é transportado por uma pequena linha ferrea que parte da Fabrica e vai encontrar a Estrada de Ferro Leopoldina na Serraria Industrial sendo a sua extensão de 770 metros. Por essa via ferrea sahirá a produção de cimento para o mercado exterior.

#### PONTE PARA BARRA DE MINAS

É intenção do sr. Baldomero Barbará & Cia. Ltda., fazer construir uma ponte ligando a fabrica á Barra de Minas, logo que o porto da Barra de Itapemirim possa dar sahida á produção de cimento.

#### O CIMENTO, QUE É DE EXCEPCIONAL QUALIDADE, É ANALISADA DE HORA EM HORA

O cimento fabricado em Cachoeiro será de uma excepcional qualidade, porquanto o material contém 95 % de cal.

Num laboratorio chimico installado com todo o aparelhamento exigido para tal, dirigido pelo chimico industrial Felix Henrique Brzostek que tem como auxiliar seu collega Juvenal Os-

para a agricultura, elles servem muito, melhor para a propaganda comunista. Os judeus devem ser mandados, por isto, em escala crescente, como agentes para os países não-judaicos. O elemento judaico, já por si, está formando a base fundamental de qualquer organização comunista. E depois de revoluções bem-sucedidas elles terão merecido pelo seu trabalho preliminar o direito de occupar as posições mais importantes.

Depois da exposição do orador foram tomadas neste sentido nessa mesma memoravel, as respectivas resoluções.

O relatorio sobre essa sessão confirma desta maneira o que até então uma pessoa de larga visão já por si podia observar.

#### Rotary Club de Victoria

Com a presença de um grande numero de rotarianos, realizou-se, sabbado ultimo, mais uma reunião semanal do Rotary Club de Victoria. Nessa sessão foi prestada singela e commovente homenagem á memoria do insigne sociologo patrio Alberto Torres, cujo anniversario de fallecimento decorreu hontem. Para esse fim foi espectralmente dito terrano desta Capital, que se representar pelo seu brilhante presidente dr. Barros Wanderley. Após a homenagem, foi lida uma interessante palestra em que o presidente do Rotary Club encarcou "O Sentido rotariano na Obra de Alberto Torres", tendo o dr. Barros Wanderley respondido em brilhante improviso, realçando a obra e a vida desse immortal pensador.

Em seguida o rotariano Francisco de Almeida pronunciou uma interessante palestra, subordinada ao curioso thema "Rhabdomancia", apresentando uma farta documentação scientifica, que interessou vivamente a todos.

Estiveram presentes á mesma reunião, dois illustres scientificos alemães, os professores dr. Neuck e dr. Glomsa, do Instituto de Molestias Tropicais de Hamburgo, convidados do rotariano Robert Langen.

A hora regimental, foi encerrada a sessão que decorreu, como sempre, no mesmo ambiente de entusiasmo e cordialidade.

mnados, de hora em hora, amostras do cimento produzido.

#### DENTRO DE UM MEZ

Apezar de estarem as machinas em pleno funcionamento, somente dentro de um mez terá inicio a produção de Cimento Monte Libano.

1924 = INICIOU A PRODUÇÃO ; 1926 = PAROU A PRODUÇÃO

1936 = REINICIOU A PRODUÇÃO COM A FIRMA BARBARÁ & CIA.

1952 = DUPLICAÇÃO DA FÁBRICA PELA CIA. CIMENTO PORTLAND VOLPINI

2019 = FÁBRICA DE CIMENTO NASSAU, DO GRUPO INDUSTRIAL JOÃO SANTOS

# 2019

EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM EXISTE HOJE, NESSA FAZENDA MONTE LÍBANO ,  
UMA FÁBRICA DE CIMENTO NASSAU, DO GRUPO INDUSTRIAL JOÃO SANTOS.



VER AS 100 FÁBRICAS DE CIMENTO NO BRASIL NO LINK : <https://cimento.org/cimento-no-brasil/>

# 1926 - PERUS - SÃO PAULO

As primeiras toneladas de cimento brasileiro foram produzidas industrialmente e colocadas no mercado em 1926 pela Companhia Brasileira de Cimento Portland em Perus / SP.

## CORREIO PAULISTANO

Diretor Geral: FLAMINIO FERREIRA

PROPRIEDADE DE UMA SOCIEDADE ANÔNIMA

Gerente: EDGARD MOURA DE CAMPOS

RUA ALVARES PENTEADO, 33 - CORREIO PAULISTANO - SÃO PAULO

S. PAULO - SEXTA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1926

FUNDADO EM 1851 - N.º 22601

### COMPANHIA BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND

ACHA-SE EM PLENO FUNCIONAMENTO NESTE ESTADO, EM PERUS (S. P. R.) a FABRICA DE CIMENTO MAIS COMPLETA E MODERNA DO MUNDO.

Produção actual, 45.000 barricas mensaes, augmentação a sua produção até o fim do corrente anno a 90.000 per mes. O cimento será entregue em sacos de 42 1/2 kilos, peso líquido, correspondendo 4 sacos a uma barrica.

A CIA. RESPONSABILIZA-SE E GARANTE ABSOLUTAMENTE A EXCELENTE QUALIDADE DO SEU INEGUALAVEL PRODUCTO.

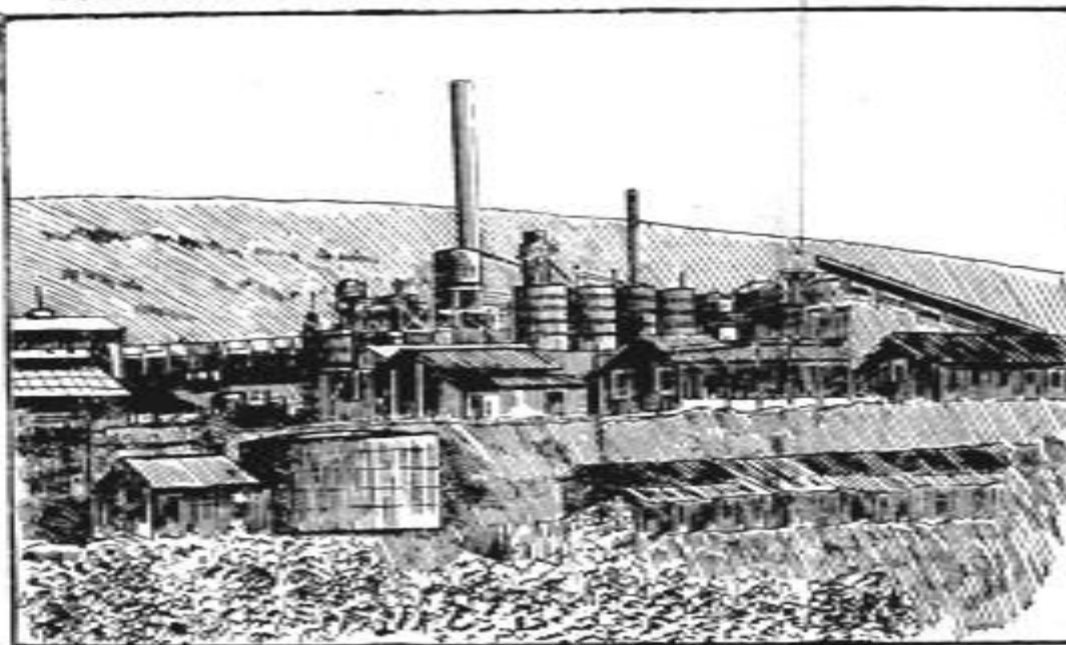
PREÇO por barrica posto vagão em São Paulo

28\$000

A Companhia desconta 18000 por cada sacco devolvido, passando então ao preço líquido de

24\$000

per barrica de 170 kilos.



VISTA GERAL DA FABRICA

#### CIMENTO PORTLAND "BRASILEIRA"

ESCOLA POLYTECHNICA DE SÃO PAULO

Analyse feita no Gabinete de Resistencia dos Materiais, com amostra tirada pelo dr. Ary F. Torres.

RESISTENCIA EM KG. POR CM. 2

| Módulo de Resistencia | CIMENTO PORTLAND |        | CIMENTO PORTLAND "BRASILEIRA" |        |
|-----------------------|------------------|--------|-------------------------------|--------|
|                       | Compressão       | Tração | Compressão                    | Tração |
| 7 dias                | 26,8             | 34,8   | 292,5                         | 404,9  |
| 28 dias               | 26,8             | 34,8   | 292,5                         | 404,9  |

#### PROCEDENCIA DE SACOS

Cimento puro . . . . . 27,7 kg

Outros . . . . . 4,5 kg

PERO EMPACOTADO

Quantidade máxima . . . . . 1,11

#### RESISTENCIA DE VOLCRES

Tracção em agua quente durante 1 hora e temperatura de 100°

De acordo com a norma de testes.

RESISTENCIA

Tracção durante pela penetração máxima.

Prova de 400 milhas por cm. 2 . . . . . 8,32 kg

Prova de 400 milhas por cm. 2 . . . . . 8,32 kg

De acordo com a norma de testes e padrões estabelecidos pelo Conselho Nacional de Padronização.

#### TEMPO DE PEÇA

Comprova . . . . . 1 h 30 min

Tracção . . . . . 4 h 30 min

Duração . . . . . 1 h 30 min

O cimento marca "BRASILEIRA" pode ser encontrado nas seguintes casas:

ERNESTO DE CASTRO & CIA.  
BRAZILIAN WARRANT AGENCY & FINANCE CO. LTD.  
BENEDUCCI, BERNINI & CIA.  
MATARAZZO & CIA.  
NICOLAU RUSSO NETTO  
PEDRO GAD & CIA.  
HOMBERG, BECH & CIA.  
COMPANHIA MECANICA E IMPORADORA  
ANTONIO ZUFFO

Entre as importantes empresas que usam o "Cimento Nacional" encontra-se a Brazilian Traction Light & Power, que emprega 1.500 barricas por mes. de Cimento de Marca "BRASILEIRA" em importantes obras que estão fazendo na Serra.

ESCRITORIO PROVISORIO:  
RUA ALVARES PENTEADO, 33 - SOB.  
TELEPHONE CENTRAL, 5075 - Caixa Postal, 294.  
(De 1.º de julho p. f. será transferido para a RUA LIBERIO BADARÓ, 101-103)

### CIMENTO C.B.C.P. = PERUS

**O Cimento será entregue em sacos de 42 1/2 kilos, peso líquido, correspondendo 4 sacos a uma barrica ( de 170 kilos ) .**

#### Gabinete de Resistência dos Materiais - USP

**Tração : 7 dias = 26,8 kilos/cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 34,8 kilos/cm<sup>2</sup>**

**Compressão : 7 dias = 292.5 kilos /cm<sup>2</sup> ; 28 dias = 404,9 kilos/cm<sup>2</sup>**

**Pega = 1h 30min até 5h 0min ; Resíduo = 0,700 ; Densidade absoluta = 3,16**

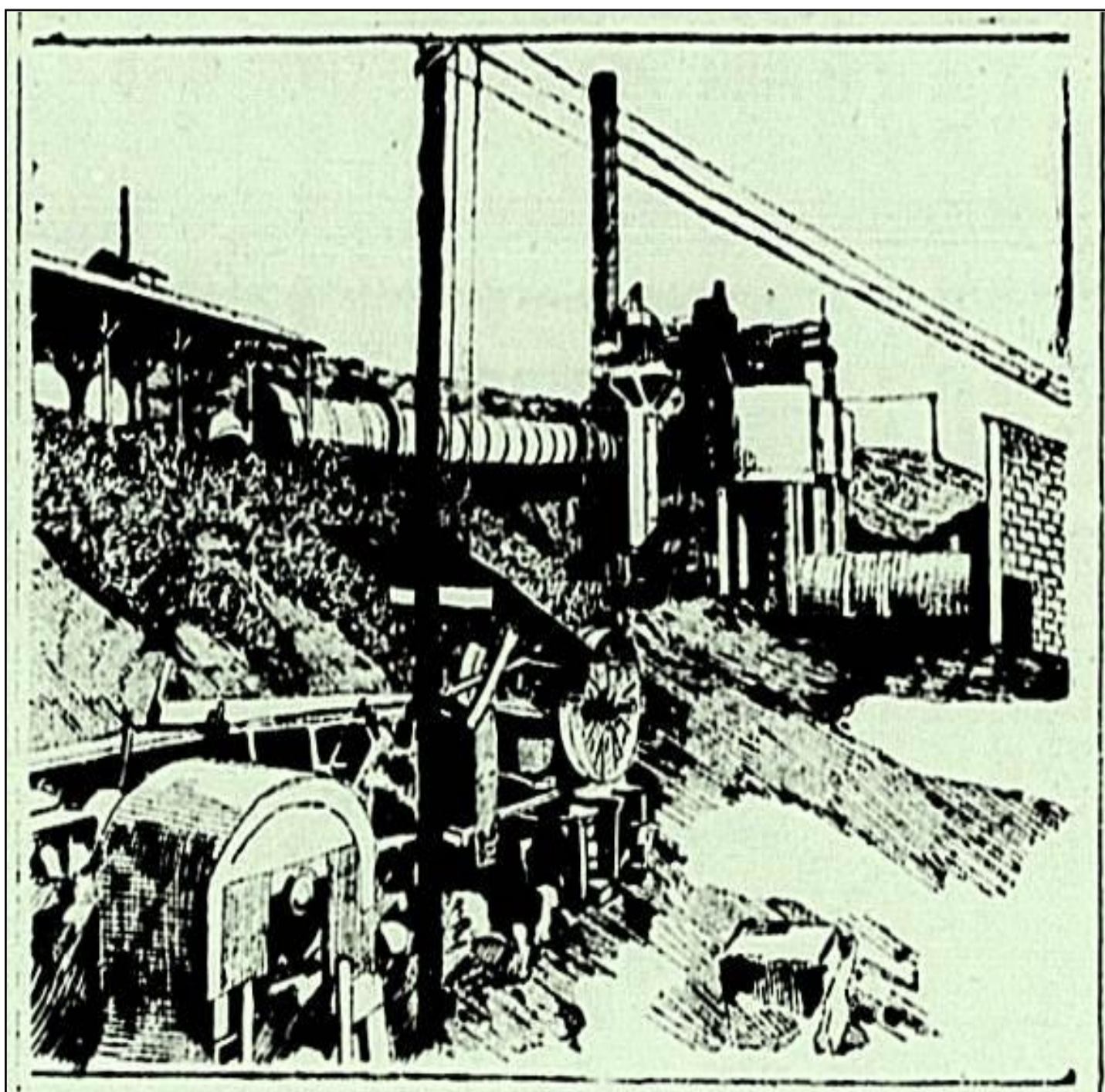
**" Os resultados acima classificam o material examinado como cimento Portland de qualidade superior " .**

**Escola Polytechnica de São Paulo - ARY F. TORRES - 21 de junho de 1926**

# 1926 - Companhia Brasileira de Cimento Portland em Perus

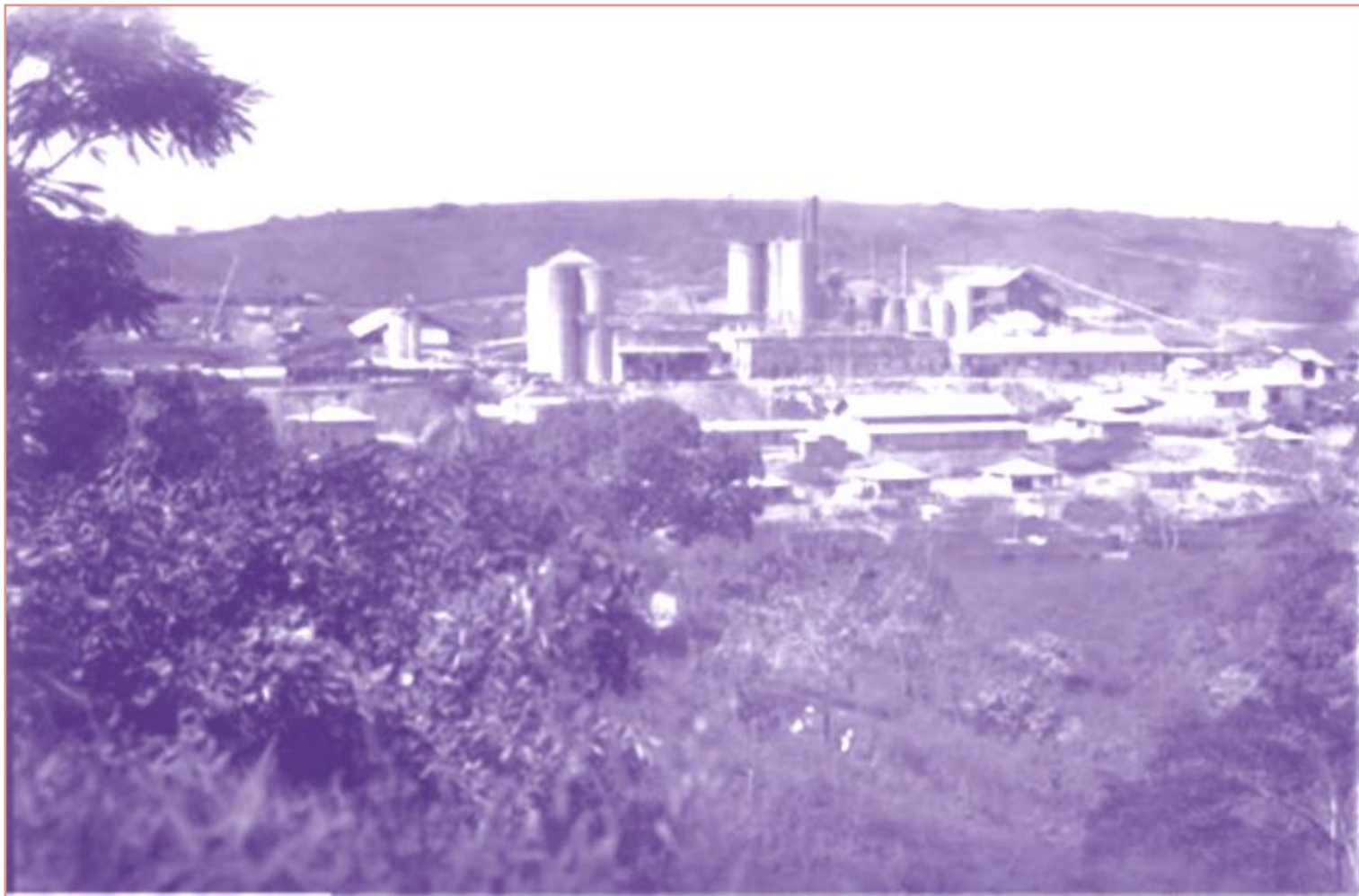


**CORREIO PAULISTANO - 25 JUNHO 1926**

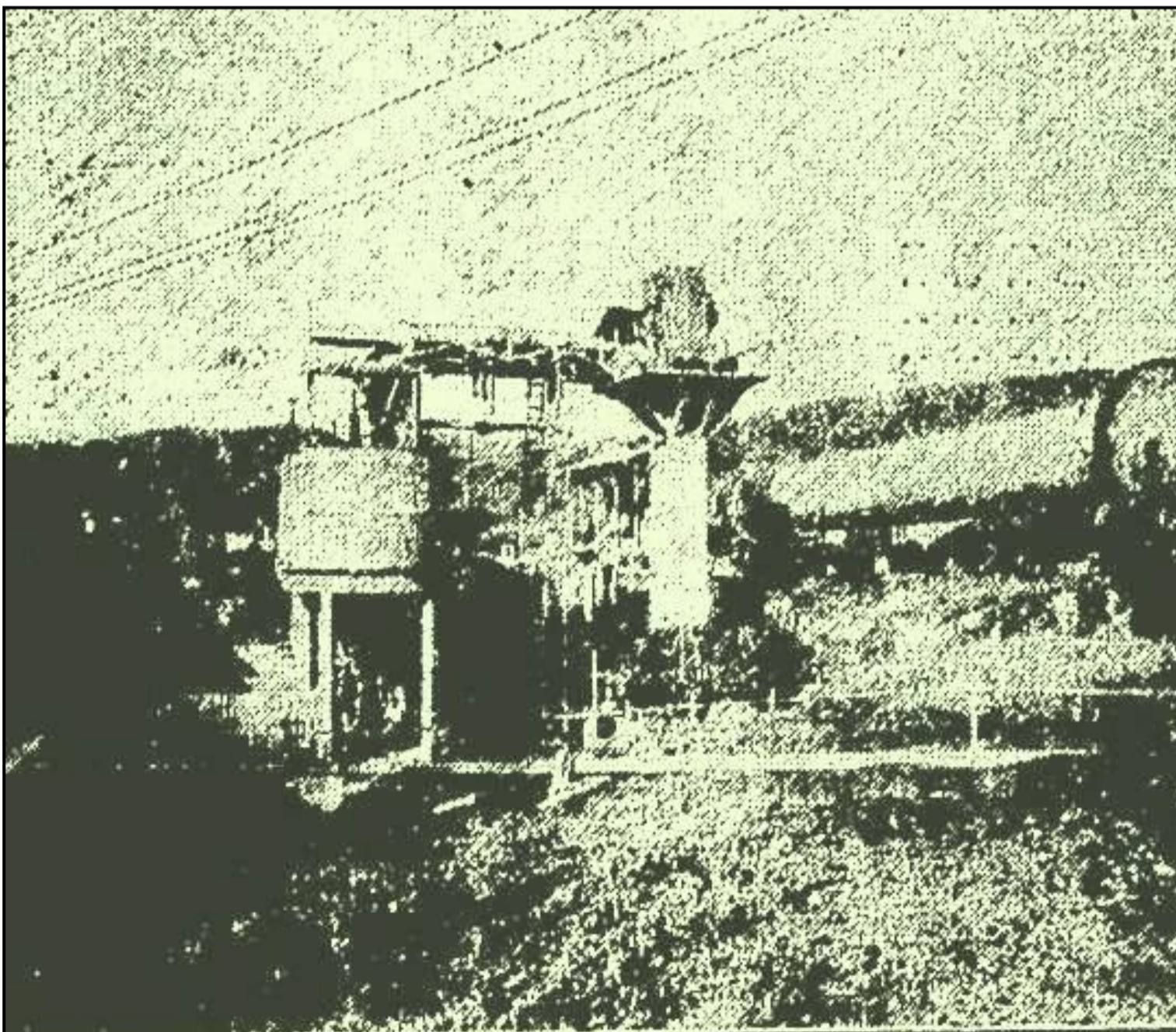


O grande britador giratório e o forno rotativo da importante fabrica

# 1926 - Companhia Brasileira de Cimento Portland em Perus



**CORREIO PAULISTANO - 25 JUNHO 1926**

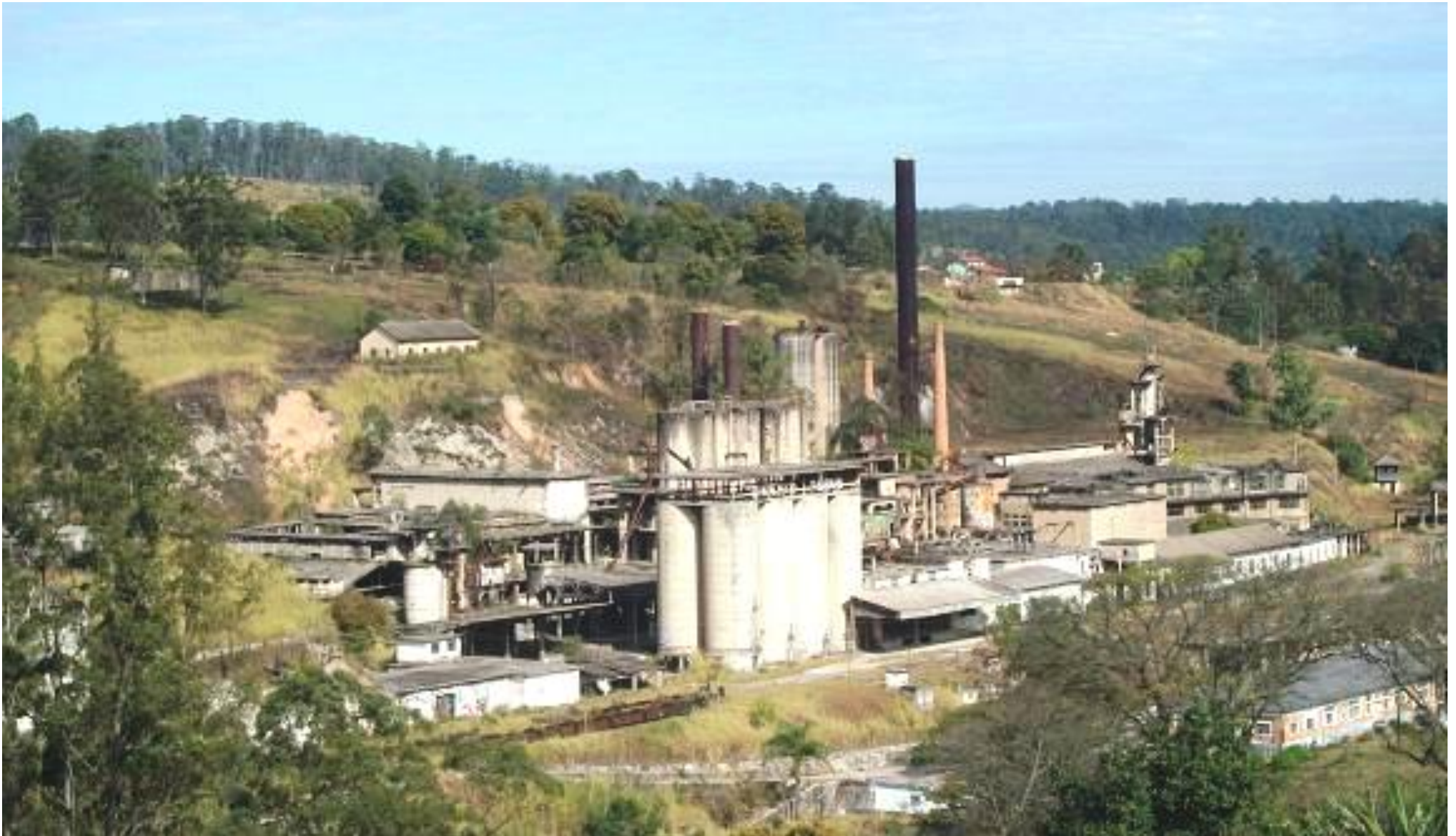


Outro aspecto do forno rotativo e britador giratorio

## 2019 Companhia Brasileira de Cimento Portland em Perus

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia\\_Brasileira\\_de\\_Cimento\\_Portland\\_Perus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Companhia_Brasileira_de_Cimento_Portland_Perus)

" Foi fundada e controlada pela Light até o fim da década de 1940, quando foi adquirida pelo Grupo JJ Abdalla. O minério era extraído de pedreiras localizadas na cidade de Cajamar onde a família Abdalla era proprietária de uma ferrovia que ligava Cajamar até a fábrica em Perus."





24/JUNHO/1926 - FÁBRICA DE CIMENTO PERUS/SP

16/JUNHO/1928 - CIMENTO DE MAIS/SP!

**DIARIO NACIONAL**

Rua Desjardins, 22 - Edifício: Alameda, 2-222 - Tel. 241 - Casa Postal 282

Diretores: J. A. MARRETT JUNIOR  
PAULO SOGUEIRA FILHO  
AGALDES AMARAL

ANNO I

S. PAULO, SABADO, 16 DE JUNHO DE 1928

NUM. 288

Redatores principais: A. C. COELHO DE BARROS  
ESPINOZA FERREZ DO AMARAL  
Gerente: SÉRGIO M. COSTA E SILVA

*310 kilos de cimento por metro cubico de concreto, no calçamento da cidade...  
E' cimento demais! Respeitem, senhores, o dinheiro do povo!*

**DIÁRIO NACIONAL - SÃO PAULO - 17 / 6 / 1928****CIMENTO DE MAIS!**

O organ official pretendeu hon-tem explicar o caso dos 310 kilos de cimento para cada metro cubico. E, como sempre, atrapalhou-se. Disse esta enormidade: quanto mais cimento for empregado no concreto, mais depressa a obra se conclue.

Ignora o velho e imponderado organ que tanto faz ser o concreto "gordo" ou "magro" o tempo da "péga" é sempre o mesmo. O tempo nada tem que vêr com mais ou menos cimento. E' uma invariante. Decore o velho organ esta palavra, que é muito importante. Serve até para definir a sua propria personalidade.

O organ official é uma invariante do governismo. Mudam os governos, as idéas, o criterio pessoal. Mas o papel official não muda. Duro como um rochedo.

Neste caso do cimento, o inapoluto defensor do governismo esborrachou-se.

A porcentagem de 310 kilos de cimento por metro cubico de concreto é mais do que exagerada. E' louca, positivamente. Só tem estas consequencias: encarecer as obras para augmentar o lucro dos empreiteiros e favorecer os fornecedores do cimento, que é, segundo nos informam, estrangeiro.

!!!

**1929 - CIMENTO PERUS / SP****Revista Ilustração Brasileira - SETEMBRO / 1929**

# **Emprego Racional do Cimento**

**A** bôa technica manda empregar todas as materias de construcção de forma a utilizar perfeitamente todas as suas qualidades. A mesma regra applica-se ao cimento que na actualidade não falta em nenhuma construcção. As mais importantes vias ferreas do Paiz e os mais reputados engenheiros e constructores, obedecendo á bôa norma, usam correntemente o cimento marca "BRASILEIRA", cujas qualidades têm conquistado sua plena confiança, confirmando assim o conceito em que é tido este producto da industria nacional.

**COMPANHIA BRASILEIRA  
DE CIMENTO PORTLAND S. A.**

**- FABRICA: PERÚS, S. P. R. -**  
Caixa Postal, 2947 São Paulo

**1929 - CIMENTO PERÚS / SP****CORREIO PAULISTANO - 21/4/29****L. Serva & Cia.****ENGENHEIROS-IMPORTADORES**

RUA FLORENCIO DE ABREU, 1 e 1 sobrado — SÃO PAULO  
 Endereço Telegraphico: "SERVA" — Telephone: 2-3056 e 2-1730 — Caixa Postal, 1275

Materiaes para Construções, Oficinas  
 Estradas de Ferro e de Rodagem

Unicos agentes em SÃO PAULO de:  
**Cia. Centrale de Construction —**  
**Haine — St. Pierre, Belgica**  
 Carros, Vagões, Material rodante em geral,  
 — Estructuras metallicas, Pontes, etc. —

Agentes distribuidores da:  
**Cia. Brasileira de Cimento**  
**Portland S/A — PerúS**  
 Cimento marca "BRASILEIRA"

Agentes distribuidores, para as Estradas de Ferro, dos Encerados e Lonas  
 "Victoria" e "Locomotiva", fabricados pela S. Paulo Alpargatas Co. S. Paulo

Pás marca "FOX", CORREIAS, MANGUEIRAS e Encerados MARCA "VICTORIA"

**1929 - CIMENTO PERÚS / SP****AMPLIAÇÃO DA FÁBRICA****CORREIO PAULISTANO - 28/4/29**

**A** COMPANHIA BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND S. A. tem o prazer de communicar á sua clientela e ao publico em geral que, na recente assembléa annual de seus accionistas, e de accordo com o programma da Companhia, de fornecer á praça o cimento Portland, de primeira qualidade, e conforme as exigencias sempre crescentes do mercado, deliberou installar em sua fabrica em PERÚS uma terceira unidade que proporcionará o acrescimo de 65 o/o sobre a actual producção.

Já foram para esse fim encomendados os machinismos mais aperfeicoados, cuja montagem ficará terminada dentro de poucos mezes, afim de attender á sempre crescente procura do cimento Portland-marca "BRASILEIRA".

A COMPANHIA BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND S. A. aproveita a oportunidade para congratular-se com a classe de engenheiros e constructores que, confiados na boa qualidade desse cimento, têm multiplicado o seu emprego.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND S/A**

Fabrica: PerúS, S. P. R. -- Caixa Postal 2947, -- SÃO PAULO



# REVISTA DAS REVISTAS



## Os desenvolvimentos recentes do concreto e do cimento

O emprego desses dois materiais foi sempre crescente nos últimos dez annos. Em relação ao cimento foi muito grande a procura de cimentos de pega rápida. O mais conhecido é o cimento fundido fabricado na França nas usinas de Lafarge. Elle se compõe de bauxite e de cal, sendo fundido durante a fabricação.

Suas qualidades parecem ser devidas ao facto de elle conter uma grande proporção de alumina, de 30 a 40 % enquanto que o cimento Portland só contém cerca de 6 a 8 %.

Sendo a bauxite uma substancia rara o preço do cimento fundido é elevado mas, apesar disso, elle é, cada vez mais empregado principalmente para trabalhos maritimos.

Parece, contudo, que a invenção do cimento fundido tem estimulado a procura de cimentos de pega facil a preço moderado. Isso foi conseguido com a fabricação de cimento Portland moído muito fino, cujo typo mais tipico é conhecido pelo nome de "ferrocrete". Os fabricantes affirmam que esse cimento satisfaz a todas as especificações inglezas e que, além disso, os tijolos de arcia 3:1 têm uma resistencia de 21 kg/cm<sup>2</sup> no fim de um dia e de 38,5 kg/cm<sup>2</sup>, no fim de sete dias. Como a sua composição chimica é muito similliante á do cimento Portland não é provavel que elle resista melhor do que este á agua do mar, porém as suas qualidades de pega rápida lhe conferirão talvez a superioridade, mesmo nesse ponto.

Um cimento que muito provavelmente resistirá melhor á agua do mar será o cimento Portland de altos fornos, produzido principalmente na Escossia, e para o qual foi estudada uma especificação padrão em 1923.

Causaram grande interesse os trabalhos dirigidos pelo Professor Duff, A. Abrams no Lavis Institute de Chicago

Abrams no Lavis Institute de Chicago para estudar o systema de produção de um concreto, tendo uma resistencia dada, com compostos dados e por um preço minimo. Esses trabalhos permitiram estudar a influencia sobre a resistencia de tres variaveis, a saber: 1°, a proporção de agua; 2°, a grossura e qualidade do componente; 3°, a proporção do componente com o cimento.

Parece que em consequencia desses estudos a classica mistura 1:2:4 está ameaçada de desaparecer. Convém citar igualmente os recentes trabalhos do Professor Oscar Faber. Elle verificou que o retrahimento permanente do concreto trabalhando por compressão, é aditivo e superior ao retrahimento ocasional e que elle augmenta com a carga e a duração da mesma: mais rapidamente no começo, mas continuando durante algumas semanas. Resulta dahi que para o cimento armado em compressão, a armadura é muito sobrecarregada. Isso deve ser levado em conta no projecto das peças submettidas a grandes esforços de compressão.

O emprego de estacapranchas de cimento armado espalha-se cada vez mais, apesar de seu peso. Algumas questões estão ainda por estudar taes como a determinação da carga de segurança pelo encalcamento produzido pelo choque do martello. M. Heley propôz uma formula em que entram a força do choque, a profundidade (de penetração) o peso, o comprimento, a secção transversal da estacaprancha e sua natureza.

Comunicação de M. Wentworth, na Conferencia do Centenario da *Institution of Civil Engineers* de Londres, em Junho de 1928.

*The Engineer*, de 8 de Junho de 1928.  
*Engineering*, de 8 de Junho de 1928.

# 1928 - CORREIO PAULISTANO

## A grande produção mundial de cimento

### O que tem produzido o Brasil em face das estatísticas de outros países

As fabricas de cimento existentes no mundo têm uma capacidade de produção de 511 e meio milhões de barricas, tendo sido, porém, produzidas em 1927 somente 298 e meio milhões.

Essa materia é hoje produzida em 42 países e, assim que a procura o permite, fundam-se novas fabricas, mesmo onde antes não existiam, pois a materia prima se encontra quasi em toda parte. E assim cada país vai fabricando para seu proprio uso, restringindo-se o commercio internacional desse producto.

Não quer isto dizer que os novos productores tenham deixado de importar cimento estrangeiro: o grande aumento do seu uso, preço e qualidade podem explicar o facto. A Hollanda, por exemplo, nunca produziu muito cimento, por ter a preço baixo os procedentes da Belgica e Alemanha. Subindo, porém, actualmente o preço, desenvolve-se a industria local.

A America do Sul em geral e Cuba estão se satisfazendo a si mesmas.

O Brasil que, em 1913, produzia 13.000 barricas, e importára 2.723.000, produziu, em 1927, 400.000 barricas, importando, porém, ainda 2.528.000 o que indica o grande aumento do seu uso. A capacidade da produção local foi elevada a um milhão de barricas.

Os Estados Unidos, podendo produzir 213 milhões de barricas, exportaram, em 1927, 172 milhões, mas importaram 2.029 mil barricas de cimento europeu, graças ao seu preço.

A industria americana, capaz de satisfazer as necessidades do país, sofre com essa concorrência, que, aliás, só se verifica nos Estados do Atlantico. Observam-se, de facto, que o Estado de Massachusetts usou em 1927, 17 o/o do cimento estrangeiro e nos primeiros 4 meses do corrente anno mais de 14 %.

A concorrência dos productores a baixo preço continuará, porém, a fazer-se sentir. Para isto está em especiaes condições a Belgica, que domina não só os mercados vizinhos, como alguns mais afastados.

As razões do declínio verificadas nas exportações do cimento americano são varias. Uma é não poder competir em preço com o similar europeu, que fre-

quentemente é transportado com o lastro, a taxas infimas, na falta de custo de mais valor.

Mas não é essa a principal razão. Comquanto em 1913, cinco países, incluindo o Brasil, haviam adquirido 2.422 mil barricas de cimento nos E. U., em 1927 essas mesmas países compraram somente 311 mil barricas. A produção no Brasil em 1927 foi de vinte vezes mais do que em 1913.

Sómente a Venezuela e o Uruguay, na America do Sul, importaram mais cimento americano em 1927 do que em 1913. Em geral os países da hemispheria sul vão produzindo cada vez mais para seu uso proprio. Como ficou dito, a Belgica é o país melhor habilitado para a produção e exportação de cimento. Em 1927 fabricou 15.300.000 barricas, exportando 5.611.000, enquanto que em 1926 exportára 4.548.000 barricas.

Na Inglaterra a industria está em muito boas condições e a exportação de 1927 foi a maior conhecida. A produção daquele anno foi de 29 milhões de barricas. Dois grandes grupos representam 70 o/o da produção total; tem suas agencias proprias que os habilitam a fazer uma distribuição rapida e barata para qualquer mercado interno ou externo. Além de elevados dividendos, têm tido bastante recursos para melhoria e reconstrução de suas fabricas, que se acham em perfeita estado. A exportação, que vem sempre crescendo, está em cerca de 4 milhões e meio de barricas.

O Brasil deixou de ser um dos grandes importadores de cimento ingles. Novos mercados têm sido assegurados principalmente no Extremo Oriente.

Mas a importação de cimento estrangeiro tambem cresce: de 1925 a 27 augmentou de 1 milhão e 500 mil barricas para 2 milhões e 400 mil, provenientes da Belgica, e em menor escala da França e Dinamarca.

Esse producto é inferior ao ingles, mas é procurado para os bras em que pôde ser usado sem inconveniente. O cimento ingles é muito fino e por isto mais caro e é usado onde indispensavel (Do "Commerce Reports", Departamento de Commercio, U. S. A.).

# 2005 - PERUS - UNICAMP - GT MUNDOS DO TRABALHO @ Teses

[www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses](http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/teses)

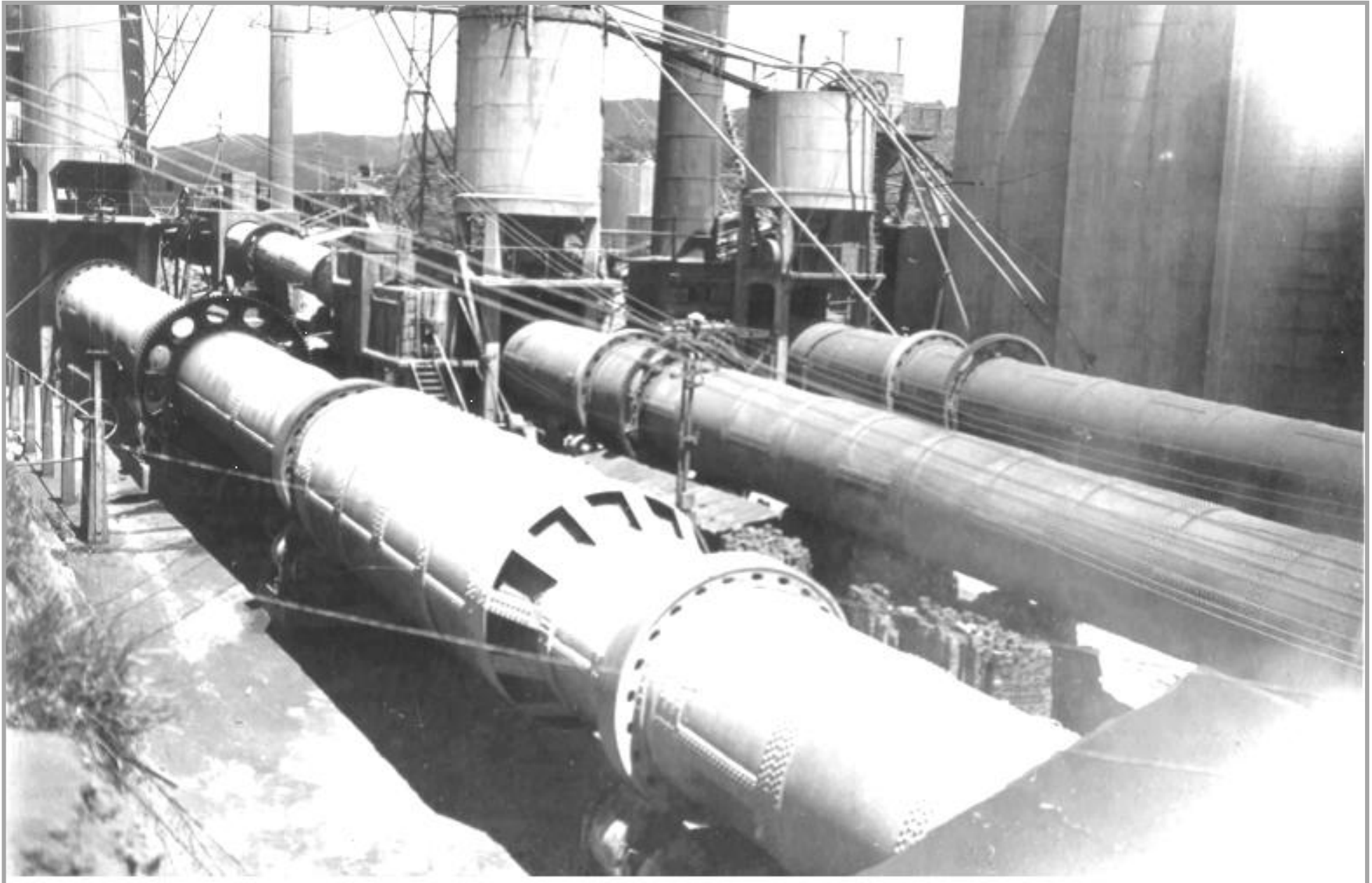
PERUS - SÃO PAULO, 1925 – 1945.

MARCELO ANTONIO CHAVES

<https://web.archive.org/web/20070221212428/http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/arquivos/chaves.pdf>



Vista aérea da fábrica de cimento no início da década de 1930 (9)

**2005 - PERUS - UNICAMP - GT MUNDOS DO TRABALHO @ Teses****PERUS - SÃO PAULO, 1925 – 1945****MARCELO ANTONIO CHAVES**

Esses três equipamentos compridos e cilíndricos são os fornos onde o cimento é calcinado (14)

**Janeiro de 1929**

**EDIFÍCIO A NOITE**

**PROJETO ESTRUTURAL DE EMÍLIO BAUMGART**

**"THE ASSOCIATED PORTLAND CEMENT MANUFACTURERS Ltd. (London)"**

**FABRICANTES**

---

---



# 1929 - EDIFÍCIO A NOITE - 8 de Janeiro

A NOITE — Terça-feira, 8 de Janeiro de 1929

5

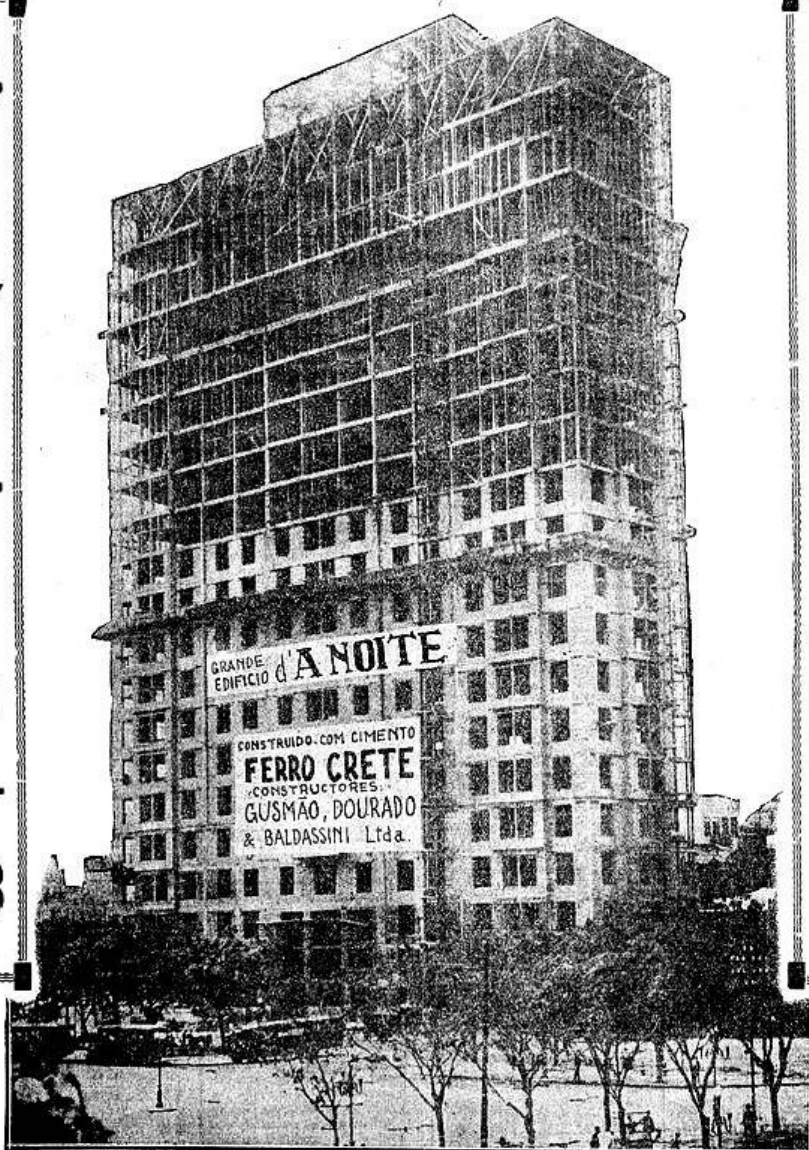
## ○ mais alto edifício da America do Sul

Altura: 125<sup>ms</sup>

22 Pavimentos

FOI CONSTRUIDO INTEIRAMENTE COM  
**CIMENTO "FERRO CRETE"**  
O NOVO CIMENTO INGLEZ DE ENDURECIMENTO RAPIDO

Dá em 4  
dias o  
endureci-  
mento  
que o ci-  
mento  
commum  
só conse-  
gue em 28



CONSTRUCTORES:  
**Gusmão,  
Dourado  
&  
Baldassini  
Ltda.**

O grande edifício da A NOITE, construído por Gusmão, Dourado & Baldassini Ltda. com o cimento "Ferro Crete"

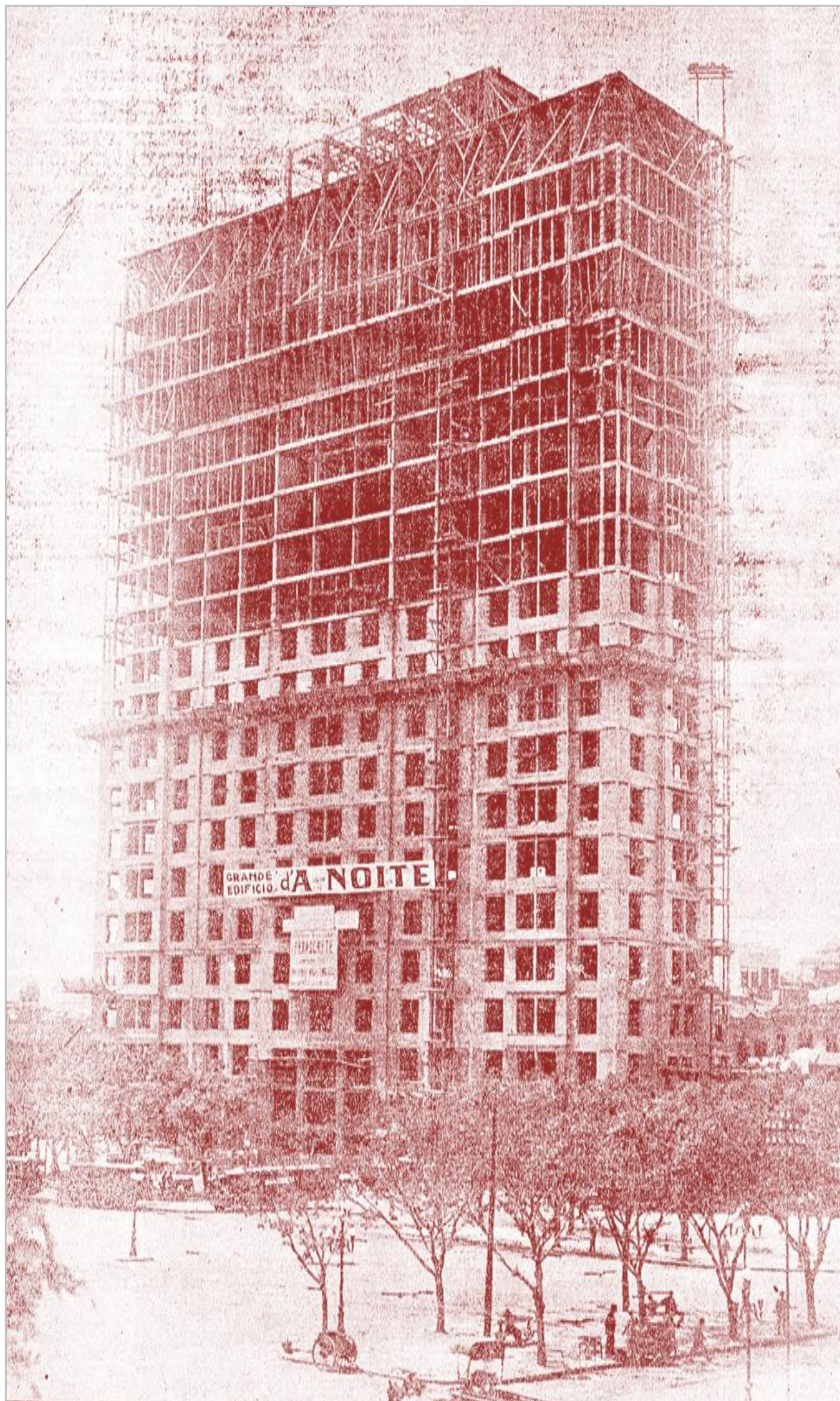
**"THE ASSOCIATED PORTLAND CEMENT MANUFACTURERS Ltd. (London)"**

FABRICANTES

AGENTE LOCAL:  
**DOMINGOS JOAQUIM DA SILVA LTDA.**  
RUA S. PEDRO N. 54  
TEL. N. 0479 — RIO DE JANEIRO

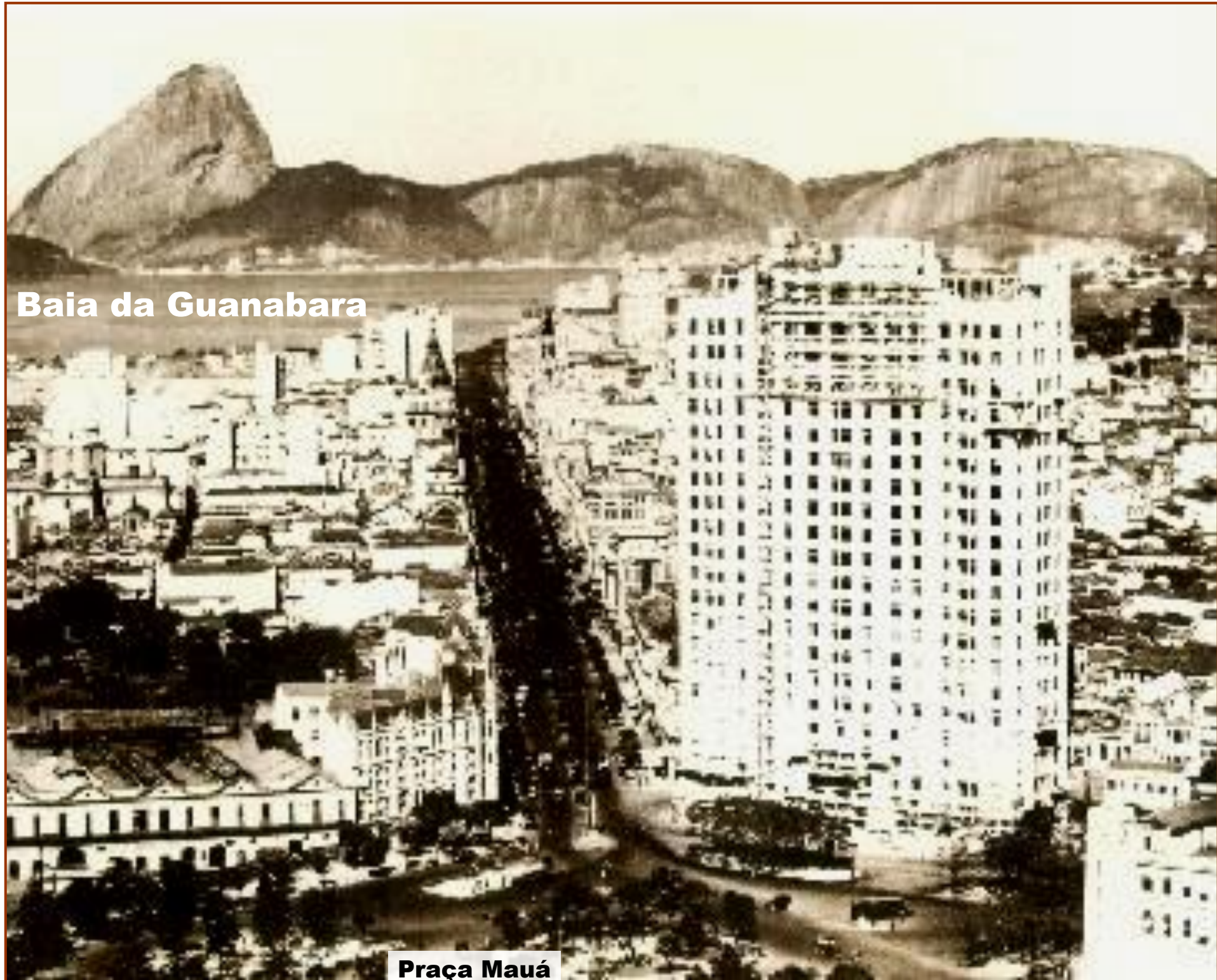
REPRESENTANTE NA AMERICA DO SUL:  
**S. T. LEITH**  
333 — SAN MARTIN  
BUENOS AYRES

# JORNAL A NOITE - 7 de Janeiro de 1929



**CIMENTO INGLÊS - FERROCRETE**

# 1930 - Prédio A NOITE recém-construído



Maiores esforços exigiu a excavação do sub-sólo, em rocha viva, na qual se alicerçam as columnas mestras do edificio, que por isso mesmo puderam ser diminuidas em numero, sem prejudicar-lhe a estabilidade, garantida pela incomparavel base granítica, de que raros predios no Rio serão dotados.

**MATERIAES DE CONSTRUCCÃO** — De tal maneira se evidenciou a resistencia da rocha escavada, que os constructores a aproveitaram, depois de brital-a, na composição do concreto, de que se acha constituida a estrutura, a começar das sapatas, armadas de vergalhões de aço e cuidadosamente construidas.

Como factor de cohesão, empregaram Ferrocete, da série dos supracimentos capazes, pelas experiencias especiaes dos laboratorios inglezes, de alcançar, ao fim do terceiro dia, após a mistura, a taxa de esmagamento, de 340 kilogrammas por centimetro quadrado.

Afim de verificar se tão lisonjeiro resultado ainda se lhe conservava, depois d'elle transportar o oceano, e misturar-se com os outros elementos usados na construcção, experimentou-se frequentemente a resistencia do concreto, em cylindros sujeitos ao padrão mais ap sahiqavuu sy sopvaaq unvoj onb 'unuuuoq prova nos gabinetes de ensaios da E. F. Central do Brasil, da Escola Polytechnica de São Paulo e da Secção Experimental do Ministerio da Agricultura.

Para as armaduras, as especificações exigiam aço doce, capaz de resistir ao esforço de traccão de 40 kilogrammas por millimetro quadrado.

Com esses elementos importados, que se ajuntaram aos nacionaes, os constructores executaram a estrutura até o 18º andar, que consumiu 11.713 barricas de cimento Ferrocete, de 150 kilogrammas, com a previsão de acrescimo de 500 barricas até o coroamento do edificio, que deverá ser alcançado dentro de uma semana.

# 2019 - Prédio A NOITE - 102 metros

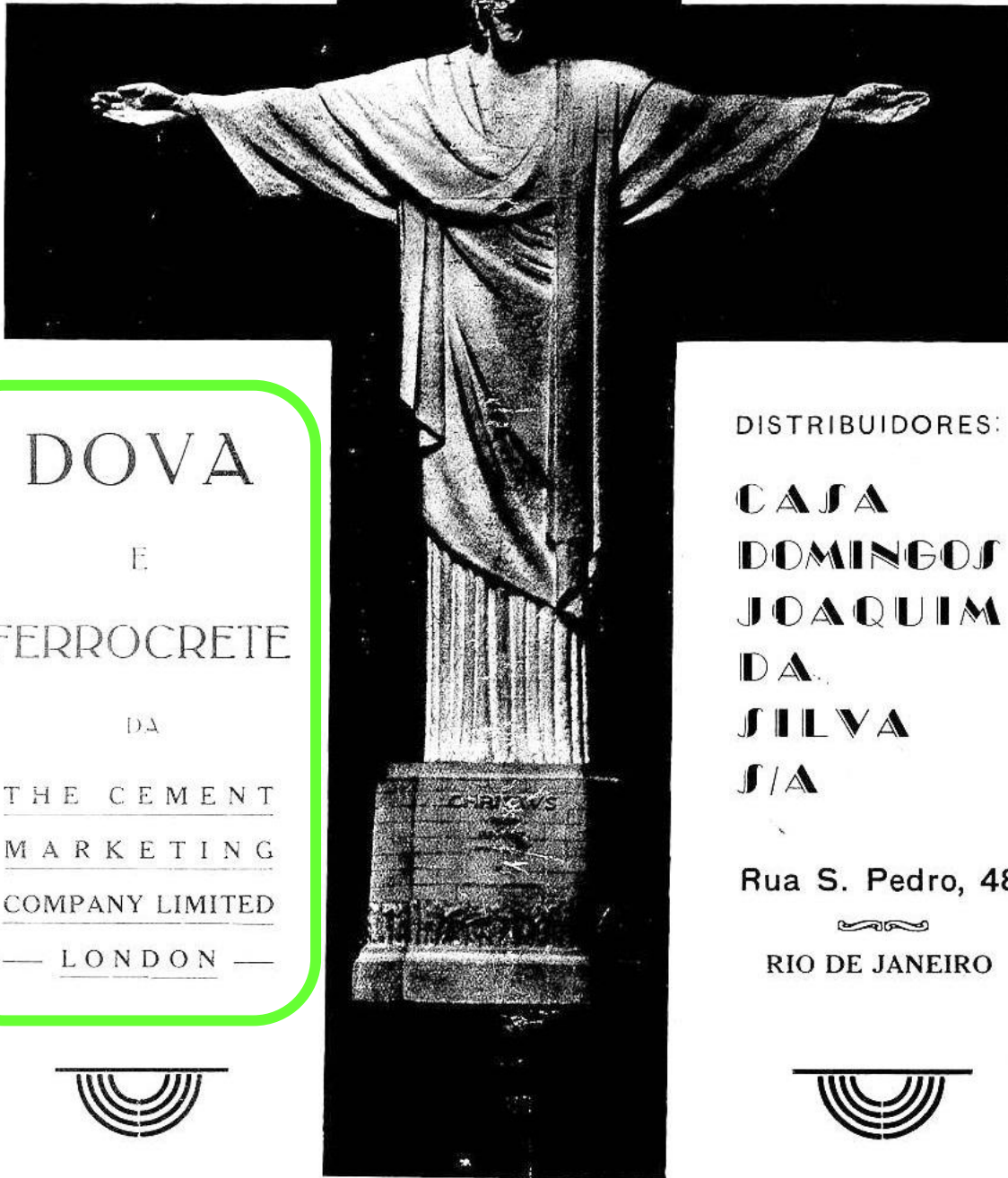


# 1933 - Lusitania : Revista Ilustrada de actualidades e de aproximação Luso-Brasileira

## CRISTO REDENTOR / RJ

ESTE GRANDIOSO  
MONUMENTO  
FOI EXECUTADO  
COM \_\_\_\_\_

CIMENTO  
INGLÊS



DOVA  
E  
FERROCRETE  
DA  
THE CEMENT  
MARKETING  
COMPANY LIMITED  
— LONDON —

DISTRIBUIDORES:

CASA  
DOMINGOS  
JOAQUIM  
DA  
SILVA  
S/A

Rua S. Pedro, 48

RIO DE JANEIRO

Foi inaugurado no dia 12 de outubro de 1931.

# 1929 / 1930 - Ponte Emílio Baumgart / Rio do Peixe / SC

Destruída por grande enchente em 1983

**Concreto ensaiado em 2013**



Construtora “*Gusmão, Dourado e Baldassini*”, a mesma construtora do edifício A NOITE no RIO.  
A duas obras foram construídas em 1929/1930.

**1929 / 1930** VER LINK :

[http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/cimentos\\_concretos/concr\\_pont\\_baumgart.pdf](http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/cimentos_concretos/concr_pont_baumgart.pdf)

**2013 - Ensaio de Resistência Cilíndrica após 83 anos**



**fc mínimo = 69 MPa ; fc médio  $\approx$  76 MPa ; fc máximo = 82 MPa**



**1929 / 1930 - 2013**

**VER LINK :**

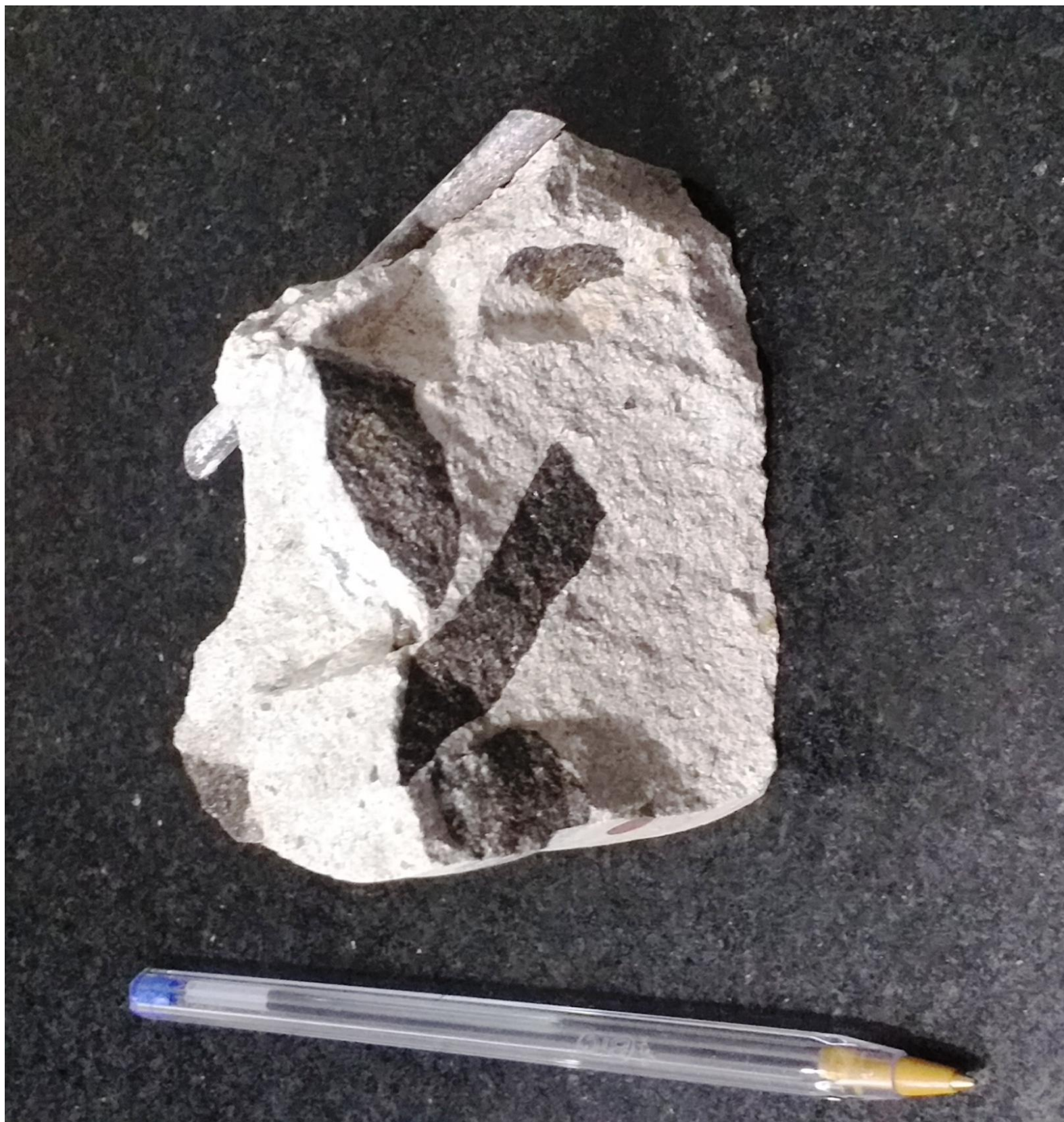
[http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/cimentos\\_concretos/concr\\_pont\\_baumgart.pdf](http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/cimentos_concretos/concr_pont_baumgart.pdf)

**FRAGMENTO DO CONCRETO DA PONTE SOBRE O RIO DO PEIXE / SC**

**CONCRETO COM ALTO TEOR DE ARGAMASSA**

**AGREGADO BASALTO DE SANTA CATARINA**

**VÊ-SE UM PEDAÇO DE BARRA DE AÇO CORTADA PELO AMOSTRADOR DIAMANTADO**



# 1930 - RIO DE JANEIRO

## JORNAL DO COMMERCIO

### IMPORTAÇÃO

Vapor hollandez — Delfland — entrado em 18 de  
Outubro de 1930

Alvaiade: 50 caixas á ordem.

Batatas: 500 caixas á ordem.

Cimento: 9.570 barricas a Theodor Wille: 1.500  
saccos a M. M. Araujo; 6.000 barricas á ordem.

Couro: 12 caixas á ordem.

Carvão: 7 tambores a C. L. Stearica; 72 caixas á  
ordem.

Drogas e productos chimicos: 79 caixas a A. C.  
C. Antinas; 21 caixas a A. Gesteira; 19 caixas a P.  
Araujo; 13 caixas a P. Araujo; 13 caixas a Moreira  
Barbosa; 10 caixas a Rodolpho Hess; 8 caixas a Raul  
Cunha; 6 caixas a A. M. Petroleo; 5 caixas a Moreno  
Borlido; 76 caixas á ordem.

### CIMENTO

**9570 BARRICAS A THEODOR WILLE & C.**

**1500 SACOS A M. M. ARAUJO & C.**

**6000 BARRICAS A ORDEM**

**1932 - RIO DE JANEIRO**

**Jornal dos Sports**

**FERROCRETE**

**SNOWCRETE -:-:-- COLORCRETE**

**CREMECRETE**

**Dova Inglês**

**- BURHAM -**

**LIGHTNING-BRAND**

**São os afamados cimentos da**

**THE CEMENT MARKETING COMPANY LTD.**

**de LONDRES**

**Distribuidores geraes :-**

**Casa Domingos Joaquim da Silva S.A.**

**Rua S. Pedro, 54**

**RIO DE JANEIRO - PHONE 4-C 179**

1933 - RIO DE JANEIRO - A NOITE ( RJ )

# CIMENTO PORTLAND "MAUÁ"

O Cimento Portland "Mauá", producto da Companhia Nacional de Cimento Portland está agora disponível a todos os generos de construção.



Vista da conjunção da grande fabrica da Companhia Nacional de Cimento Portland



O Cimento "Mauá" está à venda em sacos de tecido ou de papel grosso, com 42 lbs. líquidos.

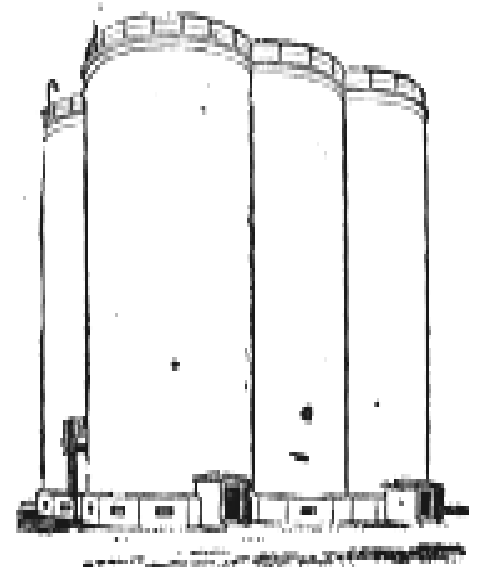
O CIMENTO é um factor de grande importancia no desenvolvimento de uma nação, pois torna possível as grandes realizações do homem moderno para incrementar a riqueza e obter conforto. Arranha-céus, fabricas, pontes, tunnels, açudes — tudo seria quasi irrealizavel hoje em dia, si não houvesse o cimento. Anualmente o Brasil vem aumentando o consumo desse valioso producto.

Agora, após um anno e meio de vultuosos trabalhos, entrou em produção a modernissima fabrica que a Companhia Nacional de Cimento Portland ergueu em Guasanduba, no Estilho do Rio de Janeiro, com a capacidade actual de 3,500,000 saccos por anno.

Esta fabrica vem inegavelmente assumir um papel de alto destaque no progresso do Brasil, pois o Cimento Portland "Mauá" rivalisa em qualidade com os melhores cimentos do mundo.

## Um Deposito para Promptas Entregas

Atim de evitar a possibilidade de eventuaes faltas do seu producto no Districto Federal — não obstante manter constantemente em stock 12,000 toneladas de cimento Mauá nos silos de sua fabrica — a Cia. dispõe de um grande deposito na Estação da Leopoldina Railway, na Praia Formosa.



Os gigantes silos que servem à armazenagem do cimento "Mauá" quando prompto para embarcamento.

## COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Fabrica:  
GUAXINDUBA  
5, do Rio de Janeiro

Escritórios:  
Edificio da "A Noite", 1401 - Praça Mauá  
End. Telogr.: "Cementos" - Caixa Postal, 357

Deposito:  
PRAIA FORMOSA  
RIO DE JANEIRO

NO DISTRICTO FEDERAL O CIMENTO PORTLAND "MAUÁ" PÔDE SER ADQUIRIDO NAS SEGUINTE FIRMAS DISTRIBUIDORAS.

CASA DOMINGOS JOAQUIM DA SILVA S. A.  
Rua São Pedro 34

HEINICHEYER & CIA.  
Av. Rio Branco 6977

BOUZA SAMPAIO & CIA. LTDA.  
Rua General Camara 13

DIAS GARCIA & CIA. LTDA.  
Rua Viacosta de Inhamba 23-25

HEINE & CIA.  
Rua Theophilo Otonari 53

FERRERER WILLE & CIA. LTDA.  
Av. Rio Branco 19

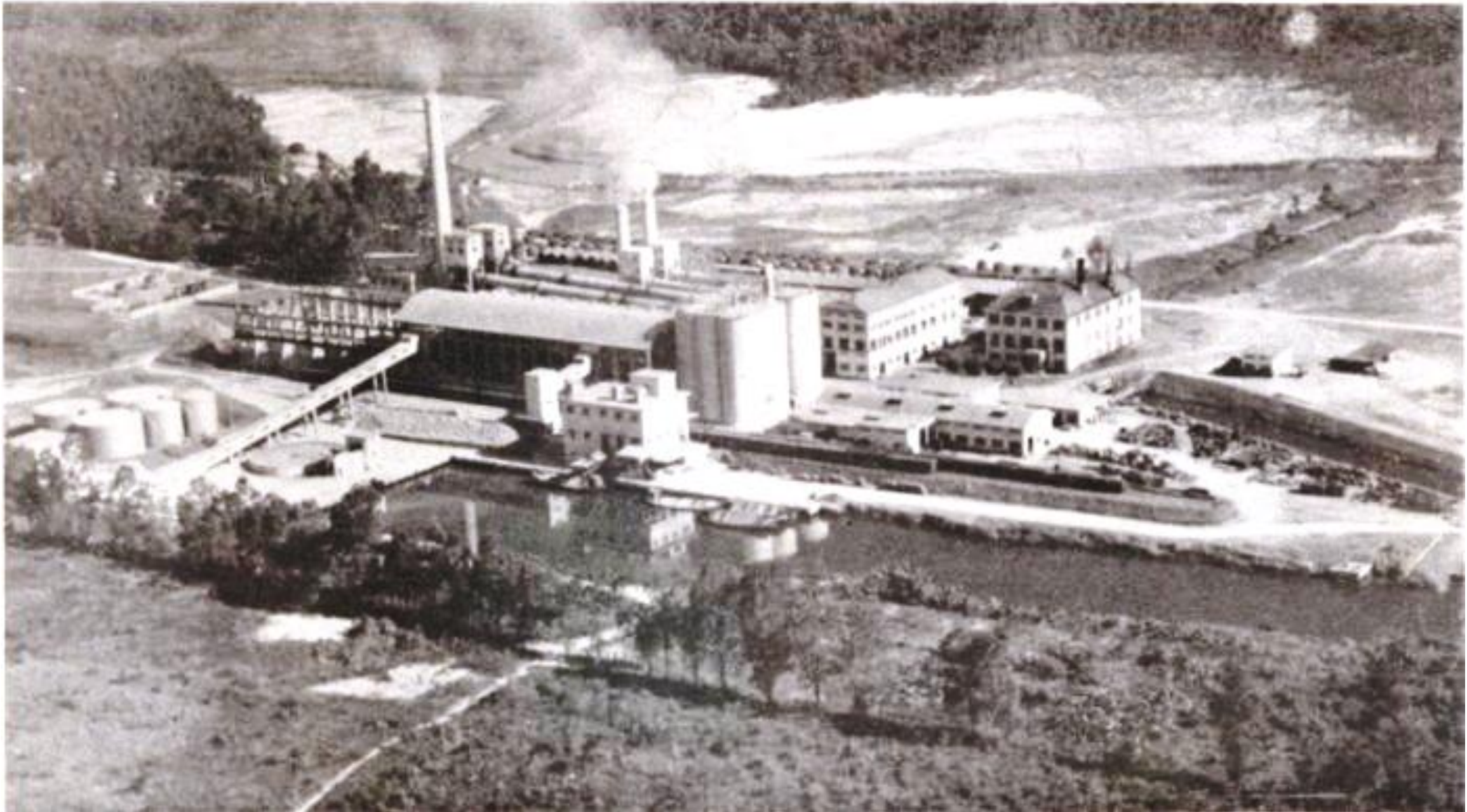
FONSECA ALMEIDA & CIA.  
Rua Fátima de Mariz 118

MACHADE BARTON & CIA.  
Praia de São Christovão 39

WILSON, SOYB & CIA. LTD.  
Av. Rio Branco 37

PEREIRA, ARAUJO & CIA.  
Rua São Pedro 87

## 1933 - CIMENTO PORTLAND MAUÁ / RJ

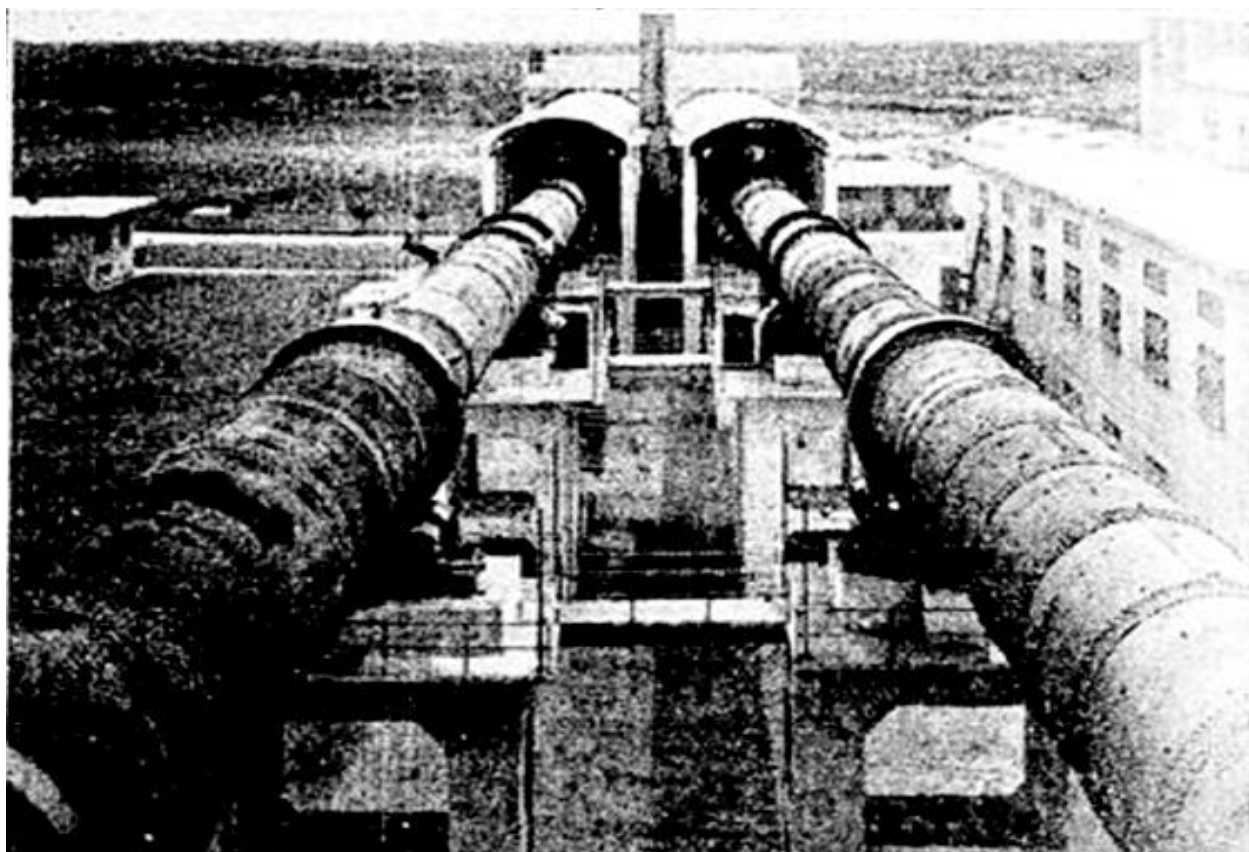


A característica principal do distrito de Cabuçu, em Itaboraí, RJ, é a Bacia Calcária de São José, descoberta em 1928. Essa reserva, na época, teve como consequência a instalação da fábrica de cimento Mauá, em Guaxindiba, São Gonçalo, em 1932. Em 1983, a fábrica da Cia de Cimento Mauá deixou de explorar a pedreira devido ao esgotamento das suas reservas de calcário. Desde então, as águas das nascentes, anteriormente dragadas pela Companhia, ficaram represadas e formou-se ali a atual Lagoa de São José.

[http://www.estacoesferroviarias.com.br/ferroviaspart\\_rj/effabricacimmaua.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/ferroviaspart_rj/effabricacimmaua.htm)

# 1936 - RIO DE JANEIRO - A NOITE

Fazendo de Ideaes  
uma Realidade Prática diaria



**T**ODA a avançada na senda do progresso tem o seu inicio na mente de alguém. Primeiramente, ha o desejo de fazer alguma obra notavel, isto é o Ideal. Vem a seguir o trabalho de tornar esse Ideal uma Realidade Prática.

A illustração acima é um aspecto parcial dos dois calcinadores da Companhia Nacional de Cimento Portland, cada um mede 122 metros de comprimento e, possivelmente, são as maiores peças de machinaria rotativa no mundo. Permittiriam a passagem de um automovel por todo o seu interior. É, verdadeiramente, uma obra notavel da sciencia moderna, que assegura a qualidade superior e uniformidade que caracterizam cada sacco de "MAUÁ" e "INCOR" produzido.

Pois esses collossaes calcinadores, nos quaes se processa uma das 60 phases da fabricação de cimento, continuariam a ser apenas magnificos instrumentos de producção, sem o Ideal, o proposito de fazel-os produzir um producto melhor.

Exija o cimento "MAUÁ" para a sua proxima obra e o cimento "INCOR" de endurecimento rapido se houver necessidade de obter rapidez com segurança.



Companhia Nacional de Cimento Portland

RIO DE JANEIRO



# ATÉ 1984 - ANTIGA EXTRAÇÃO DE CALCÁRIO DO CIMENTO MAUÁ

<http://paleocrias.blogspot.com/2018/06/parque-paleontologico-de-sao-jose-de.html>



[http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/cimentos\\_concretos/fab\\_cim\\_portland.pdf](http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/ethomaz/cimentos_concretos/fab_cim_portland.pdf)

# 2019 - ATUAL LAGOA DE SÃO JOSÉ - DIVULGAÇÃO FAPERJ

<http://www.faperj.br/img/repositorio/baciaalcalcaria%20copy.jpg>



**LAGOA ARTIFICIAL CRIADA COM O FIM DA ATIVIDADE CIMENTEIRA**



## 2019 - ATUAL LAGOA DE SÃO JOSÉ - ITABORAÍ / RJ



<https://www.youtube.com/watch?v=G7JknKe-0Jo>

**Em 1984 a mineração encerrou suas atividades, deixando uma cava de cerca de 70 metros de profundidade,**

[https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Jos%C3%A9\\_\(Itabora%C3%AD\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_(Itabora%C3%AD))

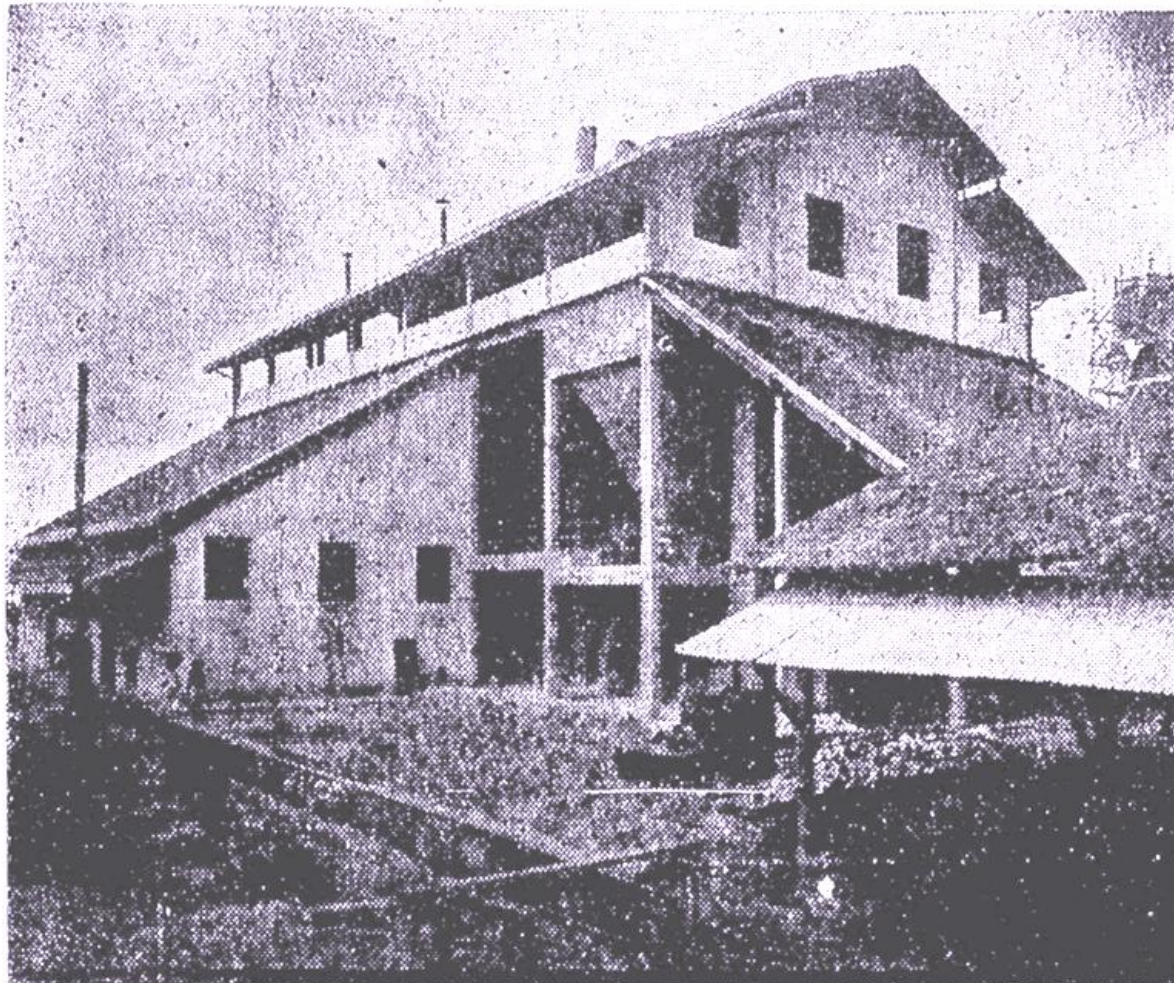
# 1935 - FÁBRICA DE CIMENTO NA PARAHYBA - JOÃO PESSOA / PB

O JORNAL ( RJ ) - 11 de Setembro de 1935

Foto da Revista FISCO - 2001

A nova fábrica de cimento da Parahyba, um estabelecimento da firma Dolabella Portella - Projeto Emílio Baumgart

CIMPOR - João Pessoa



**1935 - Fábrica Parahyba de Cimento Portland**  
A produção era de 135 ton. / dia

**2001 - CIMEPAR - CIMPOR**  
A produção era de 2000 ton. / dia

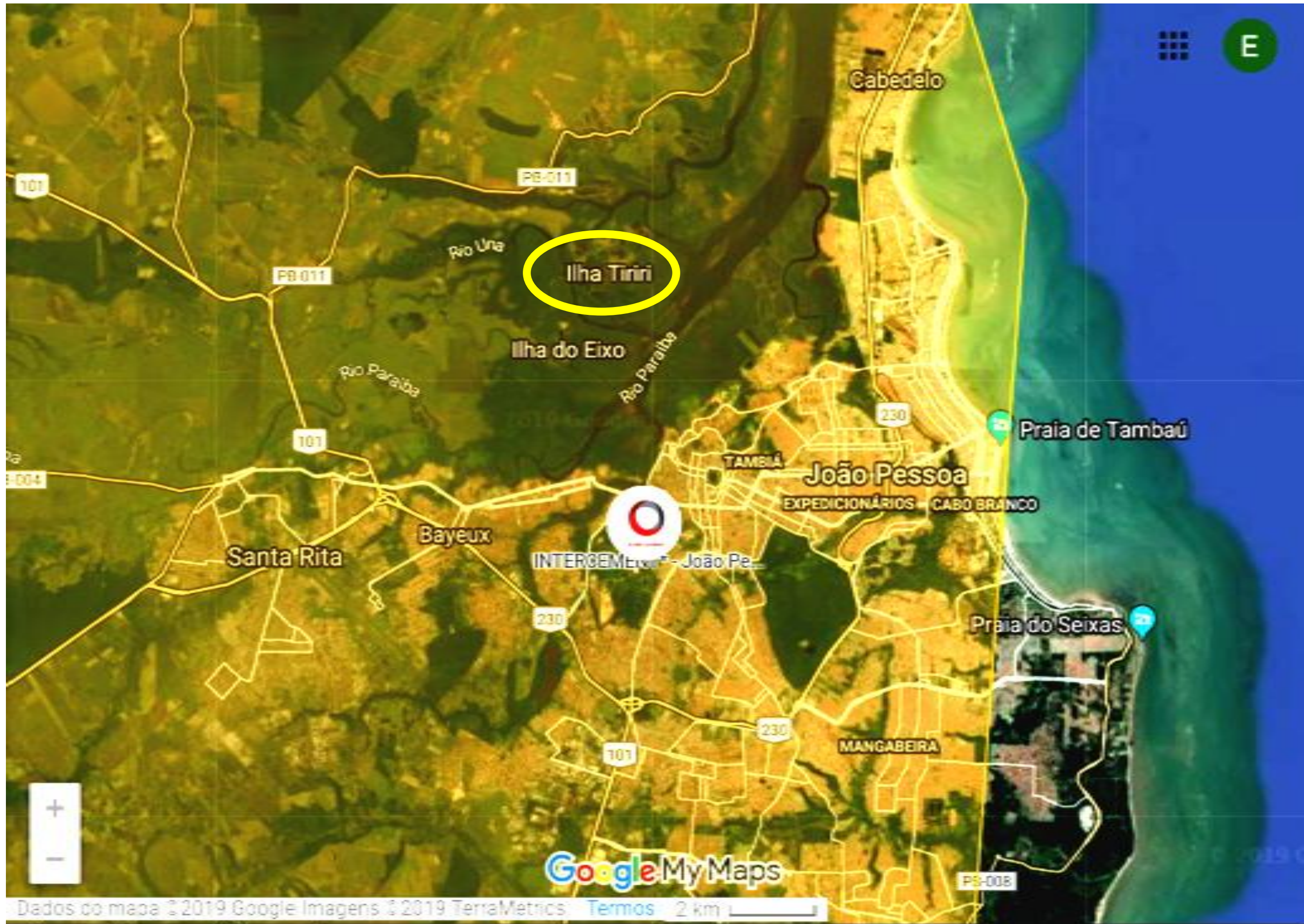
Produzindo cimento desde 1934, a fábrica de João Pessoa é a segunda mais antiga do Brasil e a primeira do norte-nordeste. Quando foi fundada pelo grupo empresarial Dolabella Portella, inicialmente produzia cimento com a marca Parahyba e em 1935 a empresa foi adquirida pelo grupo Matarazzo e passou a denominar-se Companhia Paraíba de Cimento Portland e a marca do produto passou para Cimento Zebu.

No ano de 1982 a fábrica de João Pessoa teve seu controle acionário adquirido pelo Grupo Brennand.

Em 1999 o Grupo Cimpor - Cimentos Portugal - adquiriu do Grupo Brennand as instalações da fábrica de João Pessoa.

Em 2012 a **Intercement** da Camargo Corrêa anunciou a aquisição da Cimpor.

# 2019 - A FÁBRICA DE CIMENTO NA PARAHYBA - JOÃO PESSOA / PB ATUALMENTE É DO GRUPO INTERCEMENT



**VER AS FÁBRICAS DE CIMENTO NO BRASIL NO LINK : <https://cimento.org/cimento-no-brasil/>  
ESTÁ ASSINALADA A ILHA TIRIRI, ONDE FOI CONSTRUÍDA A PRIMEIRA FÁBRICA DE CIMENTO , EM 1892..**

# 1935 - RIO DE JANEIRO

## REVISTA DAS ESTRADAS DE FERRO

15 de Dezembro de 1935



1105

# A S. A. COFERMAT

81, RUA BUENOS AIRES, 81

**mantem em stock os seguintes  
artigos:**

Cimento Nacional PERÚS — Cimentos Brancos ATLAS e LAFARGE — Gesso CRE Dinamarquez e Sueco — Gesso para Estuque LAGOGUE — Arame Farpado — Grampos para Cerca — Connexões para Tubos — Telhas de Zinco — Folhas de Flandres — Canos de Chumbo — Louça Sanitaria de São Paulo — Oleo de Linhaça TIGRE — Alvaiade de Zinco — Zarcão marca "ELEPHANTE" — Soda Caustica "CAVEIRA" — Estanho "CARNEIRO" — Chapas Galvanizadas para Calhas — Laminas de Cobre para Calhas, etc., etc.

**Cimento "LOISNE" e "SUPERLOIS-  
NE", "GAUCHO" e "O.K" Dina-  
marquez**

**Ladrilhos de Marselha e Azulejos  
de Louça.**

# 1935 - CORREIO DA MANHÃ

Domingo, 30 de Junho de 1935

---

## A COMMISSÃO DE COMPRAS CONTI- NUA A IMPORTAR

---

Não havendo similar na  
industria nacional

O ministro da Fazenda, a quem foi presente o pedido da Comissão Central de Compras, para importar 140.000 kilos de cimento de póça rápida ferrocemento em tambores, destinados à Comissão de Estradas de Rodagens Federaes, proferiu o seguinte despacho:

“Autorizo, se não houver similar na industria nacional mediante pagamento em moeda nacional, sem responsabilidade, portanto, pela remessa de cambias.”

---

# 1936 - RIO DE JANEIRO - A NOITE

## CIMENTO MAUÁ



Ao lançar no mercado o cimento "INCOR", que é um cimento portland aperfeiçoado, e garantido satisfazer as especificações para cimentos portland de endurecimento rápido, fomos ao alcance da indústria de construções um cimento que produz concreto pronto para uso em 24 horas depois de colocado e ao mesmo tempo assegura resistência e durabilidade.

Este cimento é submetido a processos de fabricação que aumentam a sua eficiência, não contendo misturas adicionais de qualquer espécie. Não entra em campos experimentais com possibilidades de resultados desconhecidos. É vendido por todos os distribuidores do cimento portland "MAUÁ".

Escreva hoje pedindo um exemplar gratuito do livreto "INCOR"



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND  
RIO DE JANEIRO



1941 - DIÁRIO DE NOTÍCIAS - 24 SETEMBRO 1941


**CIMENTO MAUÁ**

*O cimento "MAUÁ" na realização  
de um grande projeto*



Uma perspectiva do novo Ministério da Guerra

**MINISTÉRIO DA GUERRA / RJ / 1941**

 Assim como a segurança, a tranquilidade e o bem estar de um povo dependem da grandeza de suas forças armadas, a garantia e durabilidade de um edifício dependem do material empregado na sua construção.



**COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND**

RIO DE JANEIRO

## COMENTÁRIO = 1948 / 1950 CIMENTO MAUÁ

**JORNAL DOS ESPORTES - 6/3/1948**

**ESTÁDIO DO MARACANÃ = CIMENTO MAUÁ**

### **A Batalha Do Estadio – Ven- cidas Todas As Etapas**

*(Conclusão da página 1)*

**mês ou no começo do próximo serão iniciados os trabalhos das fundações.**

#### **NAO FALTARA' CIMENTO**

**A questão do cimento, que poderia ser considerada como uma das de mais difícil solução, foi igualmente resolvida sem prejuízo para a marcha normal das construções que atualmente vêm sendo feitas. Assim, a Cimento "Mauá" se comprometeu a fornecer mensalmente à construção do Estadio, todo o cimento que se fizer necessário, sem afetar os demais compromissos que tem.**

#### **FOLHA DE SÃO PAULO**

**São Paulo, quinta-feira, 20 de novembro de 1997**

**Construção do Estádio do Maracanã**

- **500 mil sacos de cimento ( 6,25 sacos / m<sup>3</sup> de concreto = 312 kg / m<sup>3</sup> de concreto)**
- **10 mil toneladas de ferro ( 125 kg/m<sup>3</sup> de concreto )**
- **80 mil metros cúbicos de concreto**

**Fonte: Suderj**



**COMENTÁRIO = 1948 / 1950 CIMENTO MAUÁ = 500 mil sacos**

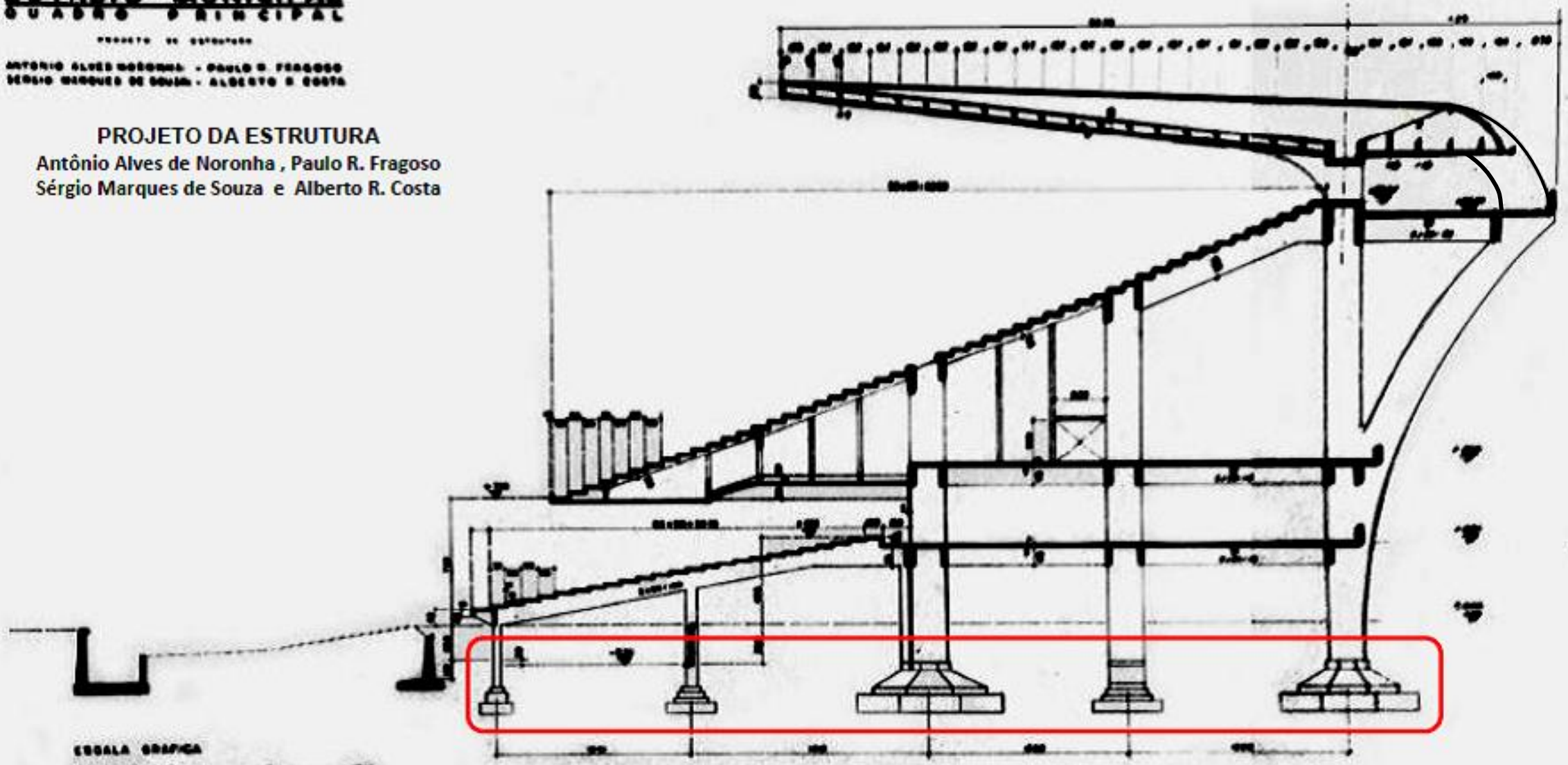
### ESTÁDIO DO MARACANÃ

#### ESTÁDIO MUNICIPAL QUADRO PRINCIPAL

PROJETO DE ESTRUTURA  
ANTÔNIO ALVES DE NORONHA - PAULO R. FRAGOSO  
SÉRGIO MARQUES DE SOUZA - ALBERTO R. COSTA

#### PROJETO DA ESTRUTURA

Antônio Alves de Noronha, Paulo R. Fragoso  
Sérgio Marques de Souza e Alberto R. Costa



0 5 10 15m

FUNDAÇÃO EM SAPATAS

# COMENTÁRIO = 1950 - MARACANÃ COPA DO MUNDO



# 1950 - O Observador

## Econômico e Financeiro ( RJ )

JUNHO / 1950

### CIMENTO MAUÁ



**500.000**  
**SACOS!**

Sabe lá o que é isso!?

Nada menos de meio-milhão de sacos de cimento portland "MAUÁ", ou mais de 100 pilhas da altura do Corcovado! - E a quanto monta o consumo de cimento para as obras de construção da maior e mais moderna praça de esportes do mundo, dentro do menor prazo possível, a fim de que o campeonato mundial de futebol tenha lugar entre nós! A insuperável qualidade do cimento portland "MAUÁ" muito contribuiu para tornar em realidade este sonho de todos os cariocas!



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

# 1936 - CORREIO DA MANHÃ ( RJ )

CORREIO DA MANHÃ — Sábado, 7 de Março de 1936



Boletim Oficial Nº 6882

INSTITUTO  
DE  
PESQUISAS TECNOLÓGICAS  
DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
LABORATÓRIO DE CIMENTO

**Resumo da Análise** - Cimento "Votoran"

**Objeto:** - Lixos obtidos

**LABORATÓRIO** fornecido pela Secção de Cimento deste Instituto onde é objecto do Boletim Oficial Nº 6881

**Realizante:** - Sociedade Anonima Fabrica Votorantim

**Resultados**

|                                                           |       |
|-----------------------------------------------------------|-------|
| Perda ao fogo .....                                       | 1,39  |
| Insolúvel .....                                           | 0,32  |
| Silício (SiO <sub>2</sub> ) .....                         | 20,90 |
| Oxido de alumínio (Al <sub>2</sub> O <sub>3</sub> ) ..... | 5,92  |
| Oxido de ferro (Fe <sub>2</sub> O <sub>3</sub> ) .....    | 2,70  |
| Oxido de cálcio (CaO) .....                               | 64,10 |
| Oxido de magnésio (MgO) .....                             | 2,58  |
| Anidrido sulfúrico (SO <sub>2</sub> ) .....               | 1,00  |

São Paulo, 26 de fevereiro de 1936

*E. J. Staffa*  
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

Boletim Oficial Nº 6881 (Resultados preliminares)

INSTITUTO  
DE  
PESQUISAS TECNOLÓGICAS  
DO  
ESTADO DE SÃO PAULO  
LABORATÓRIO DE CIMENTO

**RESUMO GERAL DO CIMENTO**

**Objeto:** - Boletim de amostra para Cimento Portland (I)

**Resumo da Análise** - De amostra de papel contendo cimento de marca nacional "Votoran"

**Realizante:** - Sociedade Anonima Fabrica Votorantim

**Objeto:** - Material retirado pela penetração manual completa de um coneiro de 50 g ou coneiro de 0,075 m de abertura, média de duas determinações: 5,7 % de água.

**Objeto:** - Tempo de latência de pega: 1 hora e 45 minutos de três determinações.

**Objeto:** - a frio .....

**Objeto:** - a quente (5 barras de abalço) .....

**Objeto:** - Resistência à compressão de corpos de prova cilíndricos de 5 x 10 cm medidos com esquadro normal plástico de tempo, em peso, de 1 de elevação para 3 de areia normal graduada ao sítio Tietê. A água de amassamento foi de 0,515 m<sup>3</sup> por grama de cimento.

| C.P.  | Resistência (individuais e compressão (kg/cm <sup>2</sup> )) |        | Resistência (individuais e compressão (kg/cm <sup>2</sup> )) |        | Resistência (individuais e compressão (kg/cm <sup>2</sup> )) |        |
|-------|--------------------------------------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------|--------|--------------------------------------------------------------|--------|
|       | 1 dia                                                        | 7 dias | 1 dia                                                        | 7 dias | 1 dia                                                        | 7 dias |
| 1     | 66                                                           | 7      | 66                                                           | 37     | 230                                                          | 43     |
| 2     | 64                                                           | 8      | 66                                                           | 30     | 220                                                          | 44     |
| 3     | 65                                                           | 9      | 66                                                           | 39     | 232                                                          | 45     |
| 4     | 72                                                           | 10     | 66                                                           | 40     | 236                                                          | 47     |
| 5     | 69                                                           | 11     | 63                                                           | 42     | 232                                                          | 49     |
| 6     | 69                                                           | 12     | 66                                                           | 42     | 232                                                          | 49     |
| Média | 66                                                           |        | 66                                                           |        | 232                                                          |        |

São Paulo, 27 de fevereiro de 1936

*Ernesto Silveira*  
INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

A SOC. ANONYMA FABRICA VOTORANTIM apresenta mais um producto de alta qualidade

## CIMENTO VOTORAN

A zona dos terrenos montanhosos de Sorocaba é celebre pela excellencia do seu calcareo. O trecho Votorantim possui o melhor calcareo da zona. E' dessa materia prima que se faz o excellentissimo

## CIMENTO VOTORAN

Processos scientificos e machinaria moderna fazem do CIMENTO VOTORAN um SUPER CIMENTO.

**Media de resistencia á compressão do cimento VOTORAN, segundo a analyse:**

Com 1 dia, 66 Kg/cm<sup>2</sup> — Com 2 dias, 129 Kg/cm<sup>2</sup> — Com 3 dias, 159 Kg/cm<sup>2</sup> — Com 7 dias, 226 Kg/cm<sup>2</sup>.

Dentro de poucos dias daremos o resultado da analyse official do I. P. T. em 28 dias.

**PEDIDOS A:**

- SOC. ANON. FABRICA VOTORANTIM  
R. Visconde de Inhamata, 61 — Tel. 23-0733.
- ERNESTO SILVEIRA  
Rua S. Pedro, 87 — Rio de Janeiro.

## UM PRODUCTO DA SOC. ANONYMA FABRICA VOTORANTIM

**O CIMENTO VOTORAN SE ENQUADRA NAS MELHORES ESPECIFICAÇÕES EUROPÉAS E NORTE-AMERICANAS**

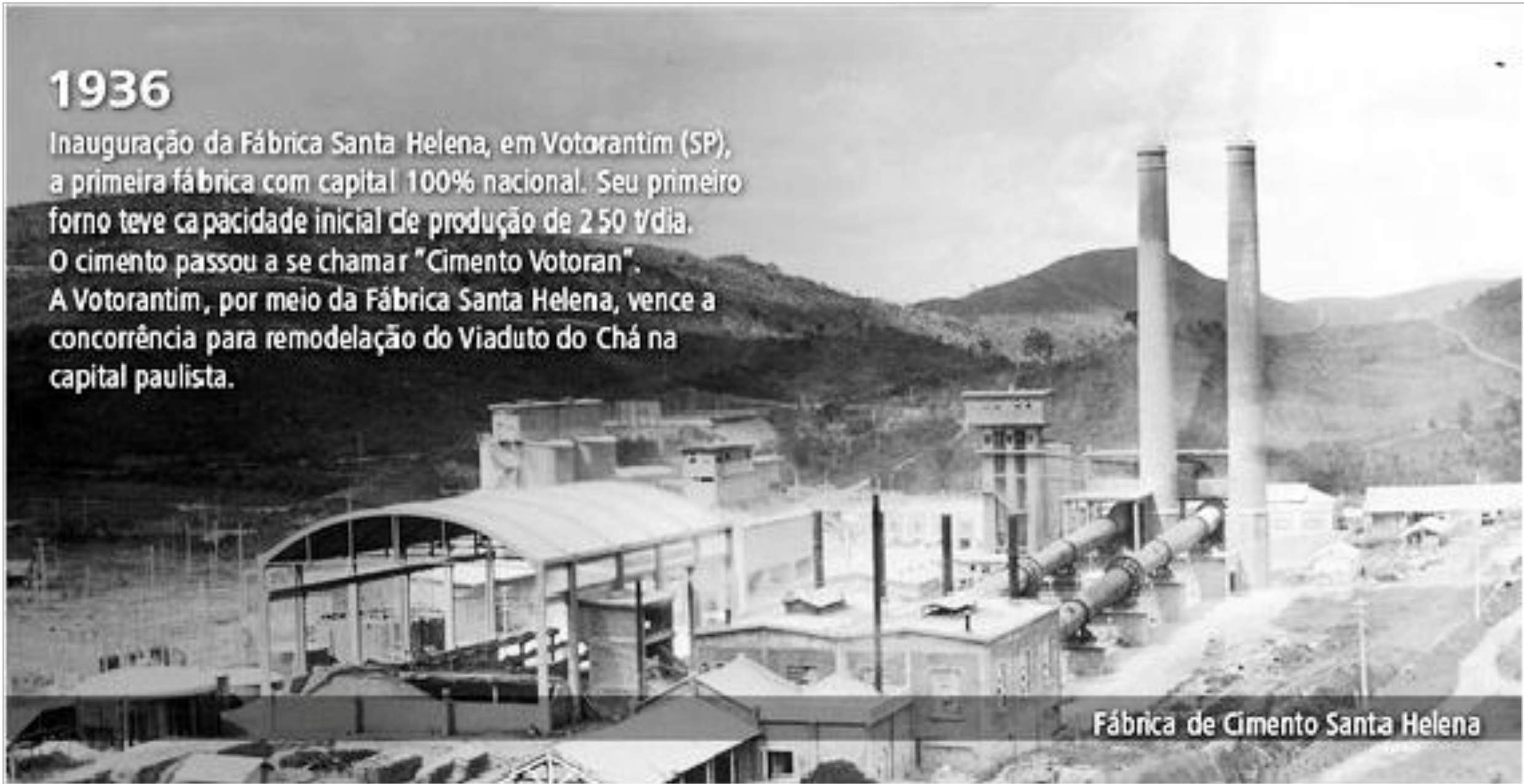
## 1936 - CIMENTO PORTLAND VOTORAN / SP

### 1936

Inauguração da Fábrica Santa Helena, em Votorantim (SP), a primeira fábrica com capital 100% nacional. Seu primeiro forno teve capacidade inicial de produção de 250 t/dia.

O cimento passou a se chamar "Cimento Votoran".

A Votorantim, por meio da Fábrica Santa Helena, vence a concorrência para remodelação do Viaduto do Chá na capital paulista.



Fábrica de Cimento Santa Helena

# 1936 - CIMENTO VOTORAN / SP

O Instituto de Pesquisas Technologicas de S. Paulo adopta, para classificar um cimento, portland, as resistencias á compressão abaixo expostas e consideradas suficientes:

|                     |   |                           |
|---------------------|---|---------------------------|
| Com 3 dias de idade | . | 80 Kgs/ctms. <sup>2</sup> |
| " 7 " " "           | . | 150 " "                   |
| " 28 " " "          | . | 250 " "                   |

O mesmo Instituto verificou que o Cimento Portland VOTORAN apresenta a resistencia seguinte:

|                     |   |                            |
|---------------------|---|----------------------------|
| COM 3 DIAS DE IDADE | . | 159 Kgs/ctms. <sup>2</sup> |
| " 7 " " "           | . | 226 " "                    |
| " 28 " " "          | . | 321 " "                    |

É um cimento A.R.I.  
Ver EB2-1940 ao final

São Paulo, 20 de março de 1936

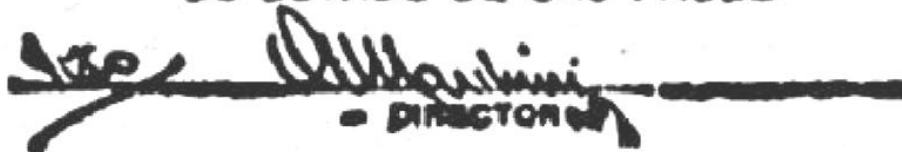
(a) Romulo de Lemos Romano

Eng. Chefe da Seção

(a) Adriano Marchini

Director Interino

INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS  
DO ESTADO DE SÃO PAULO

  
- DIRECTOR -

**1938 - CIMENTO VOTORAN /** <https://www.votorantimcimentos.com.br/institucional/linha-do-tempo/>

HISTÓRIA

1938



## A primeira obra de destaque

Vencemos a concorrência pública para remodelação do Viaduto do Chá, em São Paulo (SP), que tem sua estrutura metálica substituída pela atual estrutura de concreto armado.

**ATUAL VIADUTO DO CHÁ**

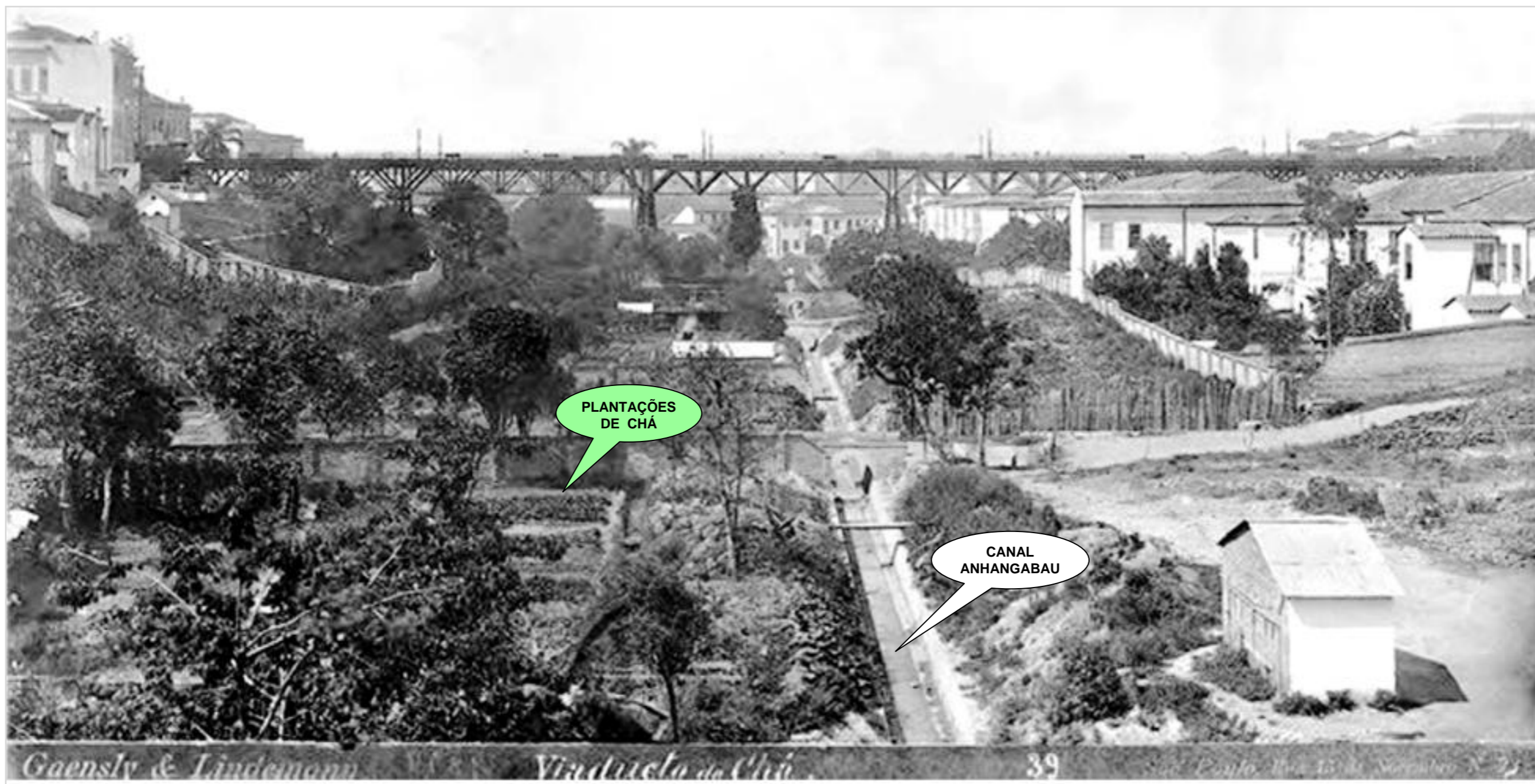
# ATUAL VIADUTO DO CHÁ





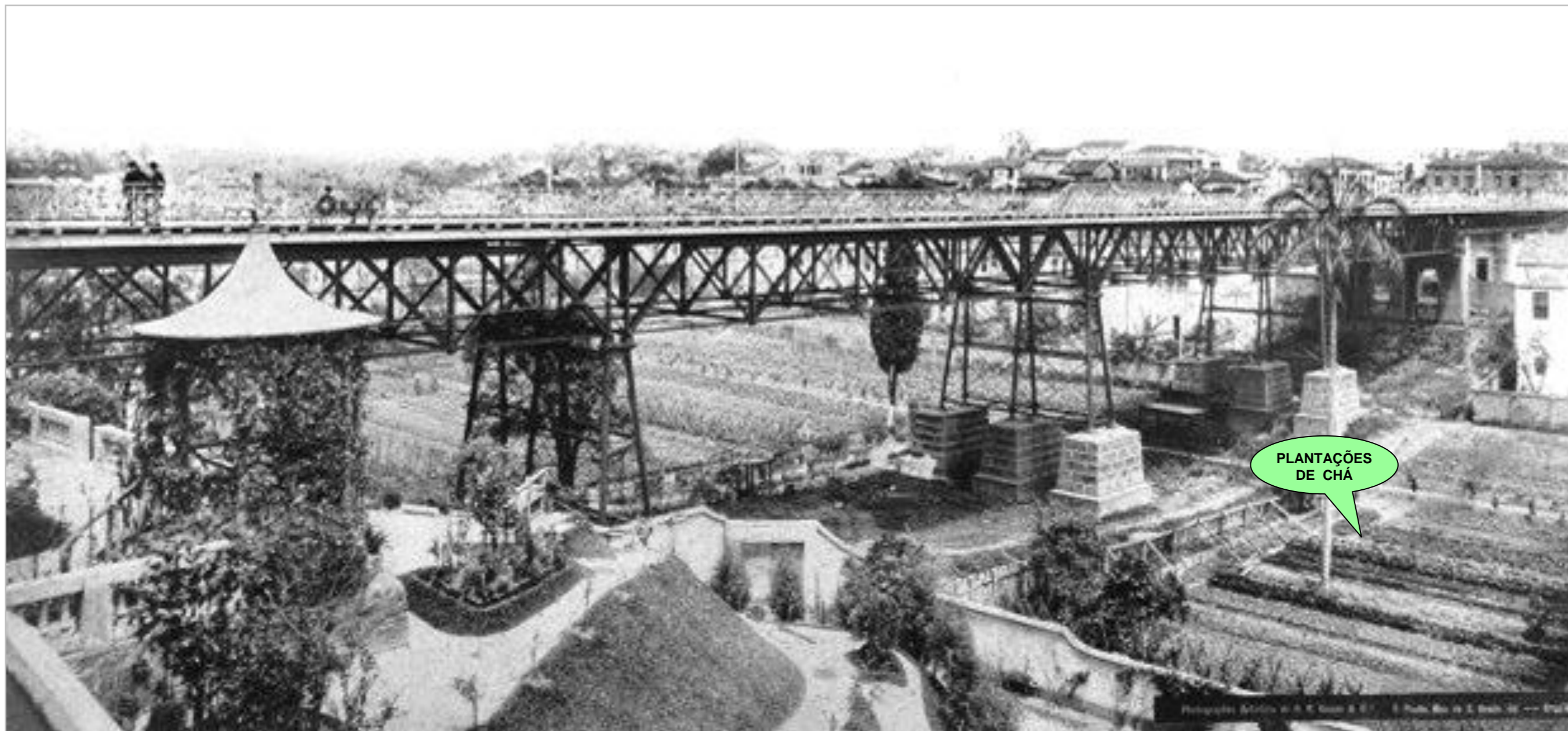
# 1897 - ANTIGO VIADUTO DO CHÁ EM TRELIÇA - RECÉM-INAUGURADO

<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/1131/2/TATIANA%20ELIZABETH%20DOMINGOS%20DE%20SOUSA.pdf>



Tatiana Elizabeth Domingos de Souza - Pontifícia Universidade Católica de Campinas 2018

**Propriedade do coronel Arouche Rendon, esta plantação de chá deu nome ao viaduto sobre o Vale do Anhangabaú.**



**Foto nos anos 1890 por um fotógrafo austríaco que assinava como Qaas.**

<https://br.pinterest.com/pin/563653709607789102/?nic=1>

**1955 - VIADUTO DO CHA**

Bild 7. Die Avenida Anhangabaú im Geschäftszentrum von Sao Paulo

**FOTO POR FRITZ STUSSI**

1937 - BRASIL REVISTA / RJ

**CASA** DOMINGOS JOAQUIM  
DA SILVA S. R.

Madeiras e Materiais para Construções  
Artigos Sanitarios (banheiros de luxo)  
ladrilhos, azulejos, mozaicos, etc.

Exposição permanente á Rua Carlos de Carvalho, 88 e 90

**C I M E N T O S :**

*Mauá, Ferrocete, Burham,  
Dora Inglez, Tres Corôas.*

**F E R R O :**

Estrangeiro e Nacional

RUA SÃO PEDRO, 48

TELEFONES 22-0661 - 23-0479 e 23-5678

RIO DE JANEIRO

# RESUMO DAS IMPORTAÇÕES DE CIMENTO

1924 - RIO DE JANEIRO

Jornal do Commercio : Retrospecto Commercial

## Importação dos principaes productos

| MERCADORIAS — UNIDADE                         | QUANTIDADE     |                |                |                |                |
|-----------------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                                               | 1913           | 1920           | 1921           | 1922           | 1923           |
| <b>CLASSE I—Animacs vivos—Cabeças: Total.</b> | 84.644         | 47.897         | 10.368         | 16.363         | 3.200          |
| <b>CLASSE II — Materias primas:</b>           |                |                |                |                |                |
| Ferro e aço — Toneladas.....                  | 79.815         | 71.202         | 38.650         | 37.809         | 61.903         |
| Alum. — Toneladas.....                        | 19.964         | 22.027         | 16.136         | 17.457         | 22.018         |
| Lã — Toneladas.....                           | 2.455          | 1.106          | 570            | 1.240          | 1.704          |
| Madeiras — Toneladas.....                     | 169.633        | 38.173         | 14.817         | 16.821         | 23.176         |
| Briquettes, carvão de pedra e coke — Tonela.  | 2.518.561      | 1.221.515      | 581.083        | 1.273.920      | 1.549.654      |
| <b>Cimento — Toneladas.....</b>               | <b>465.314</b> | <b>172.992</b> | <b>156.872</b> | <b>319.550</b> | <b>223.404</b> |
| Peltes e couros — Toneladas.....              | 1.432          | 1.440          | 633            | 949            | 835            |
| Diversos — Toneladas.....                     | 167.837        | 102.891        | 58.817         | 93.458         | 90.779         |

# 1938 - RIO DE JANEIRO

## Jornal do Commercio : Retrospecto Commercial

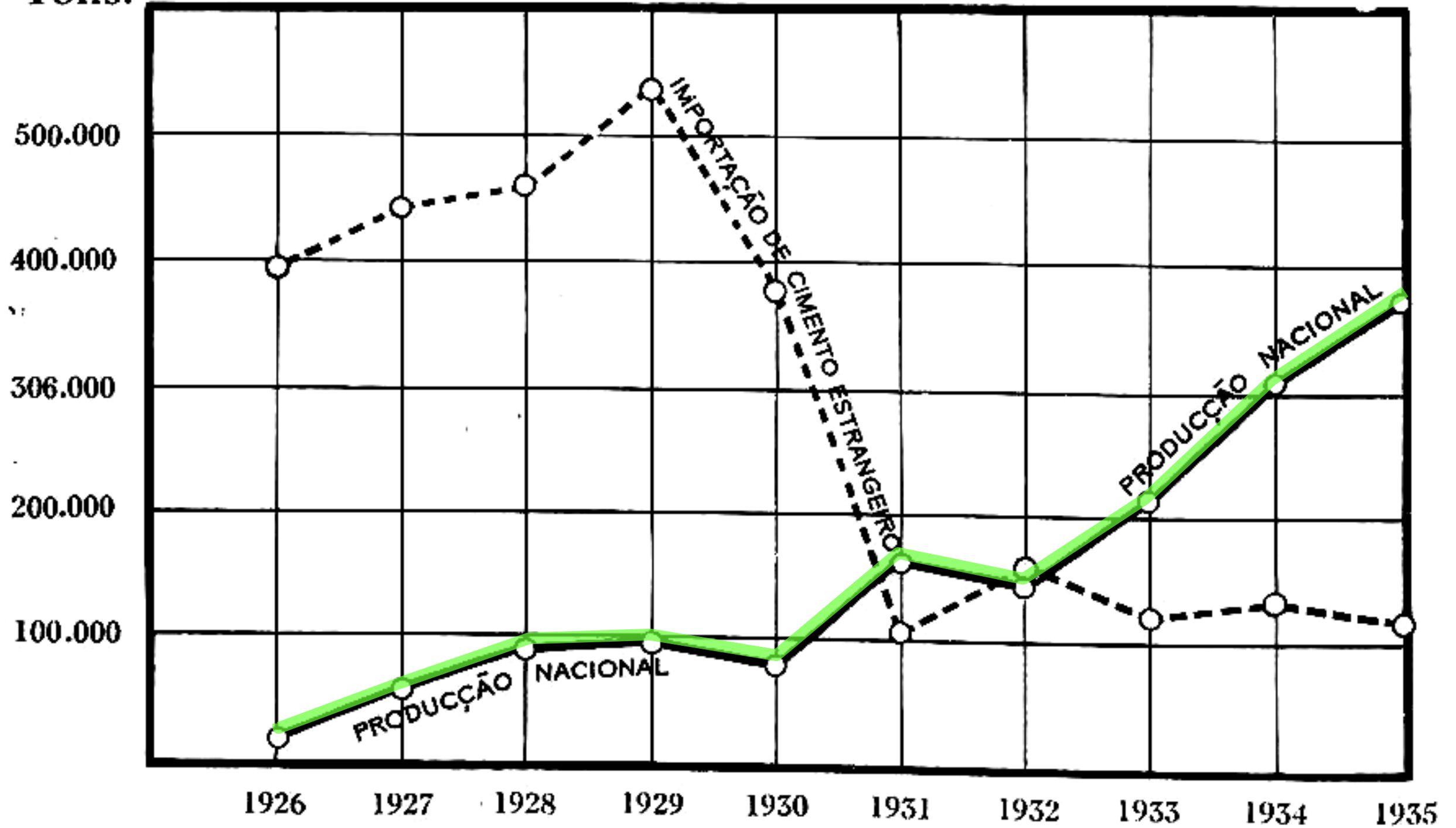
### Importação de Mercadorias DE JANEIRO A DEZEMBRO

| MERCADORIAS                                                    | QUANTIDADE       |                  |                  |                  |
|----------------------------------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
|                                                                | 1935             | 1936             | 1937             | 1938             |
| CLASSE I. Animas vivos — Cabeças.....                          | 28.328           | 14.251           | 6.933            | 66.450           |
| CLASSE II. Materias primas.                                    |                  |                  |                  |                  |
| Acetato de celulose — Toneladas.....                           | 630              | 1.048            | 974              | 1.924            |
| Algodão — Toneladas.....                                       | 1.309            | 1.102            | 1.016            | 897              |
| Aluminio — Toneladas.....                                      | 1.106            | 1.191            | 1.574            | 1.458            |
| Anilinas e semelhantes — Toneladas.....                        | 816              | 618              | 766              | 702              |
| Briquetes carvão de pedra e coque — Tons                       | 1.437.327        | 1.431.175        | 1.707.852        | 1.575.996        |
| Cimento commum — Toneladas.....                                | 114.154          | 78.198           | 74.831           | 49.600           |
| Cobre — Toneladas.....                                         | 10.182           | 8.752            | 10.270           | 8.451            |
| Ferro e aço — Toneladas.....                                   | 91.761           | 96.941           | 132.122          | 92.986           |
| Gasolina — Toneladas.....                                      | 276.328          | 325.402          | 357.109          | 361.337          |
| Juta — Toneladas.....                                          | 24.349           | 27.719           | 34.512           | 30.205           |
| Lã — Toneladas.....                                            | 1.281            | 1.334            | 1.774            | 1.557            |
| Lupulo — Toneladas.....                                        | 419              | 435              | 586              | 364              |
| Oleo combustivel — Toneladas.....                              | 436.712          | 532.685          | 556.780          | 632.124          |
| Oleos para lubrificação — Toneladas.....                       | 35.664           | 32.530           | 40.009           | 39.231           |
| Pasta de madeira para fabricação de papel<br>— Toneladas ..... | 63.410           | 84.460           | 99.973           | 80.988           |
| Pelles e couros — Toneladas.....                               | 371              | 358              | 365              | 502              |
| Kerozene — Toneladas.....                                      | 94.119           | 87.543           | 114.309          | 99.492           |
| Seda animal — Toneladas.....                                   | 594              | 466              | 473              | 415              |
| Diversos — Toneladas.....                                      | 106.018          | 136.499          | 171.198          | 179.044          |
| <i>Total da classe II — Toneladas.....</i>                     | <i>2.696.530</i> | <i>2.848.456</i> | <i>3.306.493</i> | <i>3.157.273</i> |

# 1937 - O OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO - A ECONOMIA NA ARCHITECTURA

## CIMENTO ESTRANGEIRO E CIMENTO NACIONAL

Tons.



**1945**

# Alguns aspectos da indústria de cimento no Brasil

POR JOAQUIM F. MANGIA  
ECONOMISTA

EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA A PRODUÇÃO NACIONAL

# Ilustração Brasileira

ANO XXIII - NUMERO 122 - JUNHO, 1945 - PREÇO CR \$ 10,00



# Alguns aspectos da indústria de cimento no Brasil

POR JOAQUIM F. MANGIA  
ECONOMISTA

**Q**UANDO, em 1897, Antonio Proost Rodovalho, fabricou, pela primeira vez no Brasil, o Cimento, na pequenina Estação de Rodovalho, por certo tinha consciência que estava implantando uma Indústria básica para a Economia Nacional.

Muita luta houve até que se implantasse a nova Indústria. A fábrica de Rodovalho passou por diversas inãos, fechando definitivamente em 1916. No Espírito Santo a tentativa do Governo Estadual, em dotar Cachoeira do Itapemerim de uma fábrica de Cimento, irracassou.

Só em 1926 a Indústria de Cimento consegue firmar-se, a mercê do interesse governamental que resolvera sair da sua malsinada apatia Econômica, com a publicação do Decreto 16.755 de 31 de Dezembro de 1924.

Ditado por alto espírito de prudência e patriotismo, o legislador de então procurou solucionar a Proteção com o interesse econômico.

Filha direta desta primeira proteção surgiu em 1926 a Companhia Brasileira de Cimento Portland, com sede em São Paulo.

Pelo Decreto 5.353, de 30 de Novembro de 1927, ficou assentado "extinguir as isenções e reduções de impostos alfandegários e outros favores internos" "exceto as incluídas nos contratos já celebrados com a União", dando margem à exclusividade protecionista para a fábrica de Perú.

Porém, o Governo Provisório, pelo Decreto 21.829, reconsiderou o Decreto 16.755, ampliando os favores e regulando as concessões. Estabelecendo Proteção permanente mais geral, é decretado em 21 de Março de 1934 o Decreto 24.023 que é a ampliação no tempo do Decreto 21.829.

Frutos destes decretos são as 6 fábricas nacionais instaladas depois de 1933.

Os objetivos dos Decretos enumerados foram:

- a) Criar no País a indústria de Cimento;
- b) Procurar fazer a autonomia da indústria, quer no sentido técnico, quer no sentido econômico;

c) Vizar o melhoramento do Produto cobrindo os abusos da fabricação de produtos inferiores, graças à fiscalização analítica do cimento.

d) Promover o barateamento das construções.

e) Criar um corpo de técnicos-engenheiros e operários especializados nacionais de modo que esta indústria viesse constituir um esteio Econômico para a Nação.

Estas finalidades estão sendo atingidas e prevemos para muito breve o alcance total dos objetivos.

## O DESENVOLVIMENTO

Praticamente só em 1926 é que começou a produção de cimento no Brasil. Hoje estão em pleno funcionamento 7 fábricas localizadas em diferentes regiões. Estas instalações são dispares em capacidade de Produção.

As Empresas em funcionamento são: Cia. Brasileira de Cimento Portland, Cia. Nacional de Cimento Portland, Cia. Paraíba de Cimento Portland, Barará & Cia. S. A. Votorantim, Cia. Cimento Portland Itaú e Fábrica de Cimento Potí.

Convém lembrar que diversas outras Companhias estão em gestação, dentre elas menciona-se: — No Rio Grande do Sul, em Palma as Industrias Reunidas Francisco Mattarazzo; em Santa Catarina, Itajaí, a Companhia Catarinense de Cimento Portland; em Araruama, Estado do Rio, a Companhia de Cimento Portland Paraiso e, no Paraná, a Cia. Paranaense de Cimento Portland. O desenvolvimento tem sido bom pois, após a inércia de 1926-1933, fundaram-se em 8 anos, de 1933 a 1941, 6 fábricas. E se não fôra a Guerra mais fábricas, hoje, estariam em funcionamento.

Notável, entretanto, é a linha da produção. Das irr.sórias 13.382 toneladas em 1926 chegou-se em 1944 à soma de 809.907 toneladas, resultado surpreendente se considerarmos a capacidade total das instalações em 855.000 toneladas anuais. Isto representa 94,7 por cento, portanto, ótimo índice de produção. A indústria nacional de cimento é uma auspiciosa realidade. Indústria forte, de base econômica, de organização técnica em nada inferior a similar estrangeira, ela, entretanto, deve merecer mais atenção governamental, mercê da importância básica do Produto Cimento. Foi a primeira Indústria Pesada organizada no Brasil. Não constituiram vãos os esforços iniciais. Os resultados aí estão. Importamos parcela mínima de cimento, e se na verdade esta importação cresceu nos períodos após 1939, a causa é encontrada na falta

## CONTINUAÇÃO

após 1939, a causa é encontrada na falta de combustível, obrigando mesmo, o governo à suspensão temporária dos direitos alfandegários e tarifas protecionista, incidentes no Produto estrangeiro..

Digno de nota é o esforço ciclópico das fábricas de cimento nesta carência de "Fuel Oil" e Óleo Diesel. Apelou-se para tudo: Queimou-se lenha, tortas, turfa, lenhito, farelo, serragem e até palha. Apesar de tudo, a produção aumentou. Entretanto, a estrutura relativa da Indústria Nacional de Cimento é fraca. Nas condições atuais ela não pode suportar um rápido aumento no consumo do cimento. O consumo Nacional de cimento Portland "per capita" tem por limite a triste cifra de 16,50 Kg. Se atentarmos que nossas estradas estão para ser pavimentadas, que a curva das construções no Brasil está em fase progressiva, que há reclamos de obras públicas e que existe uma planificação para a eletrificação do Brasil, percebemos que estes humildes 16,50 Kg. "per capita" tendem a tomar novos valores.

Há necessidade, pois, de mais fábricas. As instalações da indústria de cimento exigem grandes Capitais e sólidas reservas, porém o empreendedor é compensado por retribuições certas e regulares. A indústria de cimento não constitui uma manufatura. O cimento portland só pode ser o resultado de homogeneidade. Existem, para a elaboração, normas especiais e controles rígidos, sendo portanto, em linhas gerais, um produto igual para todas as fábricas, isentando-se dessa maneira do perigo das "novidades". A concorrência é, paradoxalmente, uma harmonia. É um produto de procura certa, porque de consumo forçado. As variações negativas no consumo são excepcionais. Seu preço é de estabilidade relativa, pois as quedas bruscas e as repentinas ascensões não são observadas. No exame da curva dos valores constatam-se variações sensíveis neste período de Guerra, porém estas variações são corolário da generalidade da inflação.

Tudo indica ser esta Indústria segura recompensadora à investimentos.

CONTINUA

## CONTINUAÇÃO

A matéria prima é pródiga; e entra a objeção de "calcários especiais" para a fabricação de cimento, aparece o "Flotation process" da "Valley Forge Cement Company" "Economics of American Industry", by Ardelfer and Michl, (cap. XIII) destinado ao aproveitamento da matéria prima de inferior qualidade. As matérias primas complementares também existem no Brasil. O problema da fabricação, é o combustível. Esta é a grande incognita procurando solução, aliás é a equação geral da nossa Economia...

Existe no Brasil a indústria de cimento, possuindo todos os característicos da indústria independente, madura e não artificial. Ela tem estrutura, falta-lhe somente desenvolvimento paralelo ao crescimento geral da Economia Pátria. O que urge é, pois, ampliação ou melhor, multiplicação das instalações. As novas instalações devem procurar uma situação geográfica de dispersão, isto é devem ser descentralizadas. Indústria tipicamente de regiões, ela pede sua localização nas proximidades dos centros consumidores. Produto de alto peso e de preço relativo barato (relação peso) é o cimento muito encarecido com o transporte. Um exemplo friza bem a asserção: Em Corumbá o preço

## CONTINUAÇÃO

de saco de 42,5 Kg. varia entre Cr\$ 45,00 e Cr\$ 47,00 por causa do transporte que encarece o produto de 2 vezes.

### AS FLUTUAÇÕES DO VALOR

A análise das estatísticas desde 1926, início da produção efetiva, mostra-nos, a par da linha ascendente da produção, a ascendente poligonal do valor. Em 1926 a tonelada, valia 147,50 cruzeiros preço médio. Em 1944 encontramos por valor médio, para a tonelada, 351,10 cruzeiros. Deriva este fato do custo da vida geral ou será uma imposição de preços? Cremos na primeira hipótese. Pois, dentro da espiral dos preços altos dos custos das utilidades, o cimento tem sofrido aumento razoável. Ademais,

## CONTINUAÇÃO

mento razoavel. Ademais, dos materials de construção, o cimento continua a ser o mais barato. Entretanto, há necessidade da libertação de obstáculo complexo, da revisão no custo da produção— problema que implica no preço do combustivel, mão de obra, transporte, gesso, etc., para se fazer a paridade, o mais breve possivel, com o preço do produto estrangeiro. Indústria real, a indústria do cimento pode resolver a equação dos preços. E ela sairá vitoriosa da batalha dos preços, como galhardamente venceu o problema técnico.

**VALOR DA INDÚSTRIA  
NACIONAL**

## CONTINUAÇÃO

**VALOR DA INDÚSTRIA NACIONAL**

Consequência várias derivaram da implantação das indústrias de cimento no Brasil. Para o Governo foi mais uma fonte de imposto de consumo e de vendas mercantis. Para a Economia Nacional foi a causa direta do nascimento ou desenvolvimento de várias indústrias ancilares, como a Indústria da extração do gesso grande consumo de Eletricidade e indústria de embalagem para o produto. No campo social, deu emprêgo a milhares de homens, saneou zonas inóspitas, deu assistência a centenas de famílias, distribuiu instrução e deu habitações higiênicas aos seus empregados facilitando a prática de esportes e diversões aos seus auxiliares. Em conclusão: — A Indústria Brasileira de Cimento conquistou uma posição segura e estável e aventamos que na fase de esforços e fortalecimento da Economia Brasileira ela terá a responsabilidade de coluna mestra.

## **ANEXO 01**

**ABNT - 1942**

**EB1 - 1937**

**EB2 - 1940**



Associação Brasileira  
de Normas Técnicas

# Normas Brasileiras

N  
624.170202  
A 153n  
1942



1 9 4 2

Proj 245



*A Associação Brasileira de Normas Técnicas apresenta com indissimulável satisfação as "Normas Brasileiras".*

*Enfeixa o presente volume todas as normas, especificações e métodos de ensaio aprovados nas quatro primeiras Reuniões da A. B. N. T. (Rio de Janeiro, Setembro de 1937; São Paulo, Abril de 1938; Rio de Janeiro, Setembro de 1940, e São Paulo, Outubro de 1941).*

*Sua publicação (em obediência, aliás, ao disposto no art. 30 dos Estatutos) constitui, sem dúvida, marco dos mais importantes na campanha normalizadora que a A. B. N. T. vem levando a efeito com a colaboração eficaz e inteligente dos seus associados e o apoio constante dos órgãos oficiais.*

*O número e a importância das normas aqui reunidas atestam eloquentemente a boa vontade, o entusiasmo e o sentido do superior interesse coletivo que inspiraram quantos concorreram para o êxito daquelas Reuniões.*

*A permanência desse alto espírito e a certeza de novas e preciosas colaborações, ora mais uma vez convocadas, constituem penhor seguro de que a obra de normalização técnica empreendida pela A. B. N. T., de tão fundamental relevância para o progresso do Brasil, prosseguirá vitoriosa e em escala sempre crescente.*

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS



**Cimento Portland Comum**  
Especificação Brasileira

**EB-1**  
1937

**OBJETIVO**

1. Esta Especificação fixa os característicos exigíveis no recebimento de cimento portland destinado à preparação de concreto para as obras correntes.

**DEFINIÇÃO**

2. Para o fim desta Especificação, cimento portland é o aglomerante obtido pela pulverização do clínquer resultante da calcinação até fusão incipiente de uma mistura íntima e convenientemente proporcionada de materiais calcáreos e argilosos sem adição, após a calcinação, de outras substâncias, a não ser água e gesso.

**CONDIÇÕES GERAIS**

3. (a) O cimento será recebido com o acondicionamento original da fábrica, que pode ser em sacos de papel ou de algodão, barricas ou tambores. Em todos os recipientes devem ser indicados, em caracteres bem visíveis, a marca do cimento, o seu peso líquido, a marca da fábrica e o local de fabricação. Admite-se uma tolerância de 2 % em relação ao peso declarado do recipiente. Os recipientes devem estar em perfeito estado de conservação na data da inspeção.

(b) Os sacos de cimento, quando de procedência nacional, devem conter 42,5 ou 50 kg líquidos de material.

(c) Para casos especiais podem ser adotados outros modos de acondicionamen-

to, desde que, para tal, os interessados entrem em acordo.

4. O cimento deve ser armazenado em lugar seco, abrigado das intempéries e de fácil acesso para a inspeção de cada partida.

**AMOSTRA**

5. (a) A amostra destinada aos ensaios será colhida pelos interessados, de comum acordo, em local previamente combinado e de acordo com o item (c) deste artigo.

(b) A amostra, a pedido dos interessados, pode ser retirada por um laboratório oficial.

(c) Para cada lote de 100 sacos (ou equivalente em barricas) deve-se retirar uma amostra parcial de, no mínimo, 5 kg; as amostras parciais, cuidadosamente misturadas, constituem a amostra média destinada aos ensaios, a qual deve pesar, no mínimo, 50 kg.

(d) Os sacos ou as barricas escolhidas para a retirada das amostras parciais devem estar em perfeito estado.

(e) Depois de formada, a amostra é colocada em recipiente impermeável, fechado e rubricado pelas pessoas que a colheram, e, em seguida, enviado pelos interessados para o laboratório oficial escolhido.

**ENSAIOS**

6. Verificada a autenticidade da amostra remetida, o laboratório iniciará, dentro de três dias, os ensaios do produto, expedindo, em tempo útil, o respectivo certificado.



**Cimento Portland Comum**  
Especificação Brasileira

**EB-1**  
1937

7. O cimento é ensaiado de acordo com os métodos MB-I e MB-II.

Expansibilidade a frio . . . . . 10 mm

Expansibilidade a quente . . . . . 10 mm

**CONDIÇÕES IMPOSTAS**

**Composição química**

8. Os limites abaixo especificados não podem ser excedidos:

|                                                      | Limi-<br>tes | Tol-<br>râncias |
|------------------------------------------------------|--------------|-----------------|
| Perda ao fogo, em % ..                               | 4,0          | 0,30            |
| Resíduo insolúvel, em %                              | 0,85         | 0,15            |
| Anidrido sulfúrico (SO <sub>2</sub> ),<br>em % ..... | 2,5          | 0,15            |
| Óxido de magnésio (MgO),<br>em % .....               | 6,0          | 0,40            |

Os limites referem-se às determinações feitas de acordo com o método de análise química estabelecido no art. 7 desta Especificação; e as tolerâncias admitidas correspondem à precisão que o referido método permite obter.

**Finura**

9. O resíduo deixado na peneira normal de 0,075 mm não deve exceder 15% em peso.

**Início da pega**

10. O início da pega deve verificar-se, no mínimo, uma hora após o lançamento da água de amassamento.

**Expansibilidade**

11. A expansibilidade da pasta normal não pode exceder os seguintes limites:

**Resistência à compressão**

12. A resistência média à compressão de seis corpos de prova de argamassa normal composta de uma parte de cimento e três partes de areia normal, em peso, não deve ser inferior aos limites abaixo especificados:

a 3 dias de idade . . . . . 80 kg/cm<sup>2</sup>

a 7 dias de idade . . . . . 150 kg/cm<sup>2</sup>

a 28 dias de idade . . . . . 250 kg/cm<sup>2</sup>

**ACEITAÇÃO E REJEIÇÃO DO LOTE**

13. (a) Ao comprador compete cotear, para cada lote do fornecimento, os resultados colhidos na inspeção e nos ensaios de recebimento com as exigências da presente especificação.

(b) Caso todos os resultados satisfaçam essas exigências, o lote será aceito.

(c) Caso um ou mais dos ensaios efetuados sobre a amostra de cimento deem resultados em desacordo com os limites fixados na presente Especificação, o fornecimento será rejeitado.

(d) Serão, ainda, rejeitados, independentemente de ensaios, os sacos ou as barricas que estiverem avariados ou cujos conteúdos tenham sido alterados pela umidade.

(e) A responsabilidade do fornecedor só cessará 45 dias após a retirada das amostras, afim de haver tempo suficiente para a realização dos ensaios.



**Cimento Portland Comum**  
**Especificação Brasileira**

**EB-1**  
**1937**

**CERTIFICADO DE PRODUÇÃO E DE PARTIDA DE IMPORTAÇÃO**

14. Além do caso previsto nos artigos anteriores, relativamente ao recebimento de lotes de cimento, é facultado aos fabricantes e aos importadores desse material a obtenção de certificados oficiais dos característicos físicos, químicos e mecânicos concernentes, respectivamente, à produção num certo período de tempo ou a uma dada partida importada, nas condições determinadas nos artigos que a este seguem.

**A — CERTIFICADOS DE PRODUÇÃO**

**Cimento de produção nacional**

15. A qualquer fábrica de cimento nacional, mediante acordo com laboratório oficial, é facultada a obtenção de certificados de produção de caráter informativo correspondente ao produto fabricado em um dado período de tempo.

**Amostras**

16. (a) As amostras destinadas aos ensaios serão colhidas, semanalmente, estando a fábrica em franco funcionamento, por funcionário de laboratório oficial, nos silos, nos vagões ou nos depósitos distribuidores, a seu critério.

(b) Os interessados devem dar ao funcionário a que alude este artigo, todas as facilidades para o desempenho de sua missão.

(c) A amostra, depois de rubricada pelo funcionário de laboratório oficial, será remetida, pelos interessados, ao laboratório.

**Ensaio**

17. Verificada a autenticidade da amostra remetida, o laboratório iniciará, dentro de três dias, os ensaios do produto.

**Certificado de produção**

18. (a) Os resultados obtidos para cada amostra registam-se em um certificado de produção.

(b) O certificado de produção tem, apenas, por intuito, facultar ao comprador o conhecimento dos característicos médios do cimento que está sendo fabricado, sem que no entanto possa garantir a homogeneidade de toda a produção.

(c) O certificado de produção de uma fábrica substitue os certificados de ensaios de amostras de determinados lotes, para os efeitos de recebimento dos mesmos lotes.

**B — CERTIFICADOS DE PARTIDA DE IMPORTAÇÃO**

**Cimento de produção estrangeira**

19. A qualquer importador ou representante de cimento fabricado fora do país, mediante acordo com laboratório oficial, é facultada a obtenção de certificados de partida, relativos ao produto de uma dada partida.

**Amostras**

20. (a) As amostras destinadas aos ensaios serão colhidas, por funcionário de la-



**Cimento Portland Comum**  
Especificação Brasileira

**EB-1**  
1937

laboratório oficial, a bordo do navio que trazer a partida, nos vagões ou nos depósitos distribuidores, a seu critério.

(b) Os interessados devem dar, ao funcionário a que este artigo se refere, todas as facilidades para o desempenho de sua missão.

(c) A amostra, depois de rubricada pelo funcionário, será remetida, pelos interessados, ao laboratório oficial.

**Ensaios**

21. Verificada a autenticidade da amostra remetida, o laboratório iniciará, dentro de três dias, os ensaios do produto.

**Certificado de partida de importação**

22. (a) Os resultados obtidos para cada amostra registam-se em um certificado de partida de importação.

(b) O certificado de partida tem por fim, apenas, facultar ao comprador o conhecimento dos característicos do cimento de uma dada partida na época do seu exame.

(c) O certificado de partida de importação refere-se, exclusivamente, à partida ou carregamento total de uma mesma marca chegado em um mesmo vapor.

(d) O certificado de partida referir-se-á à documentação apresentada pelo interessado para identificar a partida à qual se refere o atestado

## ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS



**Cimento Portland de Alta  
Resistência Inicial**  
Especificação Brasileira

**EB-2**  
1940

**OBJETIVO**

1. Esta Especificação fixa os característicos exigíveis no recebimento do cimento portland a ser usado em obras correntes nas quais se deseje uma resistência maior, nos primeiros dias, do que aquela que pode ser obtida com uso do cimento portland comum (Especificação EB-1).

**DEFINIÇÃO**

2. Cimento portland de alta resistência inicial é o aglomerante que satisfaz as exigências desta Especificação e que é obtido pela pulverização do clínquer resultante da calcinação até à fusão incipiente de uma mistura íntima e convenientemente proporcionada de materiais calcáreos e argilosos, sem adição após a calcinação, de outras substâncias, a não ser água e gesso; ou, a pedido do comprador, de outro material em proporção inferior a 1% e de natureza tal que não prejudique as demais exigências desta Especificação.

**CONDIÇÕES GERAIS**

3. (a) O cimento será recebido com o acondicionamento original da fábrica, que pode ser em sacos de papel ou de algodão, em barricas ou tambores. Em todos os recipientes devem ser indicados, em caracteres bem visíveis, a marca do cimento, o seu peso líquido, a marca da fábrica e o local de fabricação. Admite-se uma tolerância de 2% em relação ao peso declarado do recipiente. Os recipientes devem estar em per-

feito estado de conservação na data da inspeção.

(b) Os sacos de cimento, quando de procedência nacional, devem conter 42,5 ou 50 kg líquidos de material.

(c) Para casos especiais podem ser adotados outros modos de acondicionamento, desde que, para tal, os interessados entrem em acordo.

4. O cimento deve ser armazenado em lugar seco, abrigado das intempéries e de fácil acesso para a inspeção de cada partida.

**AMOSTRA**

5. (a) A amostra destinada aos ensaios será colhida pelos interessados, de comum acordo, em local previamente combinado e em conformidade com o item (c) deste artigo.

(b) A amostra, a pedido dos interessados, pode ser retirada por um laboratório oficial.

(c) Para cada lote de 100 sacos (ou equivalente em barricas) deve-se retirar uma amostra parcial de, no mínimo, 5 kg; as amostras parciais, cuidadosamente misturadas, constituem a amostra média destinada aos ensaios, a qual deve pesar, no mínimo, 50 kg.

(d) Os sacos ou as barricas escolhidas para a retirada das amostras parciais devem estar em perfeito estado.



**Cimento Portland de Alta  
Resistência Inicial  
Especificação Brasileira**

**EB-2  
1940**

(e) Depois de formada, a amostra é colocada em recipiente impermeável, fechado e rubricado pelas pessoas que a colheram e, em seguida, enviado pelos interessados para o laboratório oficial escolhido.

### ENSAIOS

6. Verificada a autenticidade da amostra remetida, o laboratório iniciará, dentro de três dias, os ensaios do produto, expedindo, em tempo útil, o respectivo certificado.

7. O cimento é ensaiado de acordo com os métodos MB-I e MB-II.

### CONDIÇÕES IMPOSTAS

#### Composição química

8. Os limites abaixo especificados não podem ser excedidos:

|                                                      | Limi-<br>tes | Tol-<br>râncias |
|------------------------------------------------------|--------------|-----------------|
| Perda ao fogo, em % ....                             | 4,0          | 0,30            |
| Resíduo insolúvel, em % ...                          | 0,85         | 0,15            |
| Anidrido sulfúrico (SO <sub>3</sub> ),<br>em % ..... | 2,5          | 0,15            |
| Óxido de magnésio (MgO),<br>em % .....               | 5,0          | 0,30            |

Os limites referem-se às determinações feitas de acordo com o método de análise química estabelecido no art. 7 desta Especificação; e as tolerâncias admitidas correspondem à precisão que o referido método permite obter.

#### Finura

9. O resíduo deixado na peneira normal de 0,075 mm não deve exceder 6 % em peso.

NOTA: - O comprador pode exigir que seja determinada a superfície específica do cimento, de acordo com o método recomendado pela 2.<sup>a</sup> Reunião da A.B.N.T., não devendo então o valor obtido para essa superfície ser inferior a 1900 cm<sup>2</sup>/g.

#### Início da pega

10. O início da pega deve verificar-se, no mínimo, uma hora após o lançamento da água de amassamento.

#### Expansibilidade

11. A expansibilidade da pasta normal determinada pelo processo das agulhas de Le Chatelier não pode exceder os seguintes limites:

|                               |      |
|-------------------------------|------|
| Expansibilidade a frio .....  | 3 mm |
| Expansibilidade a quente .... | 3 mm |

#### Resistência à compressão

12. A resistência média à compressão de 6 corpos de prova de argamassa normal, composta em peso de 1 parte de cimento e 3 partes de areia normal, não deverá ser inferior aos limites abaixo especificados:

|                        |                        |
|------------------------|------------------------|
| a 1 dia de idade ....  | 110 kg/cm <sup>2</sup> |
| a 3 dias de idade .... | 220 kg/cm <sup>2</sup> |
| a 7 dias de idade .... | 310 kg/cm <sup>2</sup> |



**Cimento Portland de Alta  
Resistência Inicial  
Especificação Brasileira**

**EB-2**  
1940

**ACEITAÇÃO E REJEIÇÃO DO LOTE**

13. (a) Ao comprador compete cotejar, para cada lote do fornecimento, os resultados colhidos na inspeção e nos ensaios de recebimento com as exigências da presente especificação.

(b) Caso todos os resultados satisfaçam essas exigências, o lote será aceito.

(c) Caso um ou mais dos ensaios efetuados sobre a amostra de cimento deem resultados em desacordo com os limites fixados na presente Especificação, o fornecimento será rejeitado.

(d) Serão, ainda, rejeitados, independentemente de ensaios, os sacos ou as barricas que estiverem avariados ou cujos conteúdos tenham sido alterados pela umidade.

(e) A responsabilidade do fornecedor só cessará 45 dias após a retirada das amostras, afim de haver tempo suficiente para a realização dos ensaios.

**CERTIFICADO DE PRODUÇÃO E PARTIDA DE IMPORTAÇÃO**

14. Além do caso previsto nos artigos anteriores, relativamente ao recebimento de lotes de cimento, é facultado aos fabricantes e aos importadores desse material a obtenção de certificados oficiais dos característicos físicos, químicos e mecânicos concernentes, respetivamente, à produção num certo período de tempo ou a uma dada partida importada, nas condições determinadas nos artigos 15 a 22 da EB-1.



## **ANEXO 02**

### **Decreto nº 16.755, de 31 de Dezembro de 1924**

**Regula os favores a conceder às empresas ou Companhias legalmente constituídas no país para a fabricação de cimento, com o emprego de matérias primas e combustíveis nacionais.**

**PRESIDENTE ARTHUR DA SILVA BERNARDES**

# Legislação Informatizada - Decreto nº 16.755, de 31 de Dezembro de 1924 - Publicação Original

## Decreto nº 16.755, de 31 de Dezembro de 1924

Regula os favores a conceder as empresas ou Companhias legalmente constituídas no paiz para a fabricação de cimento com o emprego de materias primas e combustiveis nacionaes.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, usando da autorização constante do artigo 175, nº IX, da lei n. 4.793, de 7 de janeiro de 1924,

### DECRETA:

Art. 1º - As empresas ou companhias legalmente constituídas no paiz para a fabricação de cimento com o emprego de materias primas e combustiveis nacionaes e que se obriguem a produzir annualmente quantidade nunca inferior a 25.000 toneladas poderão ser concedidos os seguintes favores :

**I. Isenção de impostos de importação** e de expediente durante o prazo de 20 annos, para:

- a) machinismos, aparelhos e materiaes destinados a installação e ampliação das fabricas de cimento;
- b) machinismos, aparelhos e materiaes destinados a produção e transportes de energia elétrica necessária ao funcionamento das fabricas de cimento;
- c) machinismos, aparelhos e materiaes destinados a lavra das pedreiras de calcáreo e dos depositos do material argiloso e do gesso;
- d) machinismos, aparelhos e materiaes destinados a construção estradas de ferro de pequeno percurso, cabos aéreos ou outros meios de transportes necessários ao abastecimento das fábricas e escoamento dos productos;
- e) aparelhos, instrumentos e matereaes destinados a laboratórios de chimica e physica, indispensáveis aos serviços das fabricas;

**II. Isenção, durante o prazo de 20 annos**, de todos os impostos federaes que porventura incidirem sobre a construção e exploração das fabricas e suas dependencias;

**III. Direito de desapropriação**, nos termos da legislação em vigor, para os terrenos e bemfeitorias indispensáveis a construção de estradas de ferro de pequeno percurso, cabos aéreos e linhas de conducção de energia electrica destinados aos serviços das fabricas.

**IV. Fretes reduzidos**, durante o prazo de 10 annos, nas estradas de ferro e linhas de navegação do Governo Federal para:

- a) machinismos e materiaes enumerados no n. 1 deste artigos;
- b) carvão nacional, gesso nacional e madeiras do paiz apropriadas a fabricação de barricas;
- c) o producto exportado, quer em clinicas, quer acondicionado em saccos ou em barricas.

**Art. 2º** - As Empresas ou companhias que quizerem gosar dos favores de que trata o artigo anterior obrigar-se-hão ao seguinte:

- a) sujeitar-se a fiscalização do Governo, fornecendo todas as informações e esclarecimentos solicitados, além de um relatório annual sobre o estado das obras em construção produção das fábricas e estado financeiro da empresa que organizar;
- b) recolher annualmente ao Thesouro Nacional a quota de 12:000\$ para as despesas de fiscalização;
- c) apresentar ao exame e aprovação do Governo todos os planos, orçamentos e especificações para a installação das fabricas, bem como alterações substanciais e processos novos a adoptar no desenvolvimento das mesmas, os quaes serão considerados approvados para todos os efeitos si não tiverem sido impugnadas no prazo de 60 dias, a contar da data da apresentação;
- d) empregar nos seus serviços pelo menos cincoenta por cento de operários brasileiros;
- e) manter nas fábricas dez menores aprendizes e collocar em trabalhos attinentes aos mesmos até tres engenheiros que tiverem o curso industrial da Escola Polytechnica, de accôrdo com a indicação feita pelo ministro da Agricultura, Indústria e Commercio, durante o prazo de dous annos e com a gratificação mensal mínima de 500\$000;
- f) vender ao Governo, para as suas necessidades, até 30º de produção annual das fabricas, a preço inferior ao de identico material importado Cif, accrescido de impostos alfandegários, taxa de expediente e taxas do Cães do Porto do Rio de Janeiro, sendo o valor da differença objecto de ajuste na occasião da compra e venda:
- g) a provar que dispõem de pedreiras de bom calcareo e jazidas de argilla que se prestem ao fabrico do cimento e capazes de garantir o **abastecimento** da respectiva fabrica por um periodo de 20 annos para uma produção annual de cimento de 25.000 toneladas:
- h) não lançar ao consumo cimentos sem prévia autorização do engenheiro fiscal, que certificará composição sua qualidade, grau de pulverização , resistência a tracção, deformação a frio e a quente certificado esse que deverá acompanhar o producto, acondicionado ou não, para exportação commercial.

**Art. 3º** - A isenção de direitos de importação e expediente, de que trata o art. 1º somente será concedida si os machinismos, materiaes primas não tiverem similares no paiz. Os fretes reduzidos, a que se refere o mesmo artigo, não deverão ser inferiores ao custo real do transporte.

**Art. 4º** - Governo poderá conceder utilização das forças hydraulicas do seu dominio para o desenvolvimento de indústria do cimento, desde que taes forças não sejam necessárias aos serviços federaes.

**Art. 5º** - O Governo poderá auxiliar o desenvolvimento da industria do cimento, construindo pequenos ramaes de estradas de ferro, destinadas ao transporte das materias primas, do combustível e dos productos das fabricas.

**Art. 6º** - O Governo interporá seus bons officios para que as concessionárias obtenham isenção de quaesquer impostos e taxas estaduaes e municipaes, que incindirem sobre as fabricas e suas dependencias, trafego das materias primas, combustíveis e respectivos productos.

**Art. 7º** - Caso as fábricas sejam installadas no litoral do paiz, o Governo concederá preferênciã para o aforamento dos terrenos de marinha julgados necessários a construcção e serviços referentes as mesmas fabricas, respeitãdos os direitos de terceiros e disposições de leis em vigor.

**Art. 8º** - Os concessionários poderão explorar minas, depositos mineraes e de material refractário e pedreiras, cujos productos tenham applicação na industria do cimento, respeitãda a legislação em vigor.

**Art. 9º** - Os concessionários poderão construir linhas telegraphycas e telephonicas entre as suas diversas installações, desde que obtenham permissã do Governo e dos Estados interessãdos.

**Art. 10.** - Os favores consistentes em empréstimos e quaesquer auxilios pecuniários sometne serão concedidos depois que as emprezas possuirem installações que possam garantir a restituición dos mesmos.

**Art. 11.** - O Governo poderá em qualquer tempo requisitar, por necessidade de salvação pública ou em caso de guerra, as fabricas e suas dependencias, de conformidade com as leis em vigor.

**Art. 12.** - As emprezas ou companhias, que gosarem dos favores constantes deste decreto, são obrigãdas a terminar as suas installações dentro dos prazos fixãdos nos respectivos contractos e a manter em perfeito e constante funccionamiento as suas fabricas e serviços sob pena de caducidade desde que fiquem paralyzãdos os trabalhos ou serviços por mais de 90 dias consecutivos, salvo força maior comprovãda, a juizo do Governo, devendo as mesmas, no caso de caducidade restituir ao Governo a importãncia das isenções concedidas.

**Art. 13.** - Revogã-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 31 de dezembro de 1924, 103º da Independencia e 36º da Republica.

**ARTHUR DA SILVA BERNARDES**  
Miguel Calmon du Pin e Almeida.

+ + +

## **ANEXO 03**

# **RESUMO DA HISTÓRIA DO CIMENTO**

**1818 VICAT**

**2019 BRASIL**

**200 ANOS**

**1818 - PARIS - VICAT INVENTA O CIMENTO**[https://ia600301.us.archive.org/28/items/recherchesexperi00vica/recherchesexperi00vica\\_bw.pdf](https://ia600301.us.archive.org/28/items/recherchesexperi00vica/recherchesexperi00vica_bw.pdf)

**RECHERCHES**  
**EXPÉRIMENTALES**  
 SUR  
**LES CHAUX DE CONSTRUCTION,**  
**LES BÉTONS**  
**ET LES MORTIERS ORDINAIRES;**  
 PAR **L. J. VICAT,**  
 ANCIEN ÉLÈVE DE L'ÉCOLE POLYTECHNIQUE,  
 INGÉNIEUR DU CORPS ROYAL DES PONTS ET CHAUSSÉES DE FRANCE.

---

*Quelque respectable que soit une autorité en fait de science et d'art, on peut toujours la soumettre à l'examen. On n'aurait jamais fait un pas vers la vérité, si l'autorité eût toujours prévalu sur la raison.*

DUCLOS.

---



A PARIS,

CHEZ GOUJON, LIBRAIRE DE LL. AA. RR. M<sup>ME</sup> LA DUCHESSE DE BERRY  
 ET M<sup>ME</sup> LA DUCHESSE D'ORLÉANS,  
 RUE DU BAC, N<sup>o</sup> 33.

M. DCCC. XVIII.

# 2019 - BRASIL TEM 100 FÁBRICAS DE CIMENTO



AS 100 FÁBRICAS DE CIMENTO NO BRASIL ==>> <https://cimento.org/cimento-no-brasil/>



Dados do mapa ©2019 INEGI Imagens ©2019 NASA, TerraMetrics Termos 500 km

MAPA = <https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1BbbRj43kLdPPvENCHKxVXMpku0Q&ll=1.0715299882968092%2C-72.59200085624991&z=4>